

# UM OLHAR INAUGURAL, PORTAS QUE SE ABREM E SE FECHAM: uma docência vivida com intensidade



Profa. Dra.

**Viviane Ache Cancian**

SIAPE 1534342

Santa Maria, RS | 2023

Viviane Ache Cancian

# **UM OLHAR INAUGURAL, PORTAS QUE SE ABREM E SE FECHAM:** uma docência vivida com intensidade

Memorial apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como parte dos requisitos para promoção à classe de Professora Titular do Departamento de Metodologia de Ensino

Santa Maria, RS | 2022

## Dedicatória

Dedico à Vitória!

Vitória, tua alegria e tuas narrativas sempre foram fonte de inspiração, de encantamento, um desejo de uma outra educação, de um mundo melhor para todos. A criança Vitória representa todas as crianças que passaram pela Ipê, a luta pela defesa dos direitos das crianças e das suas infâncias, a luta pelo acesso universal, a luta pelo reconhecimento da Ipê e da educação infantil na UFSM. Vitória representa as crianças e adolescentes brasileiras, filhas de mães trabalhadoras e batalhadoras, cujas vidas estão sempre em movimento.

# SUMÁRIO

|          |  |            |
|----------|--|------------|
| <b>1</b> | <b>1 A constituição da docência: Em defesa de quê?</b>   | <b>09</b>  |
|          | <b>PARTE I</b>   |            |
| <b>2</b> | <b>2 Onde tudo começa?</b>   | <b>13</b>  |
|          | <b>2.1</b> As escolhas, o processo de negação, a busca pela profissão: a corresponsabilidade formativa com a profissão   | <b>18</b>  |
|          | <b>PARTE II</b>  |            |
| <b>3</b> | <b>3 Trajetória percorrida na UFSM, a defesa do público, de uma outra formação, da escola pública, das infâncias e crianças</b>                                | <b>38</b>  |
|          | <b>3.1</b> O Centro de Educação da UFSM: reconhecimento de um espaço e tempo com muitas demandas de atuação  | <b>39</b>  |
|          | <b>3.2</b> O instituído ao longo da história no NEIIA: rupturas e exigências   | <b>42</b>  |
|          | <b>3.3</b> Uma história de lutas que transcendeu a UFSM: uma luta nacional   | <b>49</b>  |
|          | <b>3.4</b> Uma luta interna, uma luta por melhores condições de funcionamento, uma luta por reconhecimento da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA) | <b>56</b>  |
|          | <b>3.5</b> Outros desafios, interlocuções, a abertura ao diálogo: outros territórios, aprendizagens outras, outros sujeitos e práticas                         | <b>79</b>  |
|          | <b>3.6</b> A interface com a educação básica: socializando conhecimentos com diferentes realidades, sujeitos, instituições.                                    | <b>88</b>  |
|          | <b>3.7</b> Os diálogos e eventos na pandemia: outras possibilidades, descobertas, uma rede em defesa da educação infantil nas universidades.                   | <b>105</b> |



- 3.8** Organização e participação em eventos nacionais e internacionais **110**
- 3.9** A formação política, os movimentos sociais, quais bandeiras de defesa? Educação pública, educação infantil, crianças, infâncias, democracia **114**

## **PARTE III**

- 4** **4 A carreira docente, as comprovações, demandas do mundo do trabalho em relação ao ensino, a pesquisa e extensão: resistência e atendimento do critério de produtividade** **119**
- 4.1** Atividades de ensino e orientação, nos níveis de graduação e/ou mestrado e/ou doutorado e/ou pós-doutorado **119**
- 4.1.1** Disciplinas da Graduação e Pós-Graduação **119**
- 4.1.2** Orientações de monografias de Conclusão de Curso de Aperfeiçoamento/Especialização **123**
- 4.1.3** Orientações de trabalhos de conclusão de curso de graduação **125**
- 4.1.4** Orientações de outras naturezas **127**
- 4.2** Atividades de Produção intelectual, demonstradas pela publicação de artigos em periódicos e/ou publicação de livros/capítulos e/ou trabalhos em anais de eventos **128**
- 4.2.1** Publicações em periódicos **128**
- 4.2.2** Organização de coletâneas/livros **129**
- 4.2.3** Apresentação livro **129**
- 4.2.4** Capítulos de livros publicados **130**
- 4.2.5** Publicações em anais de evento **132**
- 4.3** Coordenação de projetos de pesquisa, ensino ou extensão e liderança de grupos de pesquisa **136**

|              |   |            |
|--------------|---|------------|
| <b>4.3.1</b> | <b>Projeto de pesquisa</b>  | <b>136</b> |
| <b>4.3.2</b> | <b>Projetos de Extensão</b>   | <b>137</b> |
| <b>4.3.3</b> | <b>Projeto de Ensino</b>  | <b>138</b> |
| <b>4.3.4</b> | <b>Líder e participação em grupos de pesquisa</b>   | <b>139</b> |
| <b>4.4</b>   | <b>Coordenação de Curso ou programa de Pós-Graduação ou Pós-Graduação <i>Lato Senso</i></b> | <b>139</b> |
| <b>4.5</b>   | <b>Participação em bancas de concursos, de mestrado ou de doutorado</b>                     | <b>139</b> |
| <b>4.5.1</b> | <b>Participação em bancas de doutorado</b>  | <b>140</b> |
| <b>4.5.2</b> | <b>Participação em banca de Mestrado</b>  | <b>142</b> |
| <b>4.5.3</b> | <b>Participação em bancas de Especialização</b>   | <b>147</b> |
| <b>4.5.4</b> | <b>Participação em banca de trabalhos de conclusão de Curso</b>                             | <b>154</b> |
| <b>4.5.5</b> | <b>Participação em banca de comissão julgadoras</b>   | <b>158</b> |
| <b>4.6</b>   | <b>Organização e/ou participação em eventos de pesquisa, ensino e extensão</b>              | <b>158</b> |
| <b>4.6.1</b> | <b>Organização de eventos e Cursos</b>  | <b>158</b> |
| <b>4.6.2</b> | <b>Participação e apresentação de trabalhos em eventos</b>                                  | <b>159</b> |
| <b>4.6.3</b> | <b>Outras atividades de extensão</b>  | <b>164</b> |
| <b>4.6.4</b> | <b>Envolvimento em Formulação das políticas públicas, dentre outras atividades</b>          | <b>166</b> |
| <b>4.7</b>   | <b>Apresentação, a convite, de palestras ou cursos em eventos acadêmicos</b>                | <b>167</b> |
| <b>4.8</b>   | <b>Recebimento de comendas e premiações advindas do exercício de atividades acadêmicas</b>  | <b>169</b> |

**4.9** Participação em atividades editoriais e/ou de arbitragem de produção intelectual e/ou artística **170**

**4.10** Exercício de cargos na administração central e/ou colegiados centrais e/ou de chefia de unidades/setores e/ou de representação **171**

**4.11** Assessorias, Consultoria **175**

**5** **5** **Recorrência, trajetórias vividas em dez anos, um processo de maturidade intelectual: reconstrução, novos horizontes, portas que se abrem, um porvir, outras responsabilidades.** **175**

APRESENTAÇÃO  
**APRESENTAÇÃO**

## 1 A constituição da docência: em defesa de quê?

*Por onde começar? O que escolher do vivido? O que desvelar? O que considerar como importante ao longo de um processo em que me constituí professora, profissional, gestora, mãe, mulher?*

É um momento de organizar a trajetória, fazer escolhas, e não seria eu se não buscasse transgredir modelos, em uma escrita de um memorial como currículo formal. A última progressão é muito mais que preencher planilhas: é chegada a hora de desnudar, de voltar no tempo em busca de sentido, num tempo que se assemelha à compreensão do tempo vivido pelas crianças. O tempo é sempre pouco, sempre passa muito rápido, uma mistura de sentimentos, alegria, dor, saudosismo, esperança, medo da visibilidade na escrita do memorial, um misto de medo e ousadia do vivido.

Num exercício autorreflexivo, profundo, dolorido e, ao mesmo tempo, muito prazeroso, passo, na **Parte I**, a apresentar o meu processo vivido até o ingresso na Universidade Federal de Santa Maria, RS, a contar minha história profissional, indissociável da minha história de vida pessoal; começo, portanto, num momento subjetivo, pessoal, introspectivo, um momento inicial de escrita, de revisitar o vivido, com um olhar atento para novas interpretações. São experiências que fizeram parte do meu mundo, de minha vida até o

ingresso na Universidade Federal de Santa Maria, as quais foram constituidoras para compreender a minha trajetória de hoje, as quais resgatam brevemente a criança que fui, minhas vivências, meus valores, a defesa de uma sociedade que garanta o direito de todos, em inclusão social, uma sociedade democrática, com democratização do ensino, educação pública, uma educação emancipatória, com autonomia, liberdade e ética inerente à essa educação.

Na **Parte II**, como pré-requisito para progressão de professor titular, busco desvelar minha trajetória na UFSM, uma trajetória de ensino, pesquisa, extensão, que transcende o Centro de Educação, pois passei a atuar no Centro de Educação e na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, UFSM. Dessa trajetória acadêmica-profissional, considero relevante que algumas ações constem no memorial, ações de ensino, pesquisa, extensão, de gestão, ações que não aconteceram de forma fragmentada, mas interligadas, de forma dialogada, ações em defesa de uma outra formação, de formação política, da escola pública, das infâncias e crianças. Portanto, a escrita que segue não pode ser dividida, ora como formação, ora como pesquisa, ora como extensão, ora como gestão – as ações estão elencadas cronologicamente, e cumprem com as descrições que devem fazer parte de um memorial.

Resisti em escrever a **Parte III** até o último momento, por entender que as exigências de comprovações na escrita do memorial assumem um caráter burocrático, e porque essas comprovações já foram realizadas de dois em dois anos, nos processos de progressão da carreira. Resisti porque entendo que a universidade aceitou o discurso de eficiência e da produtividade, voltada à instrumentalização, a uma racionalidade técnica e instrumental, ao imediatismo produtivista, colocando-nos no lugar de espectadores, no lugar do que está dado, no lugar dos padrões de produtividade neoliberais, de cobrança rápida para ser pontuada.

Durante o processo, refleti, problematizei e acabei aceitando esse critério de produtividade ao escrever essa parte, numa perspectiva de que essas comprovações, juntamente com o que apresento neste memorial, também representam um pouco do que realizei. Elas representam as exigências do mundo do trabalho dentro da universidade, processos de resistência e produtividade, processos de uma trajetória, marcas que somam e que não deixam de ser constituidoras. Não consegui registrar tudo, pois não tinha posse de todas as comprovações.

São memórias formativas, sustentadas pelas dimensões ética, política, estética e humana. Memórias que me permitiram ver o diferencial formativo de ter trabalhado em

vários cursos, de ter dialogado com professores de outras áreas, do quão importante foi sair da bolha, ampliar o olhar, do quanto contribuiu, para outras possibilidades inventivas, criativas, e que compõem este memorial, meu diálogo com o desenho industrial, com o *designer* gráfico, com a produção editorial, na arte da capa e no texto que toma corpo através da escrita, com a cuidadosa revisão ortográfica de Matheus Von Ende Schwertner.

A arte da capa, criada pelo ilustrador Henrique Gama Santos, mostra o caminho de possibilidades de todos, que começa quando podemos conhecer as portas que farão de nós únicos. Os ensinamentos serão mostrados, mas cabe a nós escolher as portas que vão fazer nossa história.

O projeto gráfico, criado pela *designer* gráfica Kátia Leonor Alves, busca complementar a minha história, ao mesmo tempo que pretende trazer calma com cores suaves e tipografia delicada, enquanto o leitor embarca na minha história, carregada de significados e momentos marcantes.

A arte da capa e o projeto gráfico mostram a leveza do texto, o lugar de uma escrita conectada com a alegria das crianças e infâncias, com cores, formas, com o texto em movimento, com o texto em abertura para novas possibilidades, trajetórias outras, para novas

experiências. Expressas no olhar inaugural, profundo, nas memórias de uma docência vivida com intensidade, um olhar como o da criança, como no conto “As margens da alegria”, de Guimaraes Rosa, em que o menino entra no mundo das descobertas, entra no mundo das experiências, do espetáculo da vida com alegria e com dor.

É com a sensibilidade do menino que entro na roda da vida, da realidade, da profissão, confundindo muitas vezes cada instante vivido, tamanha a intensidade que faz com que eu me perca, sem limites – uma entrega à dimensão do desejo. Um olhar inaugural, porque acredito na incompletude, no inacabado, num outro olhar, que tudo pode ser diferente, em um outro mundo possível, uma outra educação.

Busco, com este memorial, estabelecer interlocuções com a minha banca, com futuros leitores, com outras vozes, numa abertura para o diálogo. No dizer de Gadamer (1998, p. 525-532):

A dialética da experiência tem sua própria consumação não num saber concludente, mas na abertura à experiência, que é posta em funcionamento pela própria experiência. [...] A experiência é aqui algo que faz parte da essência histórica do homem. [...] esta abertura não se dá só para aquele por quem queremos nos deixar falar; antes, aquele que em geral se deixa dizer algo está aberto de maneira fundamental. Se não existe esta mútua abertura, também pouco existe verdadeiro vínculo humano. Pertencer-se uns aos outros quer dizer sempre e ao mesmo tempo poder-ouvir-se-uns-aos-outros<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 1998.



PARTE I  
**PARTE I**

## 2 Onde tudo começa?

Penso que minha história de vida é constituidora. Quando era criança, minha mãe foi secretária de educação, num tempo em que ela era a única mulher a assumir um cargo na prefeitura, pois as equipes eram predominantemente masculinas<sup>2</sup>. Além disso, seu cargo era de uma amplitude de fazeres e responsabilidades. Ela respondia sozinha na Secretaria de Educação, sem equipe de apoio e trabalho, respondia pelo pedagógico, pelo administrativo, pelo financeiro, orientava e auxiliava inclusive planejamentos das professoras do meio rural nos finais de semana. Recordo das visitas que eu fazia com minha mãe nas escolas rurais<sup>3</sup>, nas antigas brizoletas<sup>4</sup>, que representam uma parte daquelas escolas. Recordo dos momentos que a acompanhava a orientar os planejamentos na nossa casa, do sonho de liberdade que perpassava o discurso das professoras, de criarem seus planejamentos, suas provas, em um momento pós-ditadura militar.



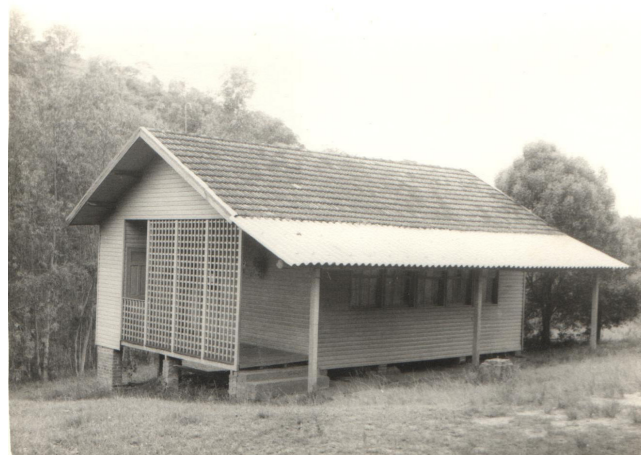
Foto 1 – O lugar da mulher. Fonte: Acervo pessoal da família



<sup>2</sup> Foto 1

<sup>3</sup> Fotos 2

<sup>4</sup> As brizoletas eram prédios de madeira, construídos a partir da política do governador Leonel Brizola (1958-1963). Foram construídos 1.045 prédios escolares. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/63154/000869594.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2022



Fotos 2 – Escola Linha Limeira, (Pinhal Grande), Escola Alberto Pasqualine, Linha 3, Escola municipal de Caxias, Linha Santa Terezinha, Escola Pe. João Zanella. Fonte: Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) de Nova Palma, RS

Essa falta de liberdade fazia-se presente nos relatos de final de semana, no período de férias, nas viagens de carro, quando buscávamos a minha mãe em Ijuí, na Unijuí. Naquela época, ela fazia, durante o ano, o curso noturno de Licenciatura em Matemática, na Faculdade Imaculada Conceição (FIC), em Santa Maria, e o curso de férias em Pedagogia, na Universidade do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Unijuí, antiga Fidene. Nesses momentos das viagens, contava que professores tinham sido presos em sala; contava que dos trilhos para cima, onde se localizava a Unijuí, eles eram considerados comunistas<sup>5</sup>. A situação da Unijuí não era diferente das demais universidades do país. De acordo com Chauí (2018, p. 46-53)<sup>6</sup>,

<sup>5</sup> O trem passava (e ainda passa) no meio da cidade, e os trilhos serviam para demarcar territórios.

<sup>6</sup> CHAUI, Marilena. **Em defesa da educação pública, gratuita e democrática**. Organização de Homero Santiago. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

Os anos 1970, de 1970 a 1975, foram anos de chumbo, de horror, de medo, de pavor, e em toda a parte [...] Você saía para a Universidade, mas não sabia se iria voltar para casa ou ser presa, morta. Você nunca sabia se iria encontrar os colegas e os estudantes com quem estivera na véspera ou se alguns teriam desaparecido (presos, torturados, mortos ou exilados). A Universidade era dirigida, aparentemente, por professores, mas de fato, era dirigida por militares. Nas salas de professores, dos conselhos e das congregações havia escuta eletrônica, nas aulas havia policiais disfarçados de estudantes.

No lugar de criança, não conseguia entender muitas das colocações que ouvia da minha mãe e das professoras. Precisei de anos para entender o lugar de fala em que elas se situavam, mas desde criança internalizei os sonhos, o desejo de liberdade, de reconhecimento da escola pública, da democratização do ensino, da autonomia para a construção de suas propostas, dos planejamentos, do desejo de melhores salários, o sonho de um país democrático. Uma outra realidade educacional! Nesse contexto fui me constituindo, como uma professora que luta pela liberdade, pela emancipação.

Sou a filha mais velha, tenho mais três irmãs e um irmão. Escola e educação sempre fizeram parte do meu vivido, me constituí nesse meio, sou filha de uma mulher à frente do seu tempo, que teve 43 anos de magistério, com muita garra, ousadia, competência, seriedade e implicação. Meu pai, mesmo não

sendo da área da educação, vivia sempre nos apoiando, participando de todos os momentos, era mais presente no dia a dia e nos desafiava. A Foto 3, que faz parte do acervo da minha família, mostra uma casinha que meu pai construiu para representar a escola no desfile de Sete de Setembro; na área, aparecem duas de minhas irmãs, uma a representar a diretora da escola no desfile. Essa casinha fez parte de toda a minha infância, tinha duas peças, uma era a cozinha, a outra era sala, sala de aula ou quarto. Muitas foram as brincadeiras, o faz de conta vivido por mim, minhas irmãs, primas, amigos, crianças da rua, que se juntavam para brincar na casinha e num enorme pátio que tínhamos, com três níveis de altura no terreno. Acredito que meu pai não tem ideia do quanto essa casinha foi importante para a infância de muitas crianças, fazendo parte da minha memória e da memória de muitas crianças da minha cidade. Meus pais foram pais que se diferenciavam, eram rígidos, os limites estavam sempre presentes, mas ao mesmo tempo acreditavam no brincar, nos permitiam brincar, criar, ousar, acreditavam numa infância com liberdade, autonomia, acolhimento de todos e respeito às diferenças. Nossa casa sempre acolhia todos que chegavam na cidade, os professores que vinham de outras cidades, os que vinham do interior, os que precisavam, os amigos; era um espaço em que as portas sempre estavam abertas para receber quem



chegasse, tanto que não lembro de as portas serem chaveadas, pois aquele era um espaço de acolhimento.



Foto 3 – Casinha que meu pai construiu para representar a escola no desfile de 07 de Setembro. Fonte: Acervo pessoal da família

Minhas memórias afetivas, familiares, esse vivido com as questões educacionais, sempre estiveram presentes, alguns momentos de alegrias, outros de tristezas, garra, força, luta, determinação, sabedoria, muita ousadia, mas nunca de reclamação. Nasci em uma década em que, segundo Freitag (1977, p.53), “[...] somente dois terços das crianças de 7 a 14 anos estavam matriculadas em uma escola; 5 milhões [!] não estavam escolarizados, dos quais 3,3 milhões nunca haviam visitado uma escola<sup>7</sup>. Em 1972 (...) ainda faltavam escolas para 4,4 bilhões de crianças da faixa etária de 7 a 14 anos<sup>8</sup>”.<sup>9</sup> Fui uma das crianças brasileiras, entre poucas, que tiveram educação pré-escolar, jardim da infância<sup>10</sup>, tive o privilégio de me sentar num banco em uma sala

de aula pública, enquanto a maior parte das crianças permaneceram à margem do processo.



<sup>7</sup> Dados do Censo Escolar do Brasil de 1964, Rio de Janeiro: [s.n.], 1967 e 1968. Volumes 3 e 4

<sup>8</sup> SEEC/MEC (Ed.). Sinopse Estatística do Ensino Primário: 1972, Rio de Janeiro: [s.n.], 1973

<sup>9</sup> FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: EDART- São Paulo Livraria Editora Ltda, 1977

<sup>10</sup> Foto 4. Sequência de fotos nas páginas 11 e 12



Foto 4 – A sequência é: foto do jardim da infância no Grupo Escolar da Sede; foto como oradora na formatura do jardim de infância; foto do desfile de 7 de setembro, quando estava no jardim da infância.

Estar imersa nesse meio educacional permitiu-me ingressar no jardim da infância já alfabetizada, e penso que talvez as minhas experiências nos anos iniciais não devem ter sido as melhores, pois as lembranças que tenho dessa fase são apenas de teatros, passeios, experiências e da hora do tema, de que tinha verdadeira aversão – eram sempre as mesmas atividades, cópias, que roubavam um tempo maravilhoso da infância, do brincar. As fotografias acima, do meu processo de ingresso no jardim da infância, retratam exceções de acesso. Mesmo morando em uma cidade pequena, mostram um momento em que a universalização do acesso ainda era um sonho, a democratização se mantinha distante para grande parte das crianças brasileiras.

Paralelamente, na nossa história, sempre tivemos grupos minoritários, que reivindicavam e lutavam pela democratização do ensino, mas como falar da garantia do direito à educação, expresso na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971, quando a realidade brasileira se mantinha excludente, tecnocrata, ideológica, com um sistema educacional distante de realidade? Na década de 70 e 80, muitos foram os questionamentos, discussões teóricas e análises sobre as implicações de uma sociedade capitalista excludente, sobre as questões ideológicas, sobre as teorias da reprodução e sobre a naturalização da violência como controle e silenciamento.

Na quinta série do ensino fundamental, comecei a me decepcionar com a educação, com o sistema; nossa história foi atravessada por questões políticas partidárias, muito sofrimento, minha mãe saiu da Secretaria de Educação, após 12 anos naquele lugar, e foi transferida para o interior. Eu permaneci na única escola que havia na cidade. Em sala de aula, ouvia piadas dos professores; quando questionava, era humilhada na frente de todos. No ano seguinte, eu e minhas irmãs fomos estudar na escola do interior, íamos junto com a minha mãe, era uma viagem, estradas horríveis, serro, ônibus sem freios, muitas vezes descemos o perau sem saber o que aconteceria, mas lá fomos muito bem acolhidos, nós adorávamos, nos unimos como

família, tínhamos a certeza de que superaríamos tudo aquilo. Após quatro anos, voltamos para a cidade e acabei o primeiro grau.

## 2.1 As escolhas, o processo de negação, a busca pela profissão: a corresponsabilidade formativa com a profissão

A decepção com tudo o que vivemos fez com que eu negasse a escolha de ser professora, pois não queria passar pelo que a minha mãe passou. Com isso, vim para Santa Maria para fazer o 2º Grau em técnico em decoração. Ao acabar, resolvi fazer o magistério e, mesmo passando no vestibular de Enfermagem, continuei até o final, pois estava gostando. Tive a felicidade de fazer meu magistério no Colégio Metodista Centenário. A escola estava implantando uma proposta de Educação Libertadora, base teórica em Paulo Freire. Minha turma era para quem já tinha 2º Grau; minhas colegas, com exceção de três, já tinham curso superior, algumas estavam fazendo pós-graduação. Por isso, a exigência foi maior. Fazíamos visitas em escolas da periferia, orientadas por uma professora que estava voltando do mestrado na Alemanha, em Sociologia da Educação. Ela passava para nós a paixão por classes populares. Lembro de um passeio de ônibus por toda a periferia da cidade, identificamos os problemas, as rea-

lidades e aprendi a importância de conhecer as diferentes realidades.

Minha formação no magistério, no Centenário, não foi técnica, mas uma formação libertadora, para que tivéssemos autonomia, postura política, consciência crítica, para que lutássemos por aquilo que acreditássemos. Lembro da leitura e discussão da *Pedagogia do Oprimido*, do Paulo Freire. Fiz meu estágio numa escola municipal de periferia, com uma primeira série, de 28 alunos. Quando assumi, não estavam alfabetizados e, no decorrer do estágio, consegui alfabetizar todos. Minhas supervisoras ficavam encantadas quando das visitas. Terminei meu<sup>11</sup> curso e quinze dias depois fui convidada para ficar trabalhando na escola que me formou.



Foto 5 – Formatura do Magistério Especial, para quem já possuía 2º Grau.  
Fonte: Arquivo pessoal



Comecei com uma segunda série, com uma docência que transgredia, com muitas propostas diferenciadas, de inclusão na turma, muitos passeios de estudo, de pesquisas, de produções coletivas. Cito aqui um passeio com as crianças atrás no caminhão<sup>12</sup> – fomos passar o dia no rio. Tudo era organizado no coletivo com as crianças, envolvíamos as famílias, tudo virava estudo e muitas aprendizagens; outros tempos... hoje não seria aceito um passeio como esse.



Fotos 6 – Passeio com a turma em Nova Palma; passeio no Jornal A Razão, jornal local de Santa Maria, RS; foto da turma. Fonte: Arquivo pessoal

No ano seguinte, 1988, assumi uma primeira série. A escola estava passando por um processo de mudanças, estudamos para implantar o método natural de alfabetização, a partir das vivências das crianças, valorizávamos o que fazia parte do dia a dia delas, partíamos do concreto, do seu vocabulário, para ampliar, com frases, textos construídos no coletivo, pois tínhamos a compreensão de

que as crianças não falam palavras, sílabas, letras soltas.

Um processo que se dava a partir da linguagem das crianças. Aprendiam a partir de um contexto sociolinguístico, afetivo, em um trabalho de grupo. Já no segundo semestre desse mesmo ano, tivemos um movimento de disputa política, outros entendimentos, e em muitos momentos tivemos que abortar o que tínhamos estudado, havia cobranças para trabalharmos não priorizando só o método natural, ora resistíamos e ora não conseguíamos, já que se tratava de uma escola privada, com relações de poder. No final do ano, em razão de uma greve política para tirar a direção da escola, e por não termos participado, fomos demitidas. Um momento triste, uma decepção com as pessoas que ficaram frente à escola, com a escola que me formou, que também foi minha casa, pois morei no pensionato.

Nesse meio tempo, chegou a hora do estágio no curso de Enfermagem. Desisti. Resolvi fazer vestibular para Pedagogia na UFSM e passei. Com a saída do Colégio Centenário, tive que transferir o curso para uma instituição privada, pois o curso era diurno, no mesmo horário do novo emprego. Nova fase, novos desafios, fui chamada para trabalhar em duas escolas, infelizmente assumi a primeira, a que me chamou primeiro, por medo de ficar desempregada, assumi de manhã, e de tarde fui chamada em outra. A escola que

assumi era muito tradicional, não me adaptei, era vigiada enquanto estava em sala com as crianças, minha coordenadora era minha colega na universidade, e não tinha mais liberdade nem docência e nem no curso superior de Pedagogia. Fiquei lá um ano e meio e pedi demissão. Resolvi ir embora para Ijuí, RS, cursar Pedagogia na Unijuí, na universidade que formou minha mãe e minha tia, que era professora lá, que eram minha referência pela sua postura, pelos princípios, pelo que eram no dia a dia como profissionais.

Ao chegar na Unijuí, a paixão pela docência renasceu. Um mês depois, passei num processo para ser bolsista de um projeto de pesquisa interinstitucional, coordenado pelas professoras Eronita Barcelos e Anna Rosa Santiago. Lembro das palavras da professora Eronita: “Vontade política é coisa de pele”. Com as duas, muito aprendi, pois passei a fazer parte das discussões no grupo de professores da universidade, dos seminários, palestras, estudos, comecei a participar da pesquisa, de um processo que nos desafiava, que me permitia estabelecer relações com os meus saberes e com o que eu buscava em termos de conhecimentos teóricos.

Paralelo aos conhecimentos que foram fazendo parte da minha constituição na docência, destaco a formação política, os movimentos estudantis, uma formação que transcendia a universidade. Nas viagens em

eventos nacionais da Pedagogia, lembro da participação em todos os que aconteceram no período do curso, da liderança na organização, de lotarmos um ônibus com 40 estudantes, da busca por financeiro para subsidiar as despesas, das ações entre amigos, das merendas que eram vendidas para arrecadar fundos, dias viajando em um ônibus, tomando banho em postos de gasolina, parando para dormir em clubes, sindicatos, salas de aulas das universidades, comendo nos restaurantes universitários. Assim percorremos o Brasil, em vários estados brasileiros. Ousávamos em todos os sentidos, conhecemos as diferentes realidades nos cursos de Pedagogia, a formação de professores nas universidades brasileiras, aprendemos o desafio da participação através do diálogo, da argumentação, das decisões coletivas, das votações, da garantia da democracia<sup>13</sup>.



Fotos 7 – Registros das viagens em eventos estudantis nacionais da Pedagogia. Fonte: Arquivo pessoal

Tive um processo formativo diferenciado, numa universidade que dialogava com a sociedade, com os problemas sociais, com os movimentos sociais, com as necessidades e demandas sociais, para legitimar o tripé do ensino, da pesquisa e da extensão. Tive o privilégio de estar numa universidade que se preocupava com as experiências reais.

<sup>13</sup> As fotos 7 são apenas fragmentos de um processo muito maior e não ilustram o somatório das participações



[...] pensados de tal maneira que possamos responder reflexiva e criticamente ao que acontece conosco, compreendendo o que acontece com a sociedade, isto é, conosco. Dessa maneira, talvez possamos encontrar caminhos para nossas aspirações intelectuais e culturais, para as nossas exigências éticas e esperanças políticas, garantindo que não definamos a nossa essencialidade pelo prisma da prestação de serviços. (CHAUÍ, 2001, p. 172)<sup>14</sup>.

Uma formação que nos colocava no lugar de instituintes, de sujeitos que assumem a corresponsabilidade pelo futuro da sociedade, pela garantia de uma sociedade inclusiva socialmente. Lembro das falas de Mário Osório Marques, um dos fundadores da Unijuí, grande profissional, intelectual, pesquisador, amigo: “*Cor ad cor loquitur*”, “o coração do mestre fala para o coração dos alunos”. Foi nesse pulsar, nessa paixão de grandes mestres, que conclui o curso de Pedagogia na Unijuí<sup>15</sup>, a formação política foi um diferencial, pois chamava a atenção para participação e responsabilidade direta nas práticas políticas na sociedade.



<sup>14</sup> CHAUÍ, Marilena. *Escritos sobre a Universidade*. São Paulo: Editora Unifesp, 2001

<sup>15</sup> Fotos 8. Sequência de fotos nas páginas 11 e 12



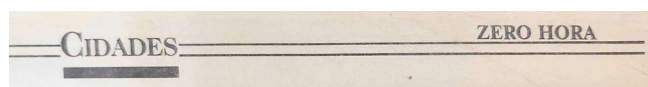
Fotos 8 – Formatura no Curso de Pedagogia. Fonte: Arquivo pessoal

Em meio ao processo de finalização do curso de Pedagogia, fiz concurso para professora municipal. Passei, assumi uma turma em uma escola em Ijuí e, no final do ano, pedi para ir trabalhar em uma escola de tempo integral na periferia da cidade, que conheci no projeto enquanto bolsista. Participei das discussões, da construção da proposta político-pedagógica, da formação dos professores, tendo clareza que a escola precisava de professores que acreditassem nas crianças como seres humanos capazes.

Os professores novos que chegavam sempre assumiam as turmas com maiores desafios. No meu caso foi uma primeira série<sup>16</sup> com alunos de cinco ou seis anos de reprovação, alunos sem autoestima, autoimagem, paupérrimos, com realidades muito difíceis, com violências de todas as ordens, meninos de rua, catadores de lixo. Naquele momento, tinha uma inquietação, me perguntei como alguém pode repetir tantas vezes a mesma turma. Para fazer uma proposta diferenciada, que respeitasse as singularidades e as diversidades, busquei auxílio na Unijuí, onde tive o apoio de um projeto da professora Anna, na minha sala; estudávamos nos sábados de tarde, na universidade, para dar conta dos desafios. Consegui alfabetizar 99% da turma, mas ficou um menino. Costumo dizer que com



o conhecimento que tenho hoje, conseguiria dar conta de alfabetizar 100% das crianças.



36/Domingo, 23 de maio de 1993

#### USINA DE IDÉIAS



Recuperada: a aplicação da lei devolveu Nilse (D) à escola

#### A NOVA VIDA DE NILSE

A gratidão de Nilse Ferreira, 11 anos, pela professora Viviane Ache Cancian é estampada nos olhos da menina. Numa das últimas aulas, Nilse ofereceu à professora uma folhagem enfeitada por uma carcomida frita de cetim verde-água e dois de seus quatro já gastos batons. A menina certamente não esquecerá o esforço da professora e dos conselheiros tutelares que a trouxeram de volta para a Escola Municipal Deolinda Barufaki, onde frequenta agora a 2ª série em tempo integral.

Nilse é um exemplo do trabalho iniciado pelo promotor Darwin Ferraz Reis para diminuir a evasão escolar em Ijuí e manter as crianças nas salas de aula, custe o que custar. Oitava filha de uma família de 11 irmãos, ela passou a faltar às aulas em agosto do ano passado e abandonou a escola no dia 10 de novembro, um mês e meio antes do final do ano letivo. Os argumentos da mãe para justificar as ausências da filha eram os mais variados: faltava roupa, ela tinha de esmolar e cuidar dos irmãos.

A insistência de Viviane e dos conselheiros, além da possibilidade do processo judicial, convenceram a mãe. Nilse voltou à escola. Ficou uma semana na 1ª série. Alfabetizada, apesar de não ter terminado o ano letivo em 92, foi aprovada para a série seguinte por meio de um artifício da legislação escolar. Em quase três meses de aula, neste ano, não faltou um único dia. "Eu gosto de estudar", confessa.

Fotos 9 – Foto da turma, alguns estavam faltando nesse dia. Fonte: Arquivo pessoal

Essa foi uma das experiências mais significativas da minha vida, em um contexto desafiador. Visitamos as diferentes moradias, conheci a realidade de cada criança, suas condições econômicas, sociais e culturais, e a

proposta transcendeu as questões de aprendizagem, pois buscava responder de um lugar de afeto, conhecimento, respeito e garantia dos direitos.

Quando me propus a ir para essa escola de tempo integral na periferia da cidade, foi com o propósito de crescer e contribuir no coletivo, mas infelizmente algumas pessoas não se apropriaram da proposta que construíram. A escola precisava de professores que soubessem tomar decisões, sustentar escolhas, dialogar, justificar. Precisava de professores coerentes com os princípios, muito além da preocupação de apenas como fazer.

O vivido lá me desafiou não só a denunciar as famílias por maus tratos, violência doméstica, violência sexual, mas também a denunciar a escola pelas práticas de agressividade com as crianças, práticas de castigos, de cheirar parede, maus tratos, humilhações e injustiças. O corpo docente era orientado a não falar, principalmente quando a Unijuí estivesse presente na escola, mas a relatar apenas os sucessos, os pontos positivos. A denúncia fez com que a direção me colocasse à disposição na SMED, pois acreditavam que seria removida para o interior, para escolas rurais. Direções autoritárias não admitem professores que questionam, que não aceitam injustiças e silenciamentos. Ao contrário do esperado e verbalizado pela direção, fui convidada para assumir a coordenação pedagógica da maior

escola de rede municipal de Ijuí, o Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil, IMEAB.

Em 1994, assumi a coordenação dessa escola, do Currículo por Atividades, com 26 turmas de pré-escola à 3ª série. Foi um grande desafio, pois as práticas eram ultrapassadas, fragmentadas. Estudávamos, debatíamos e quando passava nas salas eu percebia que muitas das práticas continuavam voltadas para a reprodução, para os quantitativos de exercícios de fixação, ainda encontrava quadros cheios, com muita cópia. Alguns professores conseguiam mudar e outros resistiam. Percebia que, com as crianças que já tinham uma inserção numa cultura letrada, que já vinham alfabetizadas, era fácil de desenvolver um trabalho, no entanto, passavam grande parte do tempo esperando os outros, não era propostas outras atividades. Já com as crianças que estavam chegando pela primeira vez na escola e com poucos espaços ricos em relação a uma cultura elaborada, eram as crianças que tinham poucos avanços em termos de aprendizagens durante o ano. Como coordenadora pedagógica, propiciava momentos de formação, estudos, acompanhava os planejamentos, as avaliações, identificava os problemas, mas tinha a clareza de que meus saberes ainda não conseguiam chegar até os problemas de sala de aula.

Pude perceber que para o enfrentamento dos desafios do cotidiano, grande parte dos professores costuma esquecer dos referenciais aprendidos no processo de formação acadêmica, e acabam apelando para um saber que se apresenta disponível em fórmulas e receitas prontas. [...] paradoxalmente, observa-se a existência de discursos pretensamente críticos por parte dos professores, com grande ênfase nas teorias inovadoras e transformadoras do processo educativo. Tais discursos, obviamente, não correspondem ao que acontece na realidade da escola e das salas de aula. (CANCIAN, 1997, p. 13).

As práticas, os discursos, os distanciamentos que se efetivavam na profissão e as incoerências refletiam na dificuldade de concretização de um projeto político-pedagógico da escola, como expressão da intencionalidade coletiva. Tais desafios me levaram a fazer o mestrado em Educação, na busca por subsídios teóricos para trabalhar com os professores, principalmente na hora dos planejamentos, pois percebia meus limites no lugar de coordenação.

Ingressei na primeira turma de mestrado da Unijuí, que iniciou com bolsas de fomento, com uma bolsa. No curso, tive professores da minha graduação como colegas, e muitas foram as exigências para que pudéssemos legitimar o curso, os desafios que se colocavam eram de muitas ordens por parte de todos os professores. Destaco aqui o professor Mario Osório Marques, suas publicações no decorrer do mestrado e as discussões em sala com a turma, que fizeram parte da nossa história,



*A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência* (1995), e *Escrever é preciso, o princípio da pesquisa* (1997), entre outros.

No mestrado, com a orientação do professor José Pedro Boufleuer, aprendi, quase no final da escrita, que a minha investigação dizia muito do meu processo, das minhas vivências, do meu saber e do meu não saber, das questões teóricas, conceituais, dos desafios de delimitar o tema, sair das razões do senso comum – os desafios de uma professora municipal, uma pesquisadora iniciante, de um primeiro momento de inserção na pesquisa, não mais como bolsista dos meus professores. Um processo sofrido e prazeroso, uma inserção na Filosofia, um diálogo com outras ciências, uma compreensão do que significava o mundo acadêmico com suas exigências. Assistia todas as bancas de defesa e me questionava se entendíamos as perguntas e colocações que eram colocadas por parte dos professores das bancas. Hoje, ousar dizer que não tínhamos a maturidade intelectual para compreender o lugar de fala, de construção do conhecimento, de complexidade, de problematização.

Esse processo resultou na dissertação<sup>17</sup> *O Processo de Aprendizagem do Professor à Luz da Racionalidade Comunicativa* (1997)<sup>18</sup>,

que estabelece a necessidade de algumas referências teóricas acerca da racionalidade do saber da experiência, capaz de abarcar todo o significado e amplitude dessa dimensão do trabalho do professor, confrontando as falas de professores no sentido de averiguar se o pretensão saber profissional se coloca no âmbito comunicativo do discurso, das razões justificadoras devidamente refletidas, teorizadas e consolidadas em novas aprendizagens.

Caso contrário, o projeto político-pedagógico não passara de um conjunto de excelentes intenções que servem tão somente para preencher a formalidade da escola, e que em nada refletem o real entendimento do coletivo acerca de suas práticas e de suas aprendizagens. [...] Uma aprendizagem que se coloca, necessariamente, sob as exigências de uma racionalidade que dialoga, que justifica e argumenta em torno das práticas pedagógicas. **Entendo que só é possível dizer o que se quer quando se sabe dizer o que se sabe.** (CANCIAN, 1997, p. 82, grifo nosso)<sup>19</sup>.

<sup>17</sup> Fotos 10

<sup>18</sup> Foto 11

<sup>19</sup> CANSIAN, Viviane Ache. **O processo de aprendizagem do professor à luz da racionalidade comunicativa**. Ijuí: Editora Unijuí, 1997. (Coleção trabalhos acadêmicos-científicos. Dissertação de mestrado).



Fotos 10 – Fotos da defesa do mestrado em Educação nas Ciências, Unijuí.  
Fonte: Arquivo pessoal

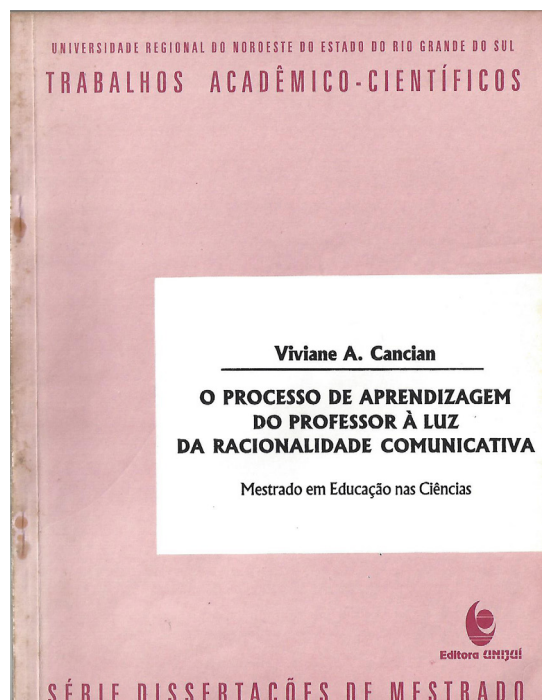


Foto 11 – Capa da publicação da Dissertação. Fonte: Arquivo pessoal

Paralelo a esse processo de escrita da dissertação, tive o desafio de me juntar a um coletivo para escrever um livro. Na época, eu era do Conselho Diretor da revista *Espaço da Escola*, da Unijuí. O professor Mario Osorio Marques, que era o diretor da Editora da Unijuí, convidou a professora Dolair Callai para coordenar um livro sobre as Séries Iniciais, e seis professoras, provenientes de quatro municípios, com vários anos de experiência nas Séries Iniciais, com experiências em gestão. Foram 16 meses de escrita, estudando, discutindo e firmando a ideia da escrita como forma legítima de comunicação. Ao sentarmos para apresentar a escrita do livro para o professor, a primeira produção, ele nos perguntou qual seria a nossa contribuição para os professores, para a escola, para subsidiar a reflexão dos professores a respeito de quais preocupações? A ideia era compartilharmos através da escrita as nossas experiências.

[...] conversas para delas compartilhar com outras e outras, muitas outras colegas, na esperança de que se desenvolva entre os educadores o hábito de conversarem sobre suas tarefas do dia a dia, seus entusiasmos e arroubos, seus temores e ousadias, suas frustrações e sucessos. Especialmente os sucessos, minha gente, que esses devem ser celebrados e divulgados, para que a muitos contagem. (CALLAI *et al.*, 1996, p. 12).

Ao compreendermos o propósito, abortamos a escrita e recomeçamos a escrever, pois entendemos que “o nosso compromisso estava

em fazer um livro que se parecesse com *retratos de nossas vidas e de nossas escolas*, com suas mazelas, suas lutas, suas conquistas, convivendo num mesmo espaço-tempo, buscando ajudar o amadurecimento da vida cidadã, nossa e de nossos alunos e colegas” (CALLAI, 1996, p. 12). Nesse processo, muitos foram os aprendizados, desde trabalhar em grupo, trocar ideias, conhecimentos, chegar a entendimentos, fazer escolhas, racionalizar sobre o dia a dia e buscar proposições para os enfrentamentos dos desafios.

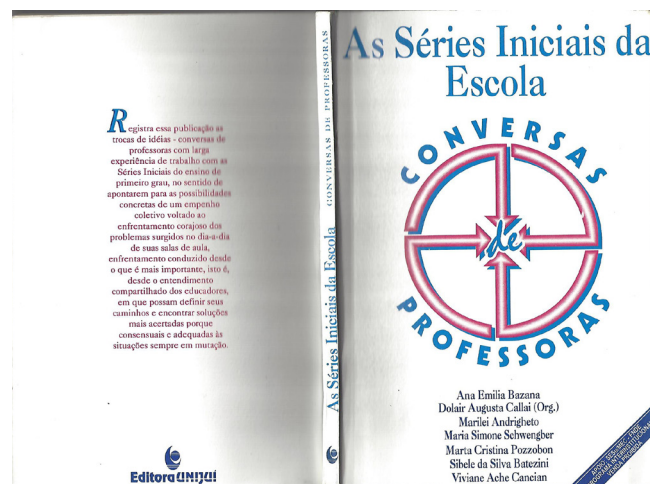


Foto 12 – Capa do livro publicado. Fonte: Arquivo pessoal

O processo formativo vivido até essa fase da minha vida reflete uma formação na graduação, com participação em projetos de pesquisa e extensão, juntamente com minhas experiências de sala de aula, ora como bolsista, ora como professora da rede privada, ora como professora da rede pública, na periferia da cidade. Como já explicitado

anteriormente, minha formação na Unijuí foi sempre voltada à comunidade, ouvindo as demandas da sociedade – uma constituição na docência preocupada em dialogar com todos os segmentos. Esse processo me ajudou na escrita da dissertação no mestrado, na escrita do livro, e me ajudou quando passei do lugar de professora municipal da rede para assumir o cargo de coordenadora geral da Secretaria Municipal de Educação de Ijuí. Sempre tive a preocupação de chegar junto aos professores, aos gestores, à comunidade, a outras secretarias, buscando construir saídas para as demandas que fazem parte do cotidiano das escolas.

Tinha clareza que era hora de pensar nos meus estudos, no que tinha produzido na pesquisa de mestrado, só que não mais na esfera do individual, mas sim do coletivo, um trabalho de **Equipe** e não de **Euquipe**, um trabalho de comprometimento, dinamicidade, seriedade, com ênfase na profissionalização docente, que acreditasse em todos os envolvidos. Esse lugar foi um grande desafio, pois olhar e escutar as demandas educacionais de toda Ijuí exigia conhecimento, sabedoria, capacidade de diálogo, enfrentamentos, exigências, rupturas, aproximação e estratégias para transformar cada vez mais a educação do município.

Muitos dos enfrentamentos eram internos, se iniciavam com o secretário, que aceitava as proposições da equipe, desde que com bons argumentos, o desafio da comunicação e argumentação era uma constante, muitos foram os crescimentos da equipe, uma equipe que se constituiu e ousava junto, estudava; éramos colegas de rede e tínhamos clareza que nossa função era passageira, mas de muitos desafios. Desafios internos e externos, que transcendiam o espaço da Secretaria para dialogarmos com gestores e professores, nas reuniões nas escolas com todos os segmentos; nas reuniões nas creches, na passagem das creches da assistência para a educação; nas reuniões nas escolas do campo com toda a comunidade, em enfrentamentos que não eram favoráveis, que dependiam de financiamento, tínhamos que enfrentar as propostas de fechamento das escolas do campo que tinham poucos alunos, acompanhávamos o secretário de educação com as propostas de nucleações, muitos conflitos, tínhamos a clareza de que o fechamento significava não levar em conta a história, a identidade dessas escolas, já que eram a referência nas comunidades rurais.





Fotos 13 – Primeira publicação coletiva da SMEC. Fonte: Arquivo pessoal

Um dos desafios que tínhamos naquele momento era a manutenção das conquistas. Os momentos de formação eram a principal conquista, na época aconteciam há 16 anos, e, por outro lado, o dia da formação na SMED era o dia dos professores assinar a presença e ir embora. Havia muitas cobranças de fazer acontecer o que foi conquistado, e com isso ousamos propor a escrita como forma de sistematização dos momentos formativos, sempre no final das formações, proposição

que gerou resistências e muitos questionamentos. Paralelo a isto, retomamos as escritas dos PPPs das escolas e do projeto da própria secretaria, essas exigências e a valorização de todos como capazes, potentes, resultou na publicação do nosso primeiro documento<sup>20</sup> no coletivo, o primeiro de muitos que vieram depois, que recebia quando estava afastada para fazer o doutorado, mostrando-me o quanto a rede crescia e o quanto é importante ter autoria, o processo de escrita.

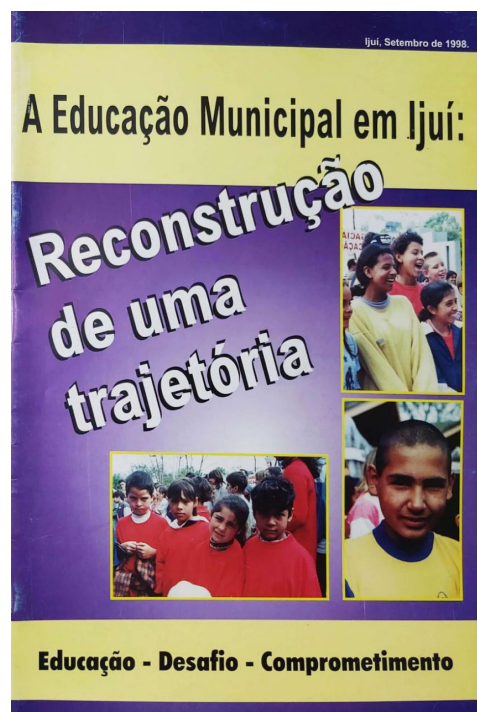


Foto 14 – Fonte: Arquivo pessoal

A rede tinha um trabalho muito próximo com a Unijuí, e o assessoramento e as demandas aumentaram – era uma junção de saberes, que se complementavam, que desafiavam todos a repensar as propostas curriculares, um diálogo com uma racionalidade que buscava romper com o instituído. Destaco a importância do diálogo com a universidade e a formação continuada. Um dos reconhecimentos desses processos formativos foi através de uma prática em uma escola do campo, escolhida pelos pares em reunião pedagógica na SMEC, após todos relatarem suas práticas, para ser divulgada, filmada e passada pela UNICEF no programa Criança Esperança, mostrando uma proposta pedagógica em sala de aula, partindo da realidade das crianças filhas de oleiros, contextualizando suas vivências e culturas, cujo professor também era filho de oleiro, em uma história de superação.

Em meio a um trabalho em que era visível o crescimento de todos, eu precisava fazer a escolha de alçar voo. Com isso, professor Jacques Therriem, que tinha participado da minha banca de mestrado, me desafiou a fazer doutorado no Ceará, na Universidade Federal do Ceará (UFC), onde havia pesquisas e intercâmbios com autores canadenses que pesquisei no mestrado. O processo seletivo abriu e eu precisava fazer um projeto e participar. Muitas dúvidas: como dar conta de três turnos de trabalho, várias vezes na semana, e da escrita de um projeto, como passar num

processo de doutorado, como sair da condição de professora municipal sem condições financeiras, atravessar o Brasil para estudar, numa época em que as passagens aéreas eram caríssimas... muitas perguntas e o desafio de vencer o medo do novo, o enfrentamento do novo. A leitura do livro do Paulo Freire *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor* foi referência: “Quanto mais você reconhece que seu medo é consequência da tentativa de praticar seu sonho, mais você aprende a pôr seu sonho em prática” (FREIRE, 1993, p. 71).

Aprovada no processo, novos desafios surgiram: estar longe da minha família, do meu companheiro de uma vida, as dificuldades financeiras de sobreviver com uma bolsa que não me permitia dar conta das demandas, de ir e vir duas vezes no ano para o Rio Grande do Sul. Paralelo ao doutorado, às leituras e aos estudos, fui assessora na Secretaria de Educação do estado do Ceará, no Núcleo de formação dos professores e participei da construção de um Curso de formação inicial de professores e gestores – um trabalho voltado para a docência e para as demandas institucionais, com a preocupação de diminuir o distanciamento entre o proposto e o vivido nas salas com as crianças, com um trabalho que fizesse a diferença na vida delas.

Fiz pesquisas para a Fipe, controle do Censo Escolar, conheci o Sertão, conheci realidades educacionais muito diferentes, escolas e pro-

fessores fantasmas, professores que fazem a diferença, trabalhei com disciplinas no curso de Pedagogia, Regime Especial na graduação e no curso de especialização da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE). Conheci professores de diferentes contextos sociais, professores que assumem a responsabilidade com a formação de vidas humanas, com um outro projeto de sociedade, com uma escola socialmente incluyente, professores que compreendem a dimensão ética do ser professor de uma escola pública brasileira na capital e outra no sertão nordestino, um outro contexto social, uma realidade em que “O mundo, portanto, é visto como ‘isso’ sobre o que assumimos uma responsabilidade, que nos ocupa ou nos preocupa, que nos importa, que cuidamos” (LARROSA, 2019, p. 21)<sup>21</sup>. Um mundo, uma experiência que me tocou, me transformou.

Pensar a experiência [...] a partir do estar-no-mundo como primeira unidade existencial. [...] ao modo em que o vivido vai se entrelaçando com a vida, tornando-se uma vida, formando o sedimento a partir do qual o mundo é olhado, as coisas são compreendidas e a ação é orientada [...] O corpo é o lugar onde cada história singular é inscrita, onde os sentimentos e os pensamentos se manifestam em batimentos, em palavras, em imagens<sup>22</sup>.

Esses entrelaçamentos que vivi, juntamente com a experiência em uma universidade pública federal, num curso de doutorado, com muitas leituras e estudos, em um grupo de pesquisa chamado “Escola, Educação e Movimentos Sociais”, num curso em que meus colegas eram de vários estados brasileiros, inclusive da região Sul, do Paraná, em uma turma marcada pela diversidade cultural, cujos alunos eram professores universitários, experientes, e eu era a única professora municipal, professora da educação básica, sem experiência no ensino superior, me tornaram gente. “Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. [...] Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento.” (FREIRE, 1997, p.28)<sup>23</sup>. Uma construção do humano, penso que aprendi muito com meus colegas nesse processo, com meus professores, com conhecimentos, saberes diferenciados, e também pude compartilhar meus saberes do chão da escola, que foram constituidores na minha trajetória profissional.

Grandes mestres fizeram parte dessa história, meu reconhecimento especial para o

<sup>21</sup> LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício de professor. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

<sup>22</sup> STIEGLER, Bernard. NON. Revue Ah! Bruxelles, 2010. In: LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício de professor. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, p. 52.

<sup>23</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).



meu orientador, o professor Jacques Therrien, e para ao meu coorientador, o professor Manfredo Araújo de Oliveira. Com o professor Jacques pude aprofundar os conhecimentos que iniciei no mestrado sobre os saberes docentes, formação de professores, e com o professor Manfredo mergulhei na Filosofia, assistia suas aulas, que eram verdadeiras conferências, fiz estudos orientados em ética junto com uma colega do Recife, desde Platão até os contemporâneos.

Um vivido, conhecimentos, saberes, que teve sua investigação em uma escola municipal de Ijuí, e que resultou na tese *A Ética na Construção/Reconstrução do Projeto Político-Pedagógico de Escola, na Formação/Ação dos Educadores: uma dimensão ineliminável* (2003), fundamentada na normatividade da ética, através da reflexão filosófica da pragmática transcendental de Karl-Otto Apel, com o objetivo de mostrar que a ética se manifesta na formação/ação dos professores, na construção/reconstrução de um projeto político-pedagógico, enfatizando que papel deveria ter além daquele expresso no processo educativo observado, investigado, articulando a síntese, a indissociabilidade em educação das diferentes dimensões: empírica, hermenêutica, pragmática transcendental. Pretendeu-se argumentar que uma outra educação demanda de todos os envolvidos uma ética do discurso, da responsabilidade solidária, uma reflexão sobre “qual educação

para o futuro da humanidade”, a ética como inerente à educação, à construção e reconstrução do projeto político pedagógico da escola, uma dimensão ineliminável.





Fotos 15 – Fonte: Arquivo pessoal

Com a experiência vivida no ensino superior em algumas disciplinas na graduação e pós-graduação, no nordeste, outras possibilidades de aprendizado no ensino superior vieram a somar. Trabalhei disciplinas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (Uri) em Erechim, RS, e fui contratada para atuar na Universidade Franciscana, UFN. Trabalhei em muitos cursos, com disciplinas de Sociologia Geral, Sociologia Brasileira, Introdução à Sociologia, Sociologia da Educação, Sociologia Aplicada à Psicologia, Psicologia Social, Ética e Cidadania, Fundamentos Sociológicos, Filosóficos, Políticos nas Organizações, Pedagogia Organizacional, Organização e Gestão Escolar, Didática, Projeto de Estágio I, nos Cursos de Psicologia, Serviço Social, Matemática, História, Filosofia, Arquitetura, Design, Pedagogia; com a disciplina

de Ciência da Educação, Educação e Sociedade, nos cursos de especialização; com a disciplina de Teorias da Aprendizagem e Ensino, no mestrado profissional. Essas disciplinas exigiram muito estudo e me permitiram ampliar meu olhar, meus conhecimentos e dialogar com várias áreas do conhecimento. Essa amplitude e diálogo com outras áreas ampliaram meu mundo da vida, “[...] o sujeito que aprende é, em primeiro lugar, um sujeito epistêmico, para quem a relação com o saber é também uma relação consigo mesmo e com o outro”<sup>24</sup>.

Na UFN, antiga UNIFRA, atuei nesse grande número de disciplinas na graduação, pós-graduação, em comissões e na pesquisa. Ao chegar na instituição, concorri ao edital de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS, (FAPERGS) para recém doutores. Com isso, fui contemplada com material permanente, equipamentos e material de consumo para a realização de uma pesquisa, o que me possibilitou dividir uma sala de pesquisa com uma colega para a realização da pesquisa, para estudos e discussões. A pesquisa interinstitucional *Epistemologias do educar e práxis pedagógicas na educação básica* (2004), ligada ao grupo “Epistemologia do Educar e Práticas Pedagógicas”<sup>25</sup>, que surgiu do meu ingresso no doutorado no Ceará e do ingresso da Ane Carine Meurer, da UFBA,

<sup>24</sup> BROUGÈRE, Gilles, ULMANN, Anne-Lise. **Aprender pela vida cotidiana**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

<sup>25</sup> Epistemologias do Educar e Prática Pedagógicas: grupo de pesquisa registrado no CNPQ que congregou pesquisadores das UFBA, UFSM e UNIFRA.

de quem eu havia sido colega no mestrado, participando de eventos no Nordeste, de proposições de mesas redondas, trabalhos, publicações, que possibilitaram a investigação de pesquisadores em distintos campos da realidade brasileira. Cada uma das universidades, UFBA, UFSM e UNIFRA, com seus pesquisadores, realizavam investigações que tinham temáticas, objetos de estudos referentes à Epistemologia do Educar e Práticas Pedagógicas, que se articulavam numa rede de saberes, conhecimentos. Objetivava-se fundamentar e analisar a complexidade das diferentes práticas pedagógicas na educação básica; compreender, repensar e interpretar as concepções teórico-metodológicas que fundamentam as práticas pedagógicas na educação básica, reconstruindo-as.

As investigações nos diferentes contextos nos mostravam, nos diferentes níveis e etapas de ensino, que, apesar de muitos sujeitos investigados tentarem ressignificar as práticas pedagógicas, alguns não tinham clareza dos fundamentos teórico-conceituais e metodológicos presentes nas suas práticas, não explicitavam saberes que revelam a epistemologia do educar, não ressignificando seus processos formativos. Tais elementos demonstraram a urgência de superação de práticas pedagógicas cristalizadas, de práticas descompromissadas, do quanto era imprescindível que as instituições e os sujeitos explicitassem objetivos, intencionalidades, argumentos, saberes, con-

cepções teóricas, conceituais, superando a racionalidade técnica instrumental. E, ainda, a urgência de as universidades, como centros de excelência que historicamente têm se responsabilizado pela formação, ampliem o debate em relação às questões epistemológicas, que permitem aos profissionais fundamentos para os enfrentamentos no exercício da docência.

Esses conhecimentos que foram gestados e que fizeram parte da minha trajetória me levaram a alçar voos, não porque não estava satisfeita com o que vivia naquele momento, mas pelo contrário: a UFN, antiga UNIFRA, foi uma grande escola, onde fui acolhida, onde tinha condições de trabalho, oito horas para a pesquisa, onde dialogava com professores de diferentes cursos, com muitos aprendizados, valores que acreditava, com comprometimento e reconhecimento, com respeito pelo meu trabalho. Um dos fatores que me fizeram alçar voo foi a estabilidade na profissão, pois nesse meio tempo me tornei mãe, e as preocupações com o futuro passaram a ser de outra ordem. Foi um momento de racionalizar, de pensar nas minhas contribuições como mãe, como mulher, como profissional, havia chegado a hora de retomar meus princípios sobre o meu papel na sociedade, sobre minha contribuição para a educação, para a escola pública brasileira.

### O Voo do Aprender<sup>26</sup>

Aprender  
estar atento a cada voo, olhar a dança  
no espaço  
das linhas invisíveis  
que vão mapeando a nossa memória  
numa geografia outra,  
elaborando uma história  
que vai além das ciências exatas,  
atravessa todas as sombras  
e chega, no mais comum dos dias,  
ao humano e feliz sentimento  
da autoria de pensamento.

Aprender  
deixar-se levar pelas cores  
do arco-íris de ideias  
que brotam  
do desejo de conhecer,  
do esforço quase mágico,  
para descobrir, para desvendar o novo.

A cada voo  
uma outra luz nasce.

Em cada cor  
uma margem guarda,  
secretamente,  
nova luminosidade.

---

<sup>26</sup> TAVARES, Kátia. Educar-se no chão e no céu da escola. In: SEVERINO, Antônio; TAVARES, Kátia. **O voo dos que ensinam e aprendem**: uma escuta poética. Cachoeira Paulista, SP: Passarinho, 2020. p. 19.

PARTE II  
**PARTE II**

### 3 Trajetória percorrida na UFSM, a defesa do público, de uma outra formação, da escola pública, das infâncias e crianças

Parte I, apresentei meu processo formativo até o ingresso na UFSM, como me constituí para alçar esse voo, realizar um concurso público, passar e ser professora de uma universidade pública, cuja função entendo ser preparar para a vida, contribuir com uma outra sociedade mais incluyente, mais justa, mais humana, em um compromisso em defender e legitimar o público. Na Parte II, apresento um pouco do vivido com muita intensidade na UFSM. Sou uma mulher batalhadora, uma profissional que acredita que temos muito para mudar, inovar e ousar; portanto, o que segue é o que considero que me marcou, que entendo ter sido atravessado todo o tempo pela utopia. “[...] O que no fundo nos comanda é a luta contra as injustiças e elas, basicamente, são representadas através da liquidação da solidariedade humana, da dignidade humana, da afirmação da vida humana” (STEIN, 1993, p. 72)<sup>27</sup>.

Para Bloch, o andar ereto do homem nasce de uma esperança que se estabelece como um princípio. A partir deste princípio, se podem construir ideais, se podem construir utopias que se tornam o motor da ação humana, da emancipação. Princípio da esperança é o elemento que está profundamente presente na ideia de utopia. (STEIN, 1993, p.71)<sup>28</sup>.

A utopia e o princípio da esperança foram molas propulsoras na minha trajetória formativa na UFSM, uma trajetória que tem sido marcada por muitos desafios, uma busca constante pelo conhecimento, interlocuções, bandeiras em defesa das crianças, das infâncias e da escola pública.

Preciso deixar claro que tudo que segue é formação, para além da formação produtivista do mercado, da produtividade, centrada apenas no professor individualmente, com foco nas promoções, pontuações, motivações de potencial econômico, “[...] ‘produtividade acadêmica’, avaliada segundo critérios quantitativos e de acordo com as necessidades do mercado” (CHAUI, 2018, p. 28). Defendo processos formativos democráticos, um processo de profissionalização docente, processos formativos reflexivos, utópicos, criativos, enraizados socialmente, políticos, éticos, transformadores.

<sup>27</sup> STEIN, Ernildo. **Órfãos de Utopia**: a melancolia da esquerda. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993.

<sup>28</sup> Roteiro Bibliográfico de Bloch, E. Geist der Utopie (Espírito da Utopia) [1985]. In: STEIN, Ernildo. **Órfãos de Utopia**: a melancolia da esquerda. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993.



O que significa formação? Antes de mais nada, como a própria palavra indica, uma relação com o tempo: é introduzir alguém ao passado de sua cultura (no sentido antropológico do termo, isto é, como ordem simbólica ou de relação com o ausente), é despertar alguém para as questões que esse passado engendra para o presente, e é estimular a passagem do instituído ao instituinte. [...] Podemos dizer que há formação quando há obra de pensamento e que há obra de pensamento quando o presente é aprendido como aquilo que exige de nós o trabalho da interrogação, da reflexão e da crítica, de tal maneira que nos tornamos capazes de elevar ao plano do conceito o que foi experimentado como questão, pergunta, problema, dificuldade. (CHAUI, 2018, p. 194).

Concordo com Chauí (2018), quando trata de formação como obra do pensamento, trabalho de interrogação, da reflexão, da crítica, da resistência. É dessa compreensão que passo a desvelar meu processo formativo na UFSM, através de uma escrita que entendo que faz sentido, que fala do sentido da minha vida no mundo do trabalho, que me toca, um tempo de passagem, uma exigência de um memorial no tempo de 10 anos, um recorte de um todo, um tempo que entendo fragmentar, que desconsidera um vivido. Apresento aqui esse recorte para a última progressão da carreira,

trago aqui um tempo que fui construindo, que contribuiu para o que chamo de maturidade intelectual, um tempo de muitas escolhas, de muitas possibilidades, um tempo de pensar, duvidar, interrogar, um tempo de muita responsabilidade com tudo que vivi e ficou para trás, um tempo de ousadia e transgressão.

### 3.1 O Centro de Educação da UFSM: reconhecimento de um espaço e tempo com muitas demandas de atuação

Em 22 de maio de 2006, tomei posse como professora adjunta, nível I, em regime de dedicação exclusiva, no Departamento de Metodologia do Ensino (MEN), do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, na área de Didática e Prática de Ensino. Com o semestre andando e já assumindo uma carga horária bastante significativa<sup>29</sup>, com doze turmas de estágio e duas turmas de didática, me senti chegando na rede pública de educação básica, onde quem chega assume as turmas mais difíceis da escola. Se, por um lado, havia a demanda de uma carga horária alta, de dividir algumas disciplinas com outro professor, de ter muitos estagiários,

<sup>29</sup> MEN 425 – Prática de Ensino na Escola de II Grau, nas turmas 1, 11, 12 e 13 do Curso de Pedagogia – Magistério das Séries Iniciais; MEN 425 – Prática de Ensino na Escola de II Grau, nas turmas 11, 12, 13 e 14 do Curso de Pedagogia – Magistério de Educação Pré-Escolar; MEN 421 – Prática de Ensino na Escola de I Grau na turma 1 e turma 11 do Curso de Pedagogia – Magistério das Séries Iniciais; MEN 422 – Práticas de Ensino na Escola 1 Grau II na turma 11 e turma 12 do curso de Pedagogia – Magistério de Séries Iniciais; MEN 415 – Didática II, na turma 1 e turma 11 do Curso de Pedagogia – Magistério de Educação Pré-escolar; e MEN 415 – Didática II, na turma 12 do curso de Pedagogia – Magistério Séries Iniciais.

em razão do andamento do semestre, por outro lado, o desejo de estar assumindo um concurso, o qual não esperava mais ser chamada, pois fui nomeada no último dia possível, em que o prazo ia expirar, trouxe uma surpresa e a certeza de que essa vaga era para ser ocupada por mim e que, portanto, tinha um compromisso com a educação pública brasileira.

A carga horária alta tem feito parte da minha trajetória desde que iniciei no Departamento de Metodologia da Ensino do Centro de Educação no ano de 2007. Com as mudanças das Diretrizes Curriculares da Pedagogia, passamos a ter a implementação de uma nova matriz curricular, juntamente com a matriz que já estava em andamento; conseqüentemente, houve aumento de carga horária para o processo de transição, algo que se repete cada vez que temos mudanças curriculares no curso.

Assumir um número grande de disciplinas nunca foi um problema para mim, mas junto sempre vieram muitos desafios em relação à qualidade, às dificuldades encontradas nas orientações, de alunos com fragilidades em termos de conhecimentos, de dificuldades de inserção nas escolas, de escolas demandando conversar sobre as atuações das estagiárias, uma sensação muitas vezes de impotência nas orientações. Já que estavam concluindo o curso, refazer o estágio muitas vezes não resolveria problemas de processo de escolarização da

educação básica e de formação durante todo o curso, situações que me angustiaram e que continuam me incomodando, que são um desafio não só para o orientador de estágio, mas para os cursos de Pedagogia.

Cheia de dúvidas e questionamentos, em 2006, participei, juntamente com vários professores do Centro de Educação, de um Curso de Extensão Universitária em Formação de Professores para as coleções: Instrumentos da Alfabetização (carga horária de 120h)<sup>30</sup>, ministrados pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, Brasil) em parceria com a UFSM, a partir do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização (GEPEFICA) coordenado pela Professora Helenise Sangoi Antunes. Esses cursos contribuíram na qualificação das orientações de estágios e como formadora em cursos de extensão para professores das redes de ensino<sup>31</sup>, pois mesmo tendo um foco na alfabetização, trouxeram outras discussões em termos de organização do trabalho pedagógico, planejamento e avaliação.

Em julho de 2007, fui convidada pelas professoras Maria Alcione Munhoz e Helenise Sangoi Antunes, diretora e vice-diretora do Centro de Educação à época, para assumir como responsável<sup>32</sup> pelo Núcleo de

<sup>30</sup> Anexo 1 – Parte II, item 3.1 – Curso de Formação Complementar, UFMG.

<sup>31</sup> Anexo 2 – Parte II, item 3.1 – Curso como formadora nas redes municipais.

<sup>32</sup> Anexo 3 – Parte II, item 3.1 – Portaria, comprovação coordenação NDI.



Desenvolvimento Infantil (NDI) do Centro de Educação. O NDI historicamente agregava muitos projetos, mas naquele momento a professora responsável estava na Reitoria, e muitas eram as frentes para revitalizá-lo. O Núcleo tem uma história muito progressora, teve apoio financeiro da Alemanha, recebeu um carro próprio doado pela Foundatione Bernard Van Leer, tinha um andar inteiro no prédio do antigo Hospital Universitário no centro da Cidade, onde funcionava o Ipê Roxo, extensão do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo (NEIIA), hoje Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), a qual sempre funcionou no campus.

Ao assumir a coordenação do NDI, tínhamos a função de legitimá-lo como um espaço interdisciplinar de discussão, de estudos sobre processos de formação inicial e continuada, de práticas educativas, de professores ligados à infância. Um espaço de interlocução que agregava professores pesquisadores, acadêmicos, professores da rede pública e privada e de outras instituições de Educação Superior, bem como os gestores municipais e estaduais da Educação. Ao longo dos anos, fomos reestruturando a proposta de trabalho do NDI, seu espaço-tempo de atuação, incluindo apoio à execução de todos os projetos envolvidos, acervo de materiais didáticos e livros, compra de materiais permanentes e de consumo, adquiridos com projetos, e reorganização da brinquedoteca – ações que nos permitiram

ir ampliando as possibilidades de trabalho, bem como o acesso às diferentes instituições de educação básica e superior, através de professores, pesquisadores e parceria com o Ministério de Educação.

Uma semana após assumir o NDI, fui chamada para uma reunião e informada de que o NEIIA era vinculado ao NDI e que quem coordenava o NDI também seria responsável pelo NEIIA, também fui informada que o projeto responsável pela parte administrativa, financeira e pedagógica da Ipê Amarelo estava vencido e que isso acarretaria o não pagamento dos terceirizados. A troca de coordenação do projeto foi concomitante com o seu prazo de renovação, o qual estava expirando, exigindo um novo projeto para viabilizar o funcionamento da Ipê Amarelo, que tivesse registro no Gabinete de Projetos (GAP) do Centro de Educação, e um convênio na Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência (FATEC), que administrava, na modalidade subsidiada, as contribuições advindas dos pais através do Auxílio Pré-escolar<sup>33</sup>, os quais os pais recebiam do governo e doavam para viabilizar o funcionamento do NEIIA.

<sup>33</sup> Com a instituição do “auxílio pré-escolar” em 1993 (conforme o art. 7º do Decreto n. 977, de 10 de novembro de 1993, que dispõe sobre as modalidades de assistência pré-escolar), houve a desobrigação da UFSM em oferecer a modalidade direta de atendimento às crianças de zero a seis anos, filhas de seus servidores.

O projeto entrou em vigor em julho de 2007, tratava-se de um Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão, denominado *Uma interlocução entre pesquisadores, professores, acadêmicos e processo educacional vivido no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo*<sup>34</sup>, coordenado por mim, com a coordenação adjunta da professora Cleonice Maria Tomazetti, com o apoio da diretora e da vice-diretora do Centro de Educação, Maria Alcione Munhoz e Helenise Sangoi Antunes. Resolvido o registro do projeto, o convênio e o pagamento dos terceirizados, que faziam parte do quadro naquele momento, era chegada a hora da sua implementação a garantia de seu funcionamento.

### 3.2 O instituído ao longo da história no NEIIA: rupturas e exigências

O projeto era responsável pelo administrativo, financeiro e pedagógico. A coordenação tinha a função de implementar e viabilizar seu funcionamento, com o apoio da coordenação adjunta, mas não de assumir a direção da escola. Nesse sentido, permanecia na direção a recreacionista Vânia Maria Almeida da Silva,

juntamente com a vice-diretora e fonoaudióloga Anna Helena Pereira Bernardes, servidoras federais, e, no apoio à coordenação, Ana Rúbia Teixeira da Rosa e Milene dos Santos Figueiredo, que passaram a ser contratadas pela FATEC naquele momento, como atendentes de educação infantil. Cabe destacar que o NEIIA<sup>35</sup> se tornou um projeto de ensino, pesquisa e extensão do Centro de Educação em 2002, vinculado à FATEC, mas o seu início, como **Creche e Pré-escola Ipê Amarelo**, aconteceu em 24 de abril de 1989, atendendo 264 crianças na sede. Esta foi uma conquista de um projeto de luta da comunidade universitária<sup>36</sup> para atender a comunidade interna dos filhos de servidores, docentes, técnicos administrativos, que não tinham local para deixar seus filhos durante a jornada de trabalho. O campus estava localizado a 9 km da cidade, no bairro Camobi, estradas e habitações em um outro contexto da história. Após muitas reivindicações dos alunos, vagas foram abertas, quando estavam disponíveis, para filhos de estudantes, preferencialmente da Casa de Estudante.

<sup>34</sup> Anexo 4 – Parte III, item 4.3.1 – Comprovação no subtítulo projetos de pesquisa. Projeto de pesquisa, registro GAP, nº 020497.

<sup>35</sup> Foto 16

<sup>36</sup> Segundo Bialozor (2006), a creche e pré-escola Ipê Amarelo já iniciou com uma extensão, a Ipê Roxo, no Centro de Santa Maria, no Antigo Hospital Universitário, que já funcionava desde 1985, com turmas de maternal e pré-escola, atendendo 60 crianças. (BIALOZOR, Simone. **Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo**: um estudo de caso. Monografia (Especialização em Gestão Educacional). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2006).



Fotos 16 – Fachada do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. Fonte: Acervo do Instituição

Como coordenadora, realizei reuniões buscando ouvir direção, professores, bolsistas, estagiários, técnicos administrativos, terceirizados e famílias. Levantamos as demandas e expectativas, sistematizamos e avaliamos as condições de trabalho, a estrutura física do Núcleo, as contratações. Solicitamos reunião com a direção do Centro de Educação, Pró-Reitoria de Recursos Humanos e com o Reitor, para tratar dos encaminhamentos e das exigências para assumir o projeto, ação que não aconteceria renunciando às concepções e aos princípios que faziam parte da minha história – precisava manter a coerência com a minha função na universidade, principalmente de orientadora de estágios. Com isto, uma das exigências foi ter um professor contratado para cada turma, pois só havia duas pessoas contratadas como instrutores para

responder pelas turmas, e não havia nenhum professor do quadro de servidores federais. Eram os bolsistas que assumiam as turmas sem professores responsáveis, indo na contramão da legislação, que não permitia isto, pois os bolsistas, os estagiários, não eram formados, estavam em processo formativo. Um dos argumentos apresentados foi a mudança nas Diretrizes Nacionais dos Cursos de Pedagogia, redução de carga horária de estágios, a impossibilidade de as turmas serem atendidas só por estagiários, além disso, como orientadora de estágios, defensora das crianças, não poderia assumir um projeto em que cada turma teria uma rotatividade de doze estagiárias por turma em um ano, o que teria implicação na vida das crianças com a faixa etária de zero a cinco anos de idade. Essa exigência foi aceita, mas não foi possível contratar professores de educação infantil, pois a legislação federal não permite contratar cargos que existem no quadro da universidade; portanto, foi estudada e sugerida a contratação de atendente de educação infantil, e foram extintas as contratações de instrutoras.

Em reunião geral envolvendo todos os segmentos, foi apresentada a importância de todas as ações serem discutidas e deliberadas por todos esses segmentos. Foi criada uma Comissão de Pais e Representantes<sup>37</sup> (já eleitos

<sup>37</sup> Tive muitos aprendizados com essa Comissão, que se constituiu com todos os segmentos e com representatividades que participavam da vida do Núcleo.

anteriormente nas turmas), composta pelas famílias, coordenação do projeto, direção, coordenação do NEIIA, técnicos administrativos, bolsistas, atendentes de educação infantil, representante da firma terceirizada, os quais, durante todo o projeto, participaram como representantes, trazendo para as discussões o dia a dia da Ipê Amarelo as ações desenvolvidas, analisando e tomando decisões de caráter administrativo-financeiro e pedagógico, além de apresentarem a fragilidade institucional do NEIIA como um projeto do Centro de Educação.

Articulamos a comunidade universitária, através da Reitoria, das pró-reitorias, de diferentes segmentos do CE e das unidades de ensino, sempre com a Comissão Representativa do NEIIA. Buscamos apoio financeiro para as bolsas mensais dos nossos acadêmicos, já que a receita do Projeto não cobriria os gastos com as contratações e com os suprimentos necessários para o funcionamento e o atendimento às crianças.

Com o processo seletivo das bolsistas e as contratações das atendentes efetivadas, buscamos atender às demandas dos diferentes segmentos, quando da escuta realizada sobre a urgência da formação e dos espaços de planejamento. Instituímos um processo de formação continuada, procuramos dar voz às famílias, projetar novos rumos e construir uma nova identidade para a instituição, de modo que todos se corresponsabilizassem.

Começamos com encontros mensais de quatro horas, nos sábados pela manhã, com todos os segmentos no NEIIA, para repensarmos as práticas pedagógicas e instituímos uma outra cultura institucional que garantisse os direitos das crianças. Cabe destacar que mesmo não fazendo parte da carga horária de trabalho dos envolvidos, todos participavam, entendendo que faziam parte de uma conquista importante realizada como demanda inicial e que tinha implicações diretas no atendimento de qualidade prestado às 185 crianças, aos processos formativos de todos e principalmente aos nossos acadêmicos de diferentes cursos e centros.

Um dos grandes desafios que havia era o período de atendimento às crianças, que totalizava mais de doze horas diárias, iniciando-o às 6h45min e finalizando-o às 19h15min, pois grande parte das crianças que frequentavam o NEIIA eram filhas e filhos de servidores do Hospital Universitário, os quais entravam às 7h no turno da manhã e saíam às 19h no turno da tarde. Cabe ressaltar que, por mais que as crianças ficassem lá mais de 12h, nenhum servidor fazia mais de 8h na instituição; tínhamos um outro desafio muito sério, que era a ausência de férias para as crianças e bolsistas, enquanto todos os demais tinham seus direitos de férias garantidos.

Destaca-se a importância de o NEIIA ser vinculado ao Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), do CE/UFSM. Professores do NDI envolvidos com o Projeto do NEIIA, juntamente com todos os sujeitos envolvidos no projeto, problematizavam, estudavam, dialogavam, produziam conhecimentos a partir das demandas, contribuindo assim para o crescimento do NEIIA e para repensar as práticas formativas na universidade. Criou-se um grupo de estudos quinzenal sobre as infâncias e os processos pedagógicos na educação infantil, com o objetivo de repensar a prática docente. Participavam bolsistas PROLICEN e FIEEX, os atendentes de educação infantil do NEIIA, professores, pesquisadores do NDI/CE/UFSM, acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Educação Especial e professores de outras instituições e redes de ensino.

A Unidade não tinha horário de planejamento, por esse motivo, as professoras faziam o planejamento e entregavam o caderno para o apoio à coordenação. Em setembro de 2007, enfrentamos muitas resistências das famílias ao instaurar o momento de planejamento, que acontecia à manhã (7h às 9h) e no turno da tarde (17h às 19h). Nesses momentos, as crianças que precisavam de atendimento ficavam num plantão organizado em forma de revezamento pelos profissionais que atuavam no NEIIA, algumas famílias fizeram um movimento e lotavam os plantões. Organizávamos

em duas etapas, a primeira era de avaliação, reflexão e planejamento; na segunda, acontecia reunião geral, com a participação dos atendentes, bolsistas, estagiários, técnicos, para discussão do planejamento do trabalho a ser realizado; procurávamos envolver todos e dar visibilidade ao que todos faziam, marcar o protagonismo de cada um.

As mudanças iam sendo implementadas gradativamente, um processo em que nossos alunos do CE, em formação no NEIIA, iam aprendendo a importância dos movimentos de resistências das famílias, assim como os nossos movimentos em busca de garantia do direito de todos os segmentos. Em fevereiro de 2008, conquistamos as férias coletivas, e o nosso calendário procurou seguir o calendário da UFSM, o que possibilitou algumas reformas no Núcleo. As bolsistas puderam ir para as suas cidades, tirar férias. As crianças começaram o ano deixando de frequentar um espaço institucional, um espaço coletivo, e passaram a acompanhar seus pais nas férias. Estes anteriormente vinham ao Núcleo com roupa de banho e deixavam as crianças para ficar sozinhas – enquanto descansavam e tiravam férias, as crianças permaneciam naquele ambiente. Paralelamente fizemos um encontro das famílias com a psicóloga Janete Goularte, professora da Unijuí, que atuava nas instituições de educação infantil da Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, que foi minha colega de trabalho, para trabalhar



a importância das figuras paterna e materna na vida das crianças.

As leituras e discussões que realizávamos, principalmente o estudo do livro *As Cem linguagens da Criança*, de Edwards, Gandini e Forman (1999), sobre o trabalho pedagógico desenvolvido nas creches italianas, nos desafiavam, por um lado, na realização de mudanças, e, por outro, a coordenação e a coordenação adjunta tinham que pensar em estratégias para atender às demandas significativas de crianças não contempladas nos sorteios para ingresso, as crianças na lista de espera.

Ao avaliar a realidade e o espaço físico, decidimos transformar o refeitório em sala de turma, e as refeições das crianças passaram a ser realizadas nas salas, enquanto transformavam a sala de vídeo e a lavanderia no novo refeitório. Com essas mudanças, foi possível a abertura de uma turma piloto no NEIIA, a **Turma Integração**, em março de 2008 – com o propósito de acolher as crianças que não tinham sido contempladas com vagas no último sorteio e porque acreditávamos num outro currículo – uma turma composta por crianças de um ano a quatro anos e nove meses. Com essas crianças em processo de inclusão, consubstanciávamos a prática, a fundamentação teórica de uma pedagogia das diferenças a ser construída, contestando as teorias de desenvolvimento único – uma outra organização curricular. Chamamos as famílias e apresen-

tamos a proposta, escutamos e fizemos a proposição de avaliarmos no final do ano para decidirmos a continuidade da turma e abrimos a possibilidade de as crianças ingressarem na organização por faixas etárias já existentes na NEIIA.

Uma mudança que exigia estudo e condições de funcionamento da turma, além de avaliações constantes. A professora da turma, uma educadora especial, Ilana Dalmolin, contou com o apoio de duas bolsistas da Pedagogia que já eram da escola. Ela tinha sido bolsista itinerante no ano de 2007, e tinha uma capacidade de enxergar as diferenças, de acolher, o que não foi diferente ao assumir a turma. Ela acolhia a todos e às suas diferenças, acolhia aqueles que tinham dificuldades nas outras turmas, trazia-os para a turma. Terminou o ano com 21 crianças, realizando um trabalho com elas que encantava a todos.

Estar à frente da turma a desafiava, eu a presenciava no final da tarde, diariamente, avaliando com as bolsistas o que tinha dado certo e o que precisava melhorar; os projetos realizados desafiavam as crianças de menor idade, e as maiores pesquisavam e criavam. No final do ano, os pais avaliaram a experiência como positiva: não quiseram trocar de turma e trouxeram elementos muito importantes, como o exposto por esta avaliação, que caracteriza a organização curricular como

séries: “[...] vale salientar que minha declaração se embasa na diferenciação vivenciada com esta modalidade visto possuir um filho que também frequentou esta mesma escola sob outra modalidade (berçário,..., ou seja, séries)”. Esse aval nos permitiu problematizar o quanto ainda legitimávamos práticas e propostas curriculares nos Anos Iniciais, antes das mudanças na legislação do Ensino Fundamental para nove anos, séries iniciais. Decidimos pela continuidade dessa organização curricular, que permanece até hoje na Ipê Amarelo<sup>38</sup>.

O projeto de ensino, pesquisa e extensão tinha como função a interlocução com diferentes centros de ensino, diferentes cursos, e durante todo o tempo buscamos essa aproximação. Um exemplo disso foi em relação aos mobiliários que estavam em péssimas condições e demandavam um projeto mobiliário, o qual foi assumido pela professora da Arquitetura Lucienne Lopes e pela bolsista Lísian Varini, que desenvolveram um projeto arquitetônico de reformas, ampliação e construção de salas, além de projetos de arquitetura de interiores. No final de 2008, com o apoio da direção do Centro de Educação, conseguimos, junto à

Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), empenho financeiro para a execução do projeto e no início de 2009 estávamos com os espaços remodelados e com móveis projetados.

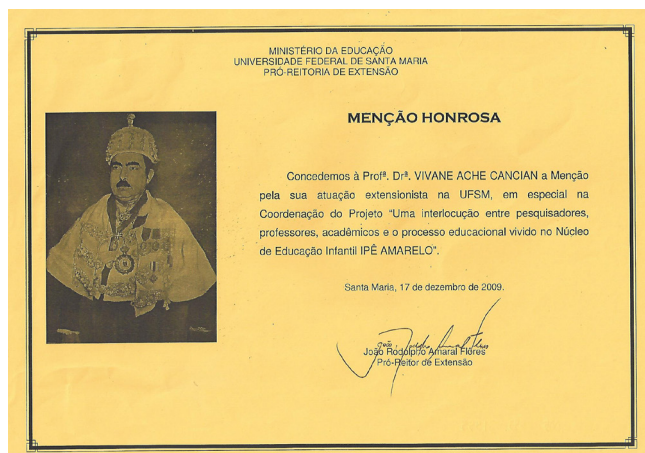
Em 2010, a diretora da Unidade, Vânia Almeida da Silva, foi aprovada na seleção de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação, e o reitor Clovis Lima fez a indicação para que eu assumisse a direção, já que estava participando de todo o processo junto à Ipê Amarelo, o que foi uma forma de demonstrar o reconhecimento pelo trabalho realizado. Esse reconhecimento também aconteceu dois anos seguidos, através de menção honrosa do trabalho que realizávamos no projeto compreendido como ação extensionista<sup>39</sup>, assim como a parceria no trabalho de pesquisa realizado pela professora Lílina Soares Ferreira, colega do CE no NEIIA, e apresentado em evento de iniciação científica<sup>40</sup>. Nesse ano, a professora Cleonice foi para a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) assumir uma coordenação, e a professora Taciana Camera Segat assumiu a vice direção, saindo em junho de 2010 por estar em gestação, quando assume

<sup>38</sup> GOELZER, Juliana; CANCIAN, Viviane Ache; FONSECA, Karla Madrid. Turmas multi-idade na UEIIA: 11 anos de Encontros, desafios e maravilhamentos com as crianças. *In*: CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana; BELING, Vivian Jamile. **Práticas Formativas e Pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UFSM**. Santa Maria, 2019.

<sup>39</sup> Foto 17 e 18

<sup>40</sup> Foto 19

o posto a professora Graziela Escandiel de Lima, colega e professora do mesmo departamento de ensino e do NDI<sup>41</sup>.



Fotos 17 – Menção Honrosa 2008. Fonte: acervo da autora.

Ministério da Educação  
Universidade Federal de Santa Maria  
Pró-Reitoria de Extensão



Fotos 18 – Menção Honrosa 2009. Fonte: acervo da autora.

IV semana Científica UNILASALLE

## Menção Honrosa

Certificamos que o trabalho intitulado "PRÁTICAS DE GESTÃO DO PEDAGÓGICO, TRABALHO DOS PROFESSORES E O PROCESSO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE", de autoria de GIOVANA GIACOMINI BRENDLER, BRUNA PEREIRA ALVES, BRUNA LEÃO BRUM, JANDER FERNANDES MARTINS E VIVIANE ACHE CANSIAN, orientado por LILIANA SOARES FERREIRA, recebeu menção honrosa no XI Salão e Feira de Iniciação Científica do Unilasalle, promovido pela Coordenação de Pós-graduação stricto sensu e Pesquisa do Centro Universitário La Salle, no período de 06 a 08 de outubro de 2008.

Prof.ª. Dra. Cristina Vargas Cademartori  
Coordenadora Adjunta de Pesquisa

Prof. Dr. Sydney Sabedot  
Coordenador de Pós-graduação  
stricto sensu e Pesquisa



Fotos 19 – Menção Honrosa de projeto no NEIIA Fonte: acervo da autora.

Minha trajetória no NEIIA era marcada de desafios que se somavam e às vezes tomavam outra proporção. As ameaças de fechamento, argumentando a inviabilidade do projeto, eram recorrentes. Sem financiamento, a situação apenas se agravava; o valor que os pais repassavam para o projeto na Fatec como contribuição não cobria as despesas mensais; muitas inadimplências, muitas horas para fechar os cálculos do mês; aumento anual para manter as contratações, os dissídios, que resultavam no aumento das contribuições. Muitas eram as reuniões com a Comissão Representativa para buscar saídas, muitas vezes eu tinha que ficar na porta para conversar com as famílias, pois não tínhamos receita para cobrir as despesas do mês, e os contratos

<sup>41</sup> História das gestões, das coordenações, assim como o vivido nos 30 anos na UEIIA podem ser conhecidos no artigo: CANSIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana. Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo: uma história de 30 anos de lutas e conquistas até a sua consolidação em espaço formativo de ensino, pesquisa e extensão da UFSM. In: CANSIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana; BELING, Vivian Jamile. **Práticas Formativas e Pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UFSM**. Santa Maria, 2019.

precisavam ser honrados. Era urgente uma saída institucionalizada.

O NEIIA foi criado pela UFSM e pertencia à UFSM. Não concordávamos com o fato de repassarem a responsabilidade para as famílias em relação à questão financeira, para viabilizar parte do funcionamento, principalmente em relação aos recursos humanos e às contratações, que iam contra nossos princípios, nossa defesa da educação pública. Questionávamo-nos sobre a contribuição que as famílias realizavam no valor de R\$ 380,00 mensais. Seria considerada contribuição? Muitas reuniões internas e externas à Unidade para buscar saídas, e as respostas eram sempre no senso comum, sempre as mesmas justificativas. Eu passava de pró em pró-reitoria solicitando ajuda financeira para o funcionamento e para melhoria e para conservação da Unidade. Um desgaste e a incerteza da continuidade nos assombravam diariamente.

### 3.3 Uma história de lutas que transcendeu a UFSM: uma luta nacional

O NEIIA aliou-se à luta nacional das Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil nas IFES, através da Associação Nacional das Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil (ANUUF EI). Convidamos a professora Marilene Dandolini Raupp, ex-presidente da ANUUF EI, para falar com

as famílias sobre a situação das creches federais e a possibilidade de institucionalização. Tivemos 100% de participação, e no outro dia fizemos uma reunião na Creche da UFRGS com Porto Alegre, com a participação da presidente da ANUUF EI, representante da UNESP, Escola Paulistinha, e decidimos ações junto a cada instituição participante e junto ao MEC, coordenação de Educação Infantil. Essa luta só teve avanços quando iniciamos um diálogo com e dentro do MEC, em 2009.

Organizamos e realizamos o **VII Encontro da ANUUF EI: identidades, dilemas e perspectivas** no Ministério de Educação e Cultura, nos dias 28 e 29 de setembro de 2009, com o apoio da Coordenadora de Educação Infantil (COEDI) do MEC, Rita Coelho, e contamos com a sua participação, com a participação do representante da Secretaria de Educação Superior (SESU) do MEC, e com representantes de 20 Unidades das IFES. Nesse evento, lançamos um livro que eu e a Ione organizamos, **Unidades de Educação Infantil nas Universidades Federais: os caminhos percorridos**<sup>42</sup>, que retrata a história dessas 20 Unidades. Nesse mesmo evento, eu proferi a fala **Unidades Universitárias Federais: espaços de ensino, pesquisa e extensão?**<sup>43</sup>

<sup>42</sup> Livro organizado por Ione Mendes Silva Ferreira e Viviane Ache Cancian.

<sup>43</sup> Publicada no livro: FERREIRA, Ione Mendes Silva; CANSIAN, Viviane Ache. **Unidades de Educação Infantil nas Universidades Federais: os caminhos percorridos**. Goiânia: FUNAPE, 2009.



e fui eleita presidente da ANUUFEL, e como vice-presidente foi eleita a professora Matilde Alzeni dos Santos, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Nesse evento, criamos em assembleia a criação um grupo de trabalho para estudos rumo à institucionalização. Muitas foram as tentativas solicitando que o grupo se efetivasse, o que não conseguimos.



Fotos 20 – Menção Honrosa 2008. Fonte: acervo da autora.

Foi só em 2010, após a vinda do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Universidade Federal de Santa Maria, que, com o apoio da diretora do Centro de Educação, Helenise Sangoi Antunes, consegui participar de uma reunião e conversar com a assessora da Presidência da República, pois mesmo sendo diretora da NEIIA não participava das reuniões com os demais diretores das unidades de ensino e dos colégios. Continuei insistindo e ligando semanalmente, até conseguir agenda para a Anuufei, o que resultou em uma comissão com representantes do COEDI/SESU/

MEC, da Anuufei e da ANDIFES, com pautas de regularização, financiamento e critérios.

A Anuufei enviou uma consulta ao Conselho Nacional de Educação relatando que as 20 Unidades que funcionavam nas IFES atendiam quase três mil crianças dentro da rede federal de ensino, na educação infantil, e que a maior parte dessas crianças nem era contabilizada no Censo Escolar, existindo irregularmente nas IFES. Solicitamos a apreciação e manifestação sobre o reconhecimento das Unidades de Educação Infantil existentes nas IFES. Essa consulta teve desdobramentos e reuniões. Uma das reuniões em que participei foi para fazer a defesa e explicitar a função das Unidades de Educação Infantil nas universidades, juntamente com Marilene Raupp e Rita Coelho. Em 10 de março de 2011, a Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação reconheceu as Unidades de Educação Infantil como instituições federais pertencentes à União, sob a responsabilidade da Secretaria do Ensino Superior SESU/MEC.

Art. 1º As unidades de Educação Infantil mantidas e administradas por universidades federais, ministérios, autarquias federais e fundações mantidas pela União caracterizam-se, de acordo com o art. 16, inciso I, da Lei no 9.394/96, como instituições públicas de ensino mantidas pela União, integram o sistema federal de ensino<sup>44</sup>.

44 BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução n. 1, 10 de março de 2011. *Diário Oficial da União*, Brasília, 11 de março de 2011, Seção 1, p. 10.



Após a aprovação da resolução, cada Unidade tinha 360 dias para regularizar a situação na sua universidade. Com isso, a ANUUFEL, juntamente com o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da UFSC, organizou em Florianópolis, SC, o **VIII Encontro Nacional da ANUUFEL**, que aconteceu nos dias 26 e 27 de maio de 2011. Esse Encontro contou com representantes de todas as Unidades para pensar estratégias comuns para regularização e para garantia da identidade das Unidades nas IFES. Nesse evento, fui reeleita presidente da ANUUFEL.

Nos meses seguintes, participamos, a representar a ANUUFEL, em uma comissão no MEC, juntamente com a COEDI, a SESU e a Andifes, para construir critérios de distribuição de vagas de professor do Ensino, Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). Fizemos defesas sobre as especificidades da educação infantil, da relação Aluno/Professor (RAP), do número de crianças por professor com referência nos Parâmetros Nacionais de Qualidade (2006), articulamos e orientamos todas as Unidades para o preenchimento dos dados. No dia 3 de novembro, realizamos uma reunião das Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil com a Andifes, na sua sede, em Brasília, DF, para discutir com os representantes das 20 Unidades de educação infantil, do MEC, da Andifes, os dados da tabela, a proposta da minuta e encaminhamentos já realizados nas unidades em relação à regu-

lamentação. Muitas foram as idas a Brasília, várias reuniões, solicitação de audiência com o Ministro da Educação, Aloiso Mercadante, para requisitar a liberação das vagas que foram negociadas na Comissão. Nessa audiência, o ministro analisou a realidade e reiterou a exigência do cumprimento da Resolução n. 1, de 10 de março de 2011, de as vagas serem universais, do acesso para todos os brasileiros e brasileiras, como requisitos para receber os códigos de vagas de professores do EBTT. Os códigos de vagas só foram liberados em 2013, mas com parte das vagas, e não com que foi negociado a partir dos dados de cada instituição. Este, todavia, por outro lado era só um começo, e estas eram as primeiras vagas federais para professores para a Unidade de Educação Infantil da UFSM e da UFF.

Paralelamente na UFSM, fomos construindo um trabalho com o apoio do projeto de assessoria de comunicação coordenado pela professora Elisângela Carlosso Machado Mortari, do Departamento de Ciências da Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Públicas da UFSM, de transformação do Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão, NEIIA, em Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão. A campanha intitulada **Institucionalização Já** trabalhava a tornar público, pelo campus da UFSM, a informação da transformação do NEIIA em Unidade Federal, divulgando que, ao longo de vinte e dois anos, se fez educação infantil e formação

na UFSM, e mostrando a Ipê Amarelo como espaço formativo. A campanha foi feita com palhaços e acadêmicos com pernas de pau, que circulavam pela UFSM, pelo Restaurante Universitário, distribuindo *flyers*.

Em dezembro de 2011, mobilizamos todos os segmentos, através da Comissão Representativa do NEIIA. Vestimos camisetas verdes da Institucionalização Já e acompanhamos a votação do lado de fora da sala do Conselho Universitário (CONSU). Tínhamos feito um projeto de criação da Ipê Amarelo como Unidade Universitária da UFSM, e o encaminhamos para que percorresse todas as instancias necessárias à sua aprovação. A resolução nº 44/2011<sup>45</sup> aprovou a transformação do NEIIA como Unidade da Universidade Federal de Santa Maria, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), com vinculação administrativa à Coordenadoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e com vinculação pedagógica ao Centro de Educação. Ressalto que a aprovação foi por unanimidade no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e no CONSU.

<sup>45</sup> Disponível no endereço eletrônico <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-044-2011/>. Acesso em: 4 fev. 2023.



Fotos 21 – Visitação do Curso Pedagogia da UNIJUI, foto da Unidade antes da construção da sala de berçário. Fonte: Acervo da Unidade.

Assim como grande parte das Unidades Federais, cumprimos o dever de casa, transformando as creches universitárias em Departamentos, Núcleos, e, como a Ipê Amarelo, em Unidades, vinculados às Universidades, passando a fazer parte das suas estruturas, o que permitia o cadastro no SIORG para receber códigos e vagas. Nas universidades em que existia Colégio de Aplicação, essas unidades optaram pela vinculação com os colégios; nas universidades em que havia mais de uma unidade, aconteceu a unificação.

Após toda a luta realizada, em janeiro de 2013, o Secretário do Ensino Superior do MEC, Paulo Speller, e o Secretário da Educação Básica, Romeu Caputo, enviaram o Ofício nº 20/2013, ressaltando que a educação infantil

era competência do município, colocando as Unidades em situação de grande tensão. Com a mobilização das UEI, através da Anuufei, e com o apoio da deputada Fátima Bezerra, conseguimos uma audiência pública em 23 de setembro de 2013, viabilizada e coordenada por ela. Essa audiência contou com a parceria do Conselho Nacional de Dirigentes das escolas de Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior (Condicap), da Federação de Sindicatos de Professores e Professoras de Instituições Federais de Ensino Superior e de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (Proifes), da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes) e da Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnicos-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra). Defendemos ter cumprido o dever de casa, regularizando a situação das unidades nas IFES, reafirmamos o caráter formativo das Unidades e conseguimos que o MEC recuasse, prevalecendo a autonomia universitária.



Fotos 22, 23, 24 e 25 – Audiência Pública na Câmara dos Deputados. Fonte: acervo da Anuufei.

Uma luta que continua, que demandou visibilidade, pois as Unidades continuaram aguardando que o acordo com o MEC fosse cumprido, com liberação de mais vagas e do orçamento. Anualmente, a Anuufei agendava reunião, enviava ofício solicitando orçamento, e a resposta que vinha era sempre a mesma, de que não era possível. Em outro entrave, contatamos a presidência do Condicap para fazer uma parceria e não fomos acolhidos. Entendemos que havia um receio de dividir o que já era pouco para os Colégios. Em 2021, não foi diferente, e em reunião junto à DIFES, à SESU e ao MEC, foi indicado que a possibilidade de financiamento dessas unidades seria inseri-las na Portaria MEC n. 959/2013 como escolas de aplicação, já que não era possível uma nova matriz orçamentária. Criamos um formulário e mapeamos a situação das unidades em 2021, número de crianças, docentes, acadêmicos, orçamento necessário, e apresentamos os dados em reunião com o MEC e Andifes.

A Anuufei, conforme ia avançando nas negociações, realizava reunião com as Unidades. Uma das pautas era para tratar da vinculação das Unidades na Portaria n. 959/2013, com 11 unidades vinculadas (UFAL, UFES, UFSM, UFCG, UFPB, UFV, UFSCAR, Unifesp, UFLA, UFBA e UFC). Informamos a necessidade de vinculação na estrutura das Ifes, a confirmação de interesse e modos de atendimento, conforme as diretrizes da Portaria citada.

Enviamos Ofício para os reitores ratificando o interesse de inserção nesta, e o compromisso de atendimento às suas diretrizes. Entre os requisitos, destacamos oferecimento de igualdade de condições para o acesso e a permanência de alunos na faixa etária do atendimento; realização de atendimento educacional gratuito a todos, vedada a cobrança de contribuição ou taxa de matrícula, custeio de material didático ou qualquer outro; integração das atividades letivas como espaços de prática de docência e estágio curricular dos cursos de licenciatura da Universidade; e a transformação deste no espaço preferencial para a prática da formação de professor realizada pela Universidade, articulada à participação institucional no Programa de Incentivo à Docência (PIBID) e nos demais programas de apoio à formação de docentes.

Após essa reunião como presidente da Anuufei, fui convidada para várias outras reuniões, participei de reuniões com as direções, reitorias, pró-reitorias, docentes de várias Unidades, de várias universidades, para esclarecer dúvidas, para pautar a importância do atendimento das exigências da portaria, para esclarecer que a inserção das Unidades nessa portaria era o caminho possível depois de muitos anos sem sucesso nas negociações, que era uma possibilidade de continuar existindo num momento em que as universidades estavam tendo cortes orçamentários ao longo dos anos, a argumentar



que ter orçamento colocaria essas unidades num outro lugar.

Com o retorno dos ofícios dos reitores e em reunião da Anuufei com a SESU, negociamos que a Anuufei faria o protocolo. Com isso, eu, no lugar de presidente, no dia 24 de agosto de 2021, protocolei no MEC a solicitação da inclusão de nove das onze Unidades vinculadas à Anuufei na Portaria MEC n. 959/2013. Incluí todos os documentos exigidos para cada unidade no SEI/ME, via protocolo digital. A inclusão foi realizada para as nove Unidades que se comprometeram a atender todas as diretrizes para serem incluídas na referida portaria. Após o protocolo 0002440027175/2021, realizamos mais reuniões com o MEC, três com a presidência do Condicap, e fizemos encaminhamentos. Algumas Unidades entraram em diligência, foi dado prazo para atenderem às exigências da portaria. Contatamos as Unidades, fizemos várias reuniões, mas tivemos Universidades que não atenderam às exigências, principalmente em relação à universalização das vagas.

Em 26 de setembro de 2022, foi publicada a Portaria MEC nº 964, de 23 de setembro<sup>46</sup>, que altera a Portaria 959, de 27 de setembro de 2013, que trata sobre os colégios de aplicação vinculados às universidades federais.

Com essa publicação, das nove Unidades Universitárias de Educação Infantil que foram protocoladas, sete (UFSM, UFES, UFAL, UFC, UFPB, UFCG e UFLA) atenderam aos critérios e passaram a ser oficialmente colégios de aplicação. Esperamos que as demais Unidades (UFV, UFSCAR, Unifesp e UFBA), num futuro próximo, possam se juntar às sete para se tornarem Escolas de Aplicação, passando a compor o Condicap.

No lugar de presidente Nacional, juntamente com a Janaína Silva Costa Antunes (UFES), grande parceira, grande companheira de luta, estamos encerrando a nossa gestão após anos de lutas, com a sensação de dever cumprido. Gratas a todos/as os/as envolvidos/as, à COEDI, à SESU e ao MEC, aos membros do Conselho Nacional de Educação de 2010, aos Sindicatos, à Andifes, ao Condicap, pelo diálogo estabelecido, pela efetivação das conquistas; gratas às reitorias e às gestões das Unidades, pela parceria quando solicitadas para atender a documentação comprobatória, primeiro junto ao CNE, na Resolução nº 1, de 10 de março de 2011, que reconheceu as Unidades nas IFES e normatizou a criação das Unidades, depois nos dados para negociação dos códigos de vagas e orçamentos sempre que solicitado para fazer parte das negocia-

<sup>46</sup> Portaria nº 964, de 23 de setembro de 2022. Altera a Portaria MEC nº 959, de 27 de setembro de 2013, que trata sobre os Colégios de Aplicação vinculados às Universidades. **Diário Oficial da União**, 26 de setembro de 2022. Federais. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-964-de-23-de-setembro-de-2022-431649298>. Acesso em: 4 fev. 2023.

ções; e, por fim, na instrução do processo junto ao MEC, que resultou na Portaria MEC nº 964/2022, tão aguardada pelas Unidades e ainda, pelas conquistas para as crianças, pela abertura de um acesso universal, pois é por elas que lutamos.

Uma luta coletiva representada pela Anuufeí, uma luta nacional, que uniu diferentes estados brasileiros (CE, RS, SC, PB, RN, GO, BA, MG, ES, AL, SP) do país, diferentes Unidades e atores ao longo dos anos. Articulamo-nos e vencemos obstáculos. Os problemas eram os mesmos, só mudavam os atores. Um ciclo que fecha com muitas conquistas, representatividade e a importância dos processos democráticos.

Uma história de mais de 50 anos fazendo educação infantil nas universidades, identidades diferentes, regionalidades outras, concepções e práticas que se entrecruzavam, somavam-se e se afitavam, espaços públicos de acolhimento das crianças e infâncias, das famílias, comunidade, que se legitimaram em campos de investigações em espaços de ensino, pesquisa e extensão, de formação para os estudantes de graduação, pós-graduação, de produção e socialização de conhecimentos. Vida longa aos Colégios de Aplicação nas IFES! Determinação e ousadia para a continuidade da luta na educação infantil nas universidades.

### **3.4 Uma luta interna, uma luta por melhores condições de funcionamento, uma luta por reconhecimento da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA)**

Logo que a Resolução nº 1 foi aprovada, marcamos uma audiência com o reitor, Felipe Martins Müller, juntamente com a direção e vice direção do Centro de Educação, apresentando a necessidade de adequação, de novas formas de contratação das atendentes de educação infantil até que as vagas que estavam sendo negociadas chegassem, e que estávamos mapeando os dados de todas as Unidades, discutindo critérios de distribuição, num grupo de trabalho da Anuufeí e Andifes junto ao MEC. Informeí que encerraria o projeto na Fatec em março de 2012, quando fechasse os 360 dias, que não iria manter as contribuições financeiras das famílias, pois a Resolução n. 1/2011 vedava essa prática.

Aprovada a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, pela Resolução nº 44/2011, e com o tempo para o cumprimento da Resolução nº 1/2011 se esgotando, se as providências não fossem tomadas, precisávamos ter professores para o início de 2012. O Conselho Representativo da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), juntamente com a direção e vice direção do CE, realizaram uma reunião com toda a comunidade da

UEIIA e com a presença do reitor e vice reitor. Nessa reunião, houve o comprometimento de repasse o valor das despesas do Projeto até a conclusão de um pregão de contratação de professores para UEIIA, com assinatura em ata. Para minha surpresa, em reunião posterior da direção CE com o coordenador da Coordenadoria de Educação Básica, o reitor afirmou não ter falado sobre repasse financeiro para honrar os contratos até o término do pregão, mesmo tendo assinado a ata com o registro da fala, se comprometendo. Isto resultou no fechamento do projeto na Fundação no negativo, um projeto sob a minha responsabilidade.

As dificuldades sempre foram de todas as ordens, com muitos desgastes desnecessários, e a luta não era só com as políticas, pelo reconhecimento por parte da SESU, mas era também interna, por parte da reitoria, dos que compreendiam que educação infantil não era função da UFSM. Sempre fui muito séria e chamada de legalista, tinha um compromisso com as famílias, com o apoio financeiro que elas realizavam para o funcionamento da Unidade. A Comissão de Pais e Representantes acompanhava todo esse vivido e nos impulsionava a continuar na luta. Vivemos dias muito difíceis, e eu sempre assumi a responsabilidade da Ipê e do CE, ora em disciplinas, ora em orientações de estágios, em acompanhamento dos planejamentos, em leituras realizadas de madrugada e no final de semana,

muitas vezes três turnos sem intervalos.

Na Ipê, na maior parte do tempo, não tínhamos servidor técnico para a Secretaria, e o trabalho, desde memorandos, era feito por bolsistas. Na falta deles, pelo apoio pedagógico, em que contratávamos atendentes de educação infantil, pela direção. Atendíamos as crianças, estagiários, bolsistas, as famílias, as visitas, inserções de acadêmicos para observações, pesquisa; o administrativo, os terceirizados contratados como atendentes de Educação Infantil, limpeza, lactário, cozinha, lavanderia, a manutenção do NEIIA. Muitas vezes, após sair da Ipê depois das 19h, ainda fazia as compras do supermercado, que eram para a produção do outro dia, as quais eram feitas com o valor do projeto para suprimentos.

Mesmo após a aprovação da Ipê em Unidade, continuamos sem autonomia. Não foi autorizada a abertura de edital de novas crianças para ingresso, que era realizado anualmente, o que fez que a Unidade fosse reduzindo consideravelmente o seu número de crianças, pois no final do ano sempre saiam em média 30 crianças, as quais contemplavam seis anos para o ensino fundamental<sup>47</sup>. Da lista de crianças sorteadas no edital de 2011, só puderam ser chamadas conforme

<sup>47</sup> A Comissão de Pais e Representantes publicizou a situação da Unidade na UFSM através do endereço eletrônico: <http://prezi.com/8ukcmstosw/ipe-amarelo-ufsm-urgente/>. Acesso em: 4 fev. 2023.

liberava vagas durante aquele ano, já que os editais têm validade de um ano. Fomos orientadas pelo MEC para não reduzir o número de turmas, e tomamos a decisão de mantê-las poucas crianças.

Só conseguimos manter a UEIIA, pois em 2010 tivemos o ingresso de bebês na Unidade. Reabrimos uma turma de berçário com bebês de quatro a doze meses, e conseguimos a construção de uma sala, de um solário para a sala, no lado do NEIIA. Argumentávamos a necessidade de termos bebês com a regularização da UEIIA, como espaço formativo na UFSM, da importância e complexidade do trabalho com bebês para os nossos estagiários, bolsistas. O projeto arquitetônico, a licitação e a construção foram morosas, e a sala não ficou pronta para iniciar o ano; enquanto isso, os bebês esperavam ser chamados. Em meio a muitas críticas, mas como forma de garantir os direitos dos bebês, fomos os chamando aos poucos e os adaptando no espaço da brinquedoteca até a conclusão da obra arquitetônica. Realizamos o sonho de reabrir o berçário, já que a Ipê tinha tido turma de bebê desde a sua origem, mas este tinha fechado em 1994, com a falta de recursos humanos e materiais.



Fotos 26 – Fachada da Unidade com a construção da sala dos bebês à direita, com vazados de vidros na parede. Fonte: Foto da autora.

No final de 2012, com a saída da professora Graziela Escandiel de Lima da vice direção, assumiu em 19 de novembro de 2012 a professora Débora Teixeira de Mello, professora do Departamento de Administração Escolar do Centro de Educação. Nesse ano, projetamos, além da sala de bebês e solário, a reforma da área externa, onde todas as salas davam acesso, com um projeto do Curso de Paisagismo do Colégio Politécnico da UFSM. Nomeamo-lo o **Jardim das Sensações**, com diferentes pisos, plantas, cores, aromas e uma caixa de areia, permitindo que as crianças tivessem mais um espaço para interações com a natureza, de consolidação de uma proposta pedagógica de sustentabilidade do planeta.





Fotos 27 – Jardim das Sensações. Fonte: <https://www.ufsm.br/2012/03/08/sem-nunca-parar-de-crescer/>. Acesso em: 4 fev. 2023.

No segundo semestre de 2012, participamos da gravação do TV Escola<sup>48</sup>. Recebemos a servidora federal do Instituto Farroupilha, Rita Liberalesso, em um convênio de cooperação Técnica, a quem agradeço toda a colaboração, o trabalho realizado para o funcionamento da UEIIA. Agradeço a todas as pessoas que assumiram o apoio à coordenação pedagógica, que estavam dia a dia na UEIIA, acompanhando todas as práticas, os processos formativos, todos os desafios encontrados, e em muitos momentos até as atividades de Secretaria. Foram muitas frentes, horas de trabalho, organização de festas<sup>49</sup>, encontros, e muitas noites, madrugadas, que nos dividíamos na leitura e acompanhamento dos relatórios de avaliações das crianças. Ana Rúbia Teixeira da Rosa e Milene dos Santos Figueiredo (2007,

2008); Ana Rúbia Teixeira da Rosa e Mônica Santin (2009); Tatiane Negrini e Kelly Werle (2010); Laila Azize Souto Ahmad e Kelly (2011 a maio de 2012) Werle (2011 a fevereiro de 2012); Juliana Goelzer (maio de 2012 a janeiro de 2015), Daliana Löffler (maio de 2012 a maio de 2014), Clariane de Freitas (abril de 2013 a março de 2014), Caroline da Silva dos Santos (julho a outubro de 2014), Karla Madrid Fonseca (novembro de 2014 a outubro de 2016), Amanda Borges Ribeiro (fevereiro de 2015 a maio de 2017), Ana Carla Bayer da Silva (junho de 2017 a maio de 2018). Agradeço ainda à Liliane Madruga Prestes, professora do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IF-RS), que assumiu a coordenação pedagógica de janeiro de 2013 a outubro de 2014, antes sob a responsabilidade da professora Graziela Escandiel de Lima. Não posso deixar de nomeá-las no meu memorial, pois fizeram parte da minha história, aprendi muito com cada uma de vocês. Sem a seriedade do seu trabalho não teríamos crescido e avançado, reconstruído a proposta da UEIIA, inovando, ousando e enfrentando todos os desafios, muitas vezes sem condições estruturais básicas. O meu muito obrigada e o meu reconhecimento.

<sup>48</sup> Gravação TV Escola. Mais detalhes do programa sobre Docência na Educação Infantil disponíveis no endereço eletrônico [http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content](http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_content). Acesso em: 4 fev. 2023.

<sup>49</sup> Foto da festa de 24 anos da Ipê Amarelo na UFSM.





Fotos 28 – Festa de aniversário da Ipê Amarelo, 24 anos colorindo a história da Educação Infantil na UFSM. Fonte: Arquivo da Unidade.

2013 foi um ano de reconhecimento. Após muita luta, tivemos a liberação de seis códigos de vagas para a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, uma vitória. Em 2014, realizamos o primeiro concurso público para professores de EBTT, o maior concurso da UFSM, 210 inscritos, com 15 aprovações, com prova discursiva. A Banca foi composta por professores de fora da UFSM, pelas professoras Maria Carmem Silveira Barbosa (UFRGS), Telma Vitória (UFAL), *in memoriam*, e Cristina Diniz (NEI/UFRN), que avaliaram provas discursivas para todo o quantitativo de inscritos, e nas etapas subsequentes, na prova de títulos e na prova didática, com muita seriedade e comprometimento. Grandes colegas de lutas, grandes profissionais, grandes amigas, as quais admiro, tenho gratidão e reconhecimento.

O ano de 2014 foi de grandes conquistas, além da realização do primeiro concurso público. Com a troca de reitor na UFSM, a Unidade passou a ter outro lugar na universidade, foi autorizado o primeiro edital de ingresso de crianças com vagas universais, atendendo às normas do Conselho Nacional de Educação através da Resolução n. 1/2011. Tínhamos 64 vagas, 583 inscritos, 403 inscrições homologadas. Foram 64 sorteados, e 238 sorteados suplentes, dos quais 25 foram chamados até 31 de dezembro de 2014.

O ano de 2015 foi de esperar, de reconhecimento. Participamos do TV Escola, assumimos uma cadeira no Conselho Universitário, a Unidade recebeu suas seis primeiras professoras federais. Em 2016, a Unidade conseguiu mais uma vaga em negociação interna na UFSM, totalizando sete professoras de EBTT, o que permitiu ter um professor federal respondendo por um turno nas turmas, além de continuarmos com as contratações em um dos turnos. Em 2021, com o apoio da direção do CE, em tratativas internas nas reuniões de diretores, argumentamos para termos mais uma vaga, que era recomendação do Ministério Público Federal, após denúncia, para atender à área da Educação Especial da UEIIA, 40h, dedicação exclusiva; no entanto, saímos antes do concurso para suprimento dessa demanda, mas com o dever cumprido por termos trabalhado para que a Unidade tivesse essa vaga para Educação

Especial. Cabe destacar que foi a primeira vez que entramos na divisão das vagas com as outras Unidades, ganhando uma vaga de professor de ensino superior; posteriormente negociamos com o Colégio Politécnico e conseguimos trocar por uma vaga de EBTT.

Ressalto aqui a importância dessas conquistas. De ter, na Unidade, professores federais, com 40h, dedicação exclusiva, uma carreira com garantia do ensino, da pesquisa, da extensão, com um plano de carreira que valoriza o professor em termos salariais, com progressões remuneradas, resultado de conquistas nacionais, de uma carreira que é um diferencial na educação infantil, na educação infantil federal. Tivemos, a partir de 2015, somando à gestão, professoras federais que responderam no lugar de direção do departamento de ensino, pesquisa e extensão, professoras Juliana Goelzer, Gabriela da Ros de Araújo, Vivian Jamile Beling e Maria Talita Fleig, e, como apoio à direção do departamento servidoras federais, duas pedagogas e uma técnica em assuntos educacionais. As exigências desde a chegada dessas professoras foram no sentido de constituição da UEIIA em uma unidade de ensino, pesquisa e extensão, a responsabilidade de legitimar um trabalho que não é só de educação das crianças, pois essa função é dos municípios, que contam

com o apoio dos entes federados, mas de ser um espaço formativo qualificado, referência para as redes e sistemas de ensino, um espaço que produz e socializa conhecimentos.

Agradeço a todos os servidores públicos federais, às equipes multiprofissionais que foram compondo esse quadro, às conquistas de um quadro não só de professores, mas de técnicos administrativos (pedagogas, técnica em assuntos educacionais, auxiliar de administração, psicóloga, enfermeira). Cabe ressaltar que a UEIIA já teve no quadro duas recreacionistas, que foram para o CE, uma professora de EBTT, formada em Educação Física, da UFSC, acompanhamento cômputo, uma fonoaudióloga, uma mestre em edificação, que se aposentaram; cozinheira e copeira, que vieram do RU e depois retornaram; além de nutricionista e uma porteira, que fizeram parte dessa história. Muitos foram parceiros de todas as horas, destaco aqui a Lilian Helena Batista da Silva na direção do Departamento de Administração, com quem aprendi a importância dos fluxogramas, da gestão de contratos, com organização e seriedade, nós desafiávamos outras instâncias institucionais, vivíamos as terceirizações de professores dentro da Ipê; contratos da limpeza, alimentação, controle do serviço prestado, planilhas, inúmeras reuniões, relatórios – esse esforço e responsabilidade nos deu um lugar de referência, e em muitos momentos éramos citadas como referência para as outras unidades.

Com a Susana Berleze de Pelegrini, aprendi a competência e a seriedade em administrar o serviço de alimentação no serviço público, a reestruturação da cozinha, do lactário e dos serviços, cuidado com o preparo, com a produção das refeições saudáveis, com o acompanhamento junto às crianças e professores, a construção de uma outra educação alimentar, de uma outra cultura alimentar.

E como não falar da tia Maria, *in memoriam*, na portaria desde que eu entrei na Ipê até a sua morte. Tive uma grande colega, um exemplo de funcionária pública, que amava o local de trabalho e era amada, uma referência para todos. Costumo dizer que era minha segunda mãe, que me conhecia, acolhia, torcia e estava sempre presente, uma grande amiga. Uma vez no carnaval alagou a Ipê, e eu estava a 50 km de Santa Maria; quando cheguei a tia Maria já estava lá e me ajudou a tirar água de toda a Unidade com rodo. Quando eu ficava direto sem almoço e meu marido trazia comida, ela recebia e assim que terminava a reunião me fazia comer, em um cuidado com tudo, muitas vezes acordava de madrugada para fazer algo bom para comermos, para partilhar com as professoras, bolsistas e servidores.

Muitos foram os desafios na gestão, muitas lembranças de trabalho coletivo, de corresponsabilidade, muitos questionamentos em relação às questões estruturais encontradas, recursos

humanos, recursos financeiros, relações de poder, disputas, conquistas e aprendizagens de todas as ordens. Vivíamos sentimentos diferentes, histórias diferentes. Para quem participou da história, conseguíamos ver o quanto avançamos, as conquistas. Cada um que chegava, que somava, era uma vitória. Havia muitas reivindicações, em um trabalho constante, pois éramos uma unidade de educação infantil na UFSM, muito diferente de uma unidade de Ensino Superior, em termos estruturais, uma unidade em construção. Para quem chegava, talvez o imaginário de assumir um concurso público federal era em um espaço em que encontrariam tudo pronto, uma unidade só com servidores federais, com orçamento, com outras condições, muitas vezes comparadas com outras unidades, mas estes também tiveram e continuam tendo lutas para melhorias e para qualificar.



Fotos 29 – Equipe da Unidade, com representantes de diferentes segmentos.  
Fonte: Acervo da Unidade.

Meu agradecimento especial à Juliana Goelzer, com quem muito aprendi<sup>50</sup>, que na hora que a UEIIA mais precisou esteve presente, quando estávamos sem secretária, quando ficou sozinha no apoio pedagógico, na véspera de um concurso, com muitas desmandas. Juliana começou como bolsista, e depois foi contratada como atendente de educação infantil para a sala com as crianças, no apoio à coordenação; após aprovação no concurso, como diretora do departamento de ensino, pesquisa, extensão; e com a saída da professora Débora, em julho de 2018, na vice direção da Unidade, em cargos que sempre foram concomitantes com a regência de sala com as crianças. É uma profissional que assumiu a Unidade, somou comigo e a Débora na gestão, em momentos em que tínhamos tudo para construir, em muitas frentes de trabalho, em intermináveis reuniões, comissões, editais, foram muitas madrugadas, finais de semana, muito além da carga horária de trabalho.

---

<sup>50</sup> Fala proferida no encerramento da gestão, em janeiro de 2022: “Aprendi com a Juliana sobre serenidade, com a forma que dialogar com as pessoas, escrever e demonstrar o que sente. Juliana adora escrever cartas, essas fazem parte da sua história, e nelas expressa sentimentos e valores. Sua humanidade e afetividade encantam não só os adultos, mas as crianças e essas características foram destacadas pela maioria das pessoas da Unidade, quando conversei individualmente com todos, para ver quem poderia substituir a professora Débora na vice direção”.

Ela é parte da história anterior à aprovação da NEIIA em Unidade. Juntamente comigo e a professora Débora, uniu-se conosco na luta e no desejo de criar bases sólidas para continuidade. Hoje somos professoras, colegas no ensino superior em universidades federais diferentes, ela lá na UFRGS, e levamos conosco os desafios de uma gestão pública, a importância da formação, de espaços formativos sérios, em que reafirmávamos o compromisso na gestão com os princípios públicos, atendendo sempre a Unidade, todos os segmentos, e não um em detrimento do outro, a exigência de trabalho da Unidade e no compromisso com o interesse público, na supremacia do interesse público sobre o interesse privado.

Servidores públicos federais do CE somaram nessa luta, assumiram a corresponsabilidade com o projeto de ensino, pesquisa e extensão, e posteriormente com a vinculação pedagógica da UEIIA com o CE. Agradeço à professora Helenise Sangói Antunes, com quem tudo iniciou, a credibilidade no meu trabalho. Desde que cheguei no CE, agradeço a oportunidade de tantos aprendizados, foi com a Helenise que aprendi o funcionamento da UFSM, os caminhos para que eu pudesse continuar a caminhada com autonomia na Ipê. Agradeço à gestão Helenise Sangoi Antunes e Ane Carine Meurer, e à gestão da professora Ane Carine Meurer com a Professora Aruna Noal, do CE, pelas interlocuções, parcerias, pelo apoio constante, muitas lutas comuns



em que nos fortalecíamos, princípios que não abríamos mão, representávamos nossos pares em várias instancias; à minha colega na gestão da Ipê, Débora Teixeira de Mello, chegando em final de 2012 até julho de 2018, com quem aprendi muito sobre Políticas Públicas, desafios do humano, relações interpessoais, sabedoria, calma, equilíbrio, seriedade, conhecimento, grande parceira e profissional na gestão e nos projetos que assumimos junto ao Ministério de Educação, que somavam com nossas ações de ensino no CE.

Não foi diferente com a Educação Especial. Contamos com a professora Glaucimara Pires de Oliveira, do Departamento de Educação Especial do CE, o qual cedeu quatro horas, desde 2014 até o encerramento da nossa gestão em janeiro de 2022. Ela respondeu como coordenadora pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), e isso só era possível, pois ela orientava estágios na Unidade, e é claro que fazia muito mais que 4h, acompanhando os bolsistas que atuavam no AEE, as crianças atendidas, participava das reuniões, e não media esforços para atender a UEIIA com seriedade e muito profissionalismo. Meu reconhecimento e gratidão por todo apoio, pelas aprendizagens, e principalmente por, após abrirmos o edital universal e não haver mais apenas uma vaga por turma para as crianças com deficiência, aceitar coordenar um novo número de ingresso, que ampliou consideravelmente, chegando a ter um público

alvo de educação especial de 25 crianças no ano de 2019, em casos complexos, com muitos desafios na área e com muitas professoras de EBTT afastadas por motivos de saúde, dias nos quais não sabíamos como nos revezar e dar conta. Obrigada pela parceria constante!

A responsabilidade do Centro do Educação com a Ipê Amarelo viabilizou o seu funcionamento ao longo dos anos, com cedência de professores e com colegas dispostas a assumir a causa, portanto, não posso deixar de trazer essa trajetória quando revisito minha história, pois vocês a teceram<sup>51</sup>. Essa responsabilidade não foi diferente comigo, que comecei frente a uma exigência por responder pelo Núcleo de Desenvolvimento Infantil, e ao término do projeto, com a transformação da Ipê em Unidade, continuei. Nós acreditávamos que faríamos a transição e que retornaríamos para o CE, mas as vagas não chegavam, e sair do lugar de direção e de vice direção seria fechar duas turmas, e por solicitação da reitoria permanecíamos, nossa responsabilidade continuava, pois, além de fechar turmas, precisávamos fortalecer a estrutura. Éramos sabedoras da fragilidade da UEIIA, dos riscos de continuidade sem orçamento e recursos suficientes.

---

<sup>51</sup> As pessoas aqui citadas representam todas as outras que também fizeram parte dessa história.



Com a chegada das professoras federais, começaram os questionamentos sobre a autonomia da UEIIA, a organização curricular das turmas multi-idade, o fechamento de turmas e turnos, a permanência do tempo integral, a dispensa das contratadas, a vinculação pedagógica da UEIIA ao Centro de Educação e a nossa permanência na direção e vice direção. Com isso, a direção do CE criou uma Comissão com representantes das duas unidades para discutir e regimentar a vinculação pedagógica da UEIIA com o CE. Os questionamentos continuaram em relação ao mandato, portaria de direção e vice direção, inclusive pelo coordenador da Coordenadoria de Educação Básica Técnica e Tecnológica à Procuradoria Federal, que realizou uma consulta à Projur, junto à UFSM, em 2018. A resposta veio através da Nota nº 00021, de 2018, da Projur/PFUFMSM/PGF/AGU: “Art 16, § 5 **A designação de diretor e vice-diretor de unidade universitária pro tempore caberá ao Reitor, quando, por qualquer motivo, estiverem vagos os cargos respectivos e não houver condições para provimento regular imediato**”<sup>52</sup>. Além disso,

[...] que desde a aprovação de publicação da Resolução nº 44/2011 as nomeações para a direção de ensino ocorreram sem a realização do procedimento de consulta prévia à comunidade e formação de lista triplíce, até porque a UEIIA estava em estruturação e, ao que tudo indica, sequer havia condições materiais de efetivar esse procedimento<sup>53</sup>.

Em relação às portarias expedidas, a resposta do procurador foi esta: “[...] entendo que se caracteriza como designação de natureza precária, *pró-tempore*, não podendo o tempo no exercício do cargo de direção da UEIIA ser caracterizado como mandato”<sup>54</sup>.

Esses e outros questionamentos fizeram parte de um processo extremamente difícil. Por um lado, uma luta por continuidade da UEIIA, por orçamento, autonomia, condições mínimas de funcionamento, recursos humanos; por outro, o convívio em um lugar em que era verbalizado por algumas pessoas que não éramos aceitas. Os anos foram passando e as demandas continuavam, junto aos desafios, as professoras de EBTT que chegaram fizeram seus doutorados trabalhando, não foram liberadas, pois o quadro de professores federais não era suficiente para atender às turmas existente e não tínhamos códigos de vagas na Unidade para substitutos, em uma luta para manter as contratações de professoras por meio de preção.

<sup>52</sup> Resposta Projur, folha 3 – NUP 23081-010597/2018-81.

<sup>53</sup> Resposta Projur, folha 4 – NUP 23081-010597/2018-81.

<sup>54</sup> Resposta Projur, folha 5 – NUP 23081-010597/2018-81.

Os desafios somavam-se, e um destes era ter na Unidade professoras federais da carreira de ensino básico, técnico e tecnológico e ao mesmo tempo professoras contratadas via empresa terceirizada, pois tratavam-se de carreiras, remunerações, funções, direitos e deveres diferentes. Como defensoras de uma universidade pública, da escola pública, da carreira federal, vivíamos o conflito com as terceirizações; no entanto, tínhamos a clareza que, **sem os contratos, inviabilizaríamos o funcionamento da Unidade**. A maior parte da história da UEIIA só foi possível porque, ao longo de todos esses anos, havia professores contratados: ora de atendente, ora de educador infantil, ora de professor de educação infantil com nível médio<sup>55</sup> (via Fundação, FATEC e pregão, empresa terceirizada). Muitos eram os conflitos e a certeza de que tínhamos que trabalhar **na esfera do possível, lutar por melhores condições, pela permanência da Unidade no ato de sua criação, pela permanência do quantitativos de turmas e crianças**.

A UEIIA crescia nas condições de funcionamento, a única no país como **Unidade de Ensino**<sup>56</sup>, com cargos de direção, vice-direção, direção dos departamentos, no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria, com Funções Gratificadas (FGs), os Cargos de

Direção (CDs), servidores técnicos que foram somando, resultado de muitas lutas, muitos enfrentamentos, pois eram criadas outras estruturas na UFSM, e a UEIIA ficava de fora. Estávamos instituindo uma cultura de educação infantil federal na UFSM e isso demandava tempo, aceitabilidade, reconhecimento. Junto com a estrutura, os estudos avançavam, qualificávamos o trabalho pedagógico, aumentavam as exigências na UEIIA para a garantia da proposta pedagógica, para manter a qualidade e para as professoras contratadas permanecerem no contrato, o que significava desejar estar nesse lugar, acreditar e se colocar no lugar de aprender constantemente. As pessoas que ocuparam esses lugares ao longo dos anos abraçaram a causa e a defesa da Ipê Amarelo na UFSM; cada uma no seu tempo alçou voos através de concursos, para fazer a diferença nas redes e sistemas de ensino, levando uma docência refletida e compreendida para esses espaços e tempos de garantia dos direitos das crianças.

Portanto, fomos legitimando a Ipê Amarelo como um espaço de luta. A UEIIA, por ser um espaço formativo, conta com bolsistas, estagiários, de diferentes cursos e centros, com uma média de 50 pessoas que lá circulam semanalmente, que vivenciam o dia a dia,

<sup>55</sup> Conseguimos com o Pregão de contratação garantir contratação de 40h, tempo de planejamento, registro, formação e o pagamento do Piso do Magistério.

<sup>56</sup> No Estatuto da Universidade Federal de Santa Maria, e no Art. 7º a Unidade de Educação Infantil da UFSM faz parte da constituição da UFSM. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-016-2017>. Acesso em: 4 fev. 2023.

uma outra docência, se constituindo diferentes, levam-na consigo, **tornando a Ipê mais viva do que nunca**<sup>57</sup>.



A UEIIA tem o privilégio de ter bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Em um diálogo constante com as famílias, compreende a importância da sua aproximação na educação, um contexto marcado pelas diferenças, pela importância de todos, um trabalho multiprofissional, **um espaço formativo**, que ao longo dos anos se constituiu em campo de investigação e práticas dentro da universidade, possibilitando a formação profissional e acadêmica dos estudantes de graduação, pós-graduação, de diferentes

cursos e centros de ensino, hoje unidades de ensino da UFSM. O fato de a Unidade conviver, na sua estrutura institucional, com a formação inicial e continuada é um diferencial para uma Unidade de Educação Infantil, pois qualifica.



Fotos 30 – Formação em contexto. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 31 – Formação em contexto. Fonte: acervo da Unidade.

<sup>57</sup> Conferir vídeo institucional no endereço eletrônico: <https://farol.ufsm.br/video/30-anos-unidade-de-educacao-infantil-ipe-amarelo>. Acesso em: 4 fev. 2023.



Fotos 32 – Formação em contexto no CE. Fonte: acervo da Unidade.

A interlocução com outros cursos e centros de ensino, além da Educação Especial e da Pedagogia, tem contribuído com a formação acadêmica e profissional de outras licenciaturas (Música, Teatro, Educação Física) e de outros cursos das demais unidades de ensino (Arquitetura, Psicologia, Odontologia, Medicina, Fisioterapia, Engenharia Sanitária e Ambiental, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Desenho Industrial, Arquivologia...). Tem sido um aprendizado para todos, a partir de muitos trabalhos acadêmicos, ações e ampliação de possibilidades para os acadêmicos, que fizeram todos olharem para as crianças, compreenderem a importância da escuta na hora de projetar e planejar<sup>58</sup>.

Em parceria com os cursos de Arquitetura e Desenho Industrial, foram projetados os móveis das salas, camas e cadeiras para os bebês, brinquedos para as crianças da Unidade, a casinha da árvore, entre muitos outros. Em parceria com os cursos de Desenho Industrial e Terapia Ocupacional, foi projetada uma cadeira especial para uma criança com osteogênese imperfeita que era atendida na Unidade. Cumprimos o nosso objetivo de mostrar para a UFSM, para os professores de outros cursos e para os acadêmicos que as crianças habitavam o campus, a sociedade, e que precisam ser escutadas.



Fotos 33 – Móveis projetados para salas. Fonte: acervo da Unidade.

<sup>58</sup> Tese de doutorado da Roseane Santos da Silva realizada na UFRGS, de que parte da pesquisa foi realizada na UEIIA. SILVA, Roseane Santos da. **Design de Brinquedos**: a prática projetual de profissionais como base para o conhecimento e desenvolvimento de método projetual no design de produtos. 2022. 297 f. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.





Fotos 34 – Móveis projetados para salas. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 35 – Móveis interativos, com rodinhas para facilitar a organização dos espaços. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 36 – Uma das salas do berçário. Fonte: acervo da Unidade.





Fotos 37 e 38 – Camas projetadas pelo Desenho Industrial para os bebês. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 39 e 40 – Sala berçário. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 41 – Cadeira para criança com osteogênese imperfeita. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 42 – Casinha árvore projetada pelo Desenho industrial. Fonte: acervo da Unidade.

A constituição da Ipê Amarelo em espaço formativo exerce um papel importante para a toda a comunidade de Santa Maria, tanto para profissionais das mais diversas áreas e cursos, quanto para os nossos egressos que atuam em outras instituições, nas redes e sistemas de ensino, como também para as famílias, que são escutadas, participam ativamente de todas as ações da UEIIA, do processo das crianças, das reuniões, participam das avaliações das diferentes dimensões através dos Indicadores de Qualidade do MEC<sup>59</sup>, em conjunto com os demais segmentos, propondo ações.

As famílias contam com a Ipê Amarelo no processo de educação de seus filhos e filhas, reconhecem o trabalho realizado com elas de escuta, participação, respeito às suas singularidades, acolhimento, legitimando o trabalho realizado por todos na Unidade. E externamente esse reconhecimento revela-se tanto pelo número de inscritos a cada edital para o ingresso de novas crianças, que nos últimos anos esteve sempre próximo de 600 inscritos para em torno de 30 vagas, quanto pelo reconhecimento de colegas de outras instituições de Educação Infantil e de cursos relacionados à área, os quais realizam visitas frequentes

à UEIIA, buscando um apoio formativo para que possam avançar na qualificação de práticas pedagógicas que atendam à legislação vigente para a Educação Infantil.



Fotos 43 – Reunião com as famílias no Auditório Audimax do CE. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 44 – Reunião com as famílias para avaliação dos Indicadores de Qualidade. Fonte: acervo da Unidade.

<sup>59</sup> Os Indicadores de Qualidade/MEC constituem-se numa proposta de autoavaliação dos estabelecimentos educacionais, que estabelecem critérios para análise do trabalho realizado em creches e pré-escolas. São sete dimensões de qualidade para análise: planejamento institucional, multiplicidade de experiências e linguagens; interações; promoção da saúde; espaços, materiais e mobiliários; formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais; cooperação e troca com as famílias; e participação na rede de proteção social.





Fotos 45 – Reunião com as famílias para avaliação dos Indicadores de Qualidade. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 46 – Reunião com as famílias para avaliação dos Indicadores de Qualidade. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 47 – Reunião com as famílias para avaliação dos Indicadores de Qualidade. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 48 – Reunião com as famílias para avaliação dos Indicadores de Qualidade. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 49 – Atelier com as crianças e famílias. Fonte: acervo da Unidade.





Fotos 50 e 51 – Atelier com os pais. Fonte: Acervo da Unidade.

Ao chegar ao final do meu ciclo na Ipê Amarelo, avalei que só foi possível a constituição da Unidade como espaço formativo, de ensino, pesquisa e extensão, espaço democrático, de participação, pela continuidade na gestão, pelo olhar de pesquisadoras que tinham o privilégio de conviver com bebês, crianças bem pequenas e pequenas na UEIIA e ao mesmo tempo serem professoras no Centro de Educação, com as orientações de estágios, em prática pedagógicas, em inserções. Estar nesses dois lugares ao mesmo tempo nos permitia ver os problemas resultantes da nossa formação no CE e os problemas nos desafios da prática, os desafios a serem enfrentados, problematizados, em permanentes rupturas. Portanto, vejo que o que me angustiava, inquietava, causava desconforto e tristezas em relação à minha permanência por anos na gestão, ao retomar o trabalho realizado desde 2007, primeiramente como responsável pelo projeto e depois como diretora da Unidade, foi **como um processo**, vejo a importância de uma gestão que conhece o pedagógico, participa, e junto com todos os segmentos vai abrindo portas, um lugar de possibilidades<sup>60</sup>, concretizações, continuidade, avaliação, práticas inovadoras, um planejamento a longo

<sup>60</sup> CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana. Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: do lugar da impossibilidade ao lugar da possibilidade. In: CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva; WESCHENFELDER, Noeli Valentina (org.). **Pedagogias das Infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Ministério de Educação: Brasília, 2016. Livro II. Disponível no Manancial, repositório digital da UFSM, no endereço eletrônico: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2310>. Acesso em: 5 fev. 2023.

prazo, projetual, outras práticas com as crianças, uma outra organização curricular, um outro currículo, outra cultura de infância, e vejo o quanto isso impactou em todos que foram fazendo parte dessa história.

As fotos que seguem ilustram um pouquinho da vida que circulava, da alegria, da ousadia, da entrega, de corpos que se expressavam. Procuramos tirar a Ipê da invisibilidade, demarcar a importância e o lugar de todos, servidores (docentes e técnicos), professores terceirizados, crianças, famílias, terceirizados da portaria, limpeza, cozinha, lactário, lavanderia, vigilância; a importância da proposta da Unidade, da garantia e flexibilização dos tempos, da organização e limpeza dos espaços, da alimentação, a importância da garantia dos direitos das crianças. Quando recebíamos as visitas e inserções, todos os espaços da UEIIA eram visitados, as pessoas eram convidadas a falar sobre, procurávamos legitimar o protagonismo das crianças e dos adultos, mostrar os que muitas vezes ficam por trás dos bastidores, procuramos dar visibilidade para todos. Lembro-me de um dia, quando já estava chegando na entrada da Unidade, mas havia me esquecido de passar na lavanderia. Nisto fui chamada, a profissional responsável estava esperando para mostrar o trabalho que realizava, a importância dos camiseta e brinquedo limpos e organizados para as crianças. Visibilidade de um trabalho de um coletivo que transcendeu a UEIIA, os

muros da UFSM, que ganhou novos interlocutores em diferentes espaços e tempos, que contribuiu para que a UEIIA se constituísse em espaço formativo, consolidando o ensino a pesquisa e a extensão<sup>61</sup>.



Fotos 52 – Bebês. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 53 – Bebês. Fonte: Facos Agência.

<sup>61</sup> Anexo 5 – Parte III, item 4.3.1 – Comprovação no subtítulo projetos de pesquisa. Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo: a constituição de uma Unidade de ensino, pesquisa e extensão na UFSM, registro no Gabinete de Projeto (GAP), CE, nº 044534.





Fotos 54 – Turma Multi-idade. Fonte: Facos Agência.



Fotos 57 – Turma Multi-idade. Fonte: Facos Agência.



Fotos 55 – Turma multi-idade. Fonte: Facos Agência.



Fotos 58 – Turma multi-idade. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 56 – Turma Multi-idade. Fonte: Facos Agência.



Fotos 59 – Turma multi-idade. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 60 – Turma multi-idade. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 61 – Turma multi-idade. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 62 – Turma multi-idade. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 63 – Turma multi-idade. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 64 – Turma multi-idade. Fonte: acervo da Unidade.





Fotos 65 – Turma multi-idade. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 66 – Turma multi-idade. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 67 – Turma multi-idade. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 68 – Turma multi-idade. Fonte: acervo da Unidade.



Fotos 69 e 70 – Turma multi-idade. Fonte: acervo da Unidade.

Uma história de luta intensa, vivida ao longo de mais de 30 anos em prol das crianças, da formação dos professores, legitimando o importante papel formativo que a Ipê

Amarelo exerce hoje para a toda a comunidade interna e externa. A luta pelas crianças e por seus direitos é compromisso de todas as instituições de Educação Infantil e de todos os profissionais que atuam com crianças de zero a seis anos. É por isso que a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – mesmo com todos os desafios e dificuldades vividos em seu cotidiano após a regularização, **e que antes dela já eram vividos de outras formas pelas tantas pessoas que ajudaram a construir essa história ao longo dos anos** – continuou defendendo as crianças e as infâncias. Fazer a defesa da educação infantil implica lutar por instituições de educação infantil de qualidade e por processos de formação de professores que atendam às especificidades dessa etapa da Educação Básica.

Uma luta na área da educação infantil por manter a coerência com as bandeiras que levantamos em defesa dos direitos das crianças e de suas infâncias nos fóruns de educação infantil, luta por manter a unidade no seu tamanho (quantitativo de turmas e de crianças quando do ato da criação, da regularização)<sup>62</sup>, luta por tempo integral, garantia da criança numa mesma instituição, luta por legitimar uma instituição pública federal, referência

<sup>62</sup> Uma situação bastante complexa e difícil nos últimos anos, enfrentamentos, dificuldade de garantir os direitos das crianças, pois a Unidade fechou um turno de uma turma, reduziu e tem reduzido o quantitativo de crianças nas turmas, pois o Conselho Diretor, com poucos professores, é que decide sobre todas as pautas; a composição não permite a votação da vice direção, e a direção só vota em caso de empate; só tinha um representante de pais. Um conselho em que os implicados é que decidem, inclusive ao reduzir consideravelmente as vagas de ingresso das crianças na pandemia.

para nossos alunos da graduação, para as redes e sistemas, luta por superação de uma visão adultocêntrica, por pensar uma instituição de educação infantil pública, que se organize para além dos interesses privados de um segmento em detrimento do outro.

Agradeço a cada um, em especial com quem vivi o dia a dia na Ipê Amarelo. Vocês fazem parte da minha constituição na docência, de um processo formativo como gestora, supervisora de estágios, como pesquisadora, como militante na defesa das crianças e infâncias, como profissional que vivia diariamente com conflitos, com o respeito às diferenças conceituais, políticas, éticas. A todos, o meu reconhecimento da importância do trabalho que realizaram! Às crianças e famílias, a minha gratidão pelo privilégio de convívio e fortalecimento dos laços estabelecidos.

Muito obrigada às direções do CE, aos colegas professores, servidores técnicos, acadêmicos, bolsistas e estagiários, pelo trabalho partilhado do CE com a Ipê Amarelo ao longo de toda a história nos processos formativos, de muitos desafios, de problematizações, de mudanças, de constantes rupturas. **A Ipê era um projeto do CE, era CE, a história da Ipê é a história do CE, de todos os envolvidos**, a minha história ao longo de quinze anos.

Muito obrigada aos reitores e pró-reitores, à Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, suas equipes, aos diretores das

unidades, aos terceirizados (manutenção, vigilância, portaria, limpeza, lavanderia, alimentação), pelo apoio constante ao longo de todos esses anos, pelo reconhecimento, pela credibilidade, pelo esforço em resolver as demandas o mais rápido possível. Agradeço a oportunidade de viver essa história como professora do ensino superior e como gestora representando a UFSM, meu centro, o meu departamento de ensino!

### **3.5 Outros desafios, interlocuções, a abertura ao diálogo: outros territórios, aprendizagens outras, outros sujeitos e práticas**

Estar na gestão da Ipê Amarelo, acreditar na importância de a direção estar junto com o pedagógico e com a formação inicial à continuada na UEIIA, colocava-nos em constante reflexões, num lugar de comprometimento com a formação. Concomitantemente com as ações de sala de aula no CE, com a gestão da Ipê Amarelo, assumimos o desafio de parceria com o Ministério de Educação. Em 2012, passamos a fazer parte da Rede Nacional de Formação Docente (RENAFOR), instituída pela Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Participamos da discussão do Projeto do Curso de Especialização em docência na educação Infantil, juntamente com pesqui-

sadores, professores e representantes de outras universidades federais (UFAM, UFBA, UFC, UFG, UFMG, UFMS, UFMT, UFPA, UFPI, UFPR, UFRGS, UFRJ, UFRN, UFRR, UFSCAR, UFSE, UFSC e UNB), e com a Coordenadoria de Educação Infantil do Ministério de Educação (MEC), representada por Rita de Cássia Coelho e Angela Barreto. O MEC traçou algumas estratégias de parcerias com as universidades para a implementação da política de formação de professor da educação básica, para a oferta de curso com financiamento, que acontecia através do levantamento da demanda, do preenchimento através da Plataforma Freire, depois pelo PDE interativo.

**O Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil** foi desenvolvido pelo Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria, com apoio da União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) Estadual, responsável pela articulação e mobilização das secretarias municipais de educação. Foi criado um projeto de curso de pós-graduação na UFSM, com base nas diretrizes expressas no Projeto Básico, de que participamos da sua elaboração, em conjunto com especialistas, grupos de estudos e pesquisas da área da educação infantil, juntamente com a equipe técnica do MEC.

O Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil fez parte do Catálogo dos

Cursos da Secretaria de Educação Básica do MEC na UFSM, com oferta eventual, registro de Nº 030536 no Gabinete de Projeto (GAP), CE<sup>63</sup>, **Projeto Básico do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil**, edição 2011, e com contratação da Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência (FATEC)<sup>64</sup> para viabilizar, de um ano para o outro, a descentralização de recursos do MEC para a UFSM, garantindo a efetivação das ações através do financiamento. Coordenei a primeira edição do Curso<sup>65</sup> juntamente com a professora Cleonice Maria Tomazzetti, com uma única turma na sede, em Santa Maria (2012 a 2014), e contamos com a parceria de colegas do CE, do NDI e da UEIIA para que sua implementação acontecesse.

Objetivamos formar professores, coordenadores, diretores de creches e pré-escolas, equipes de educação infantil da rede pública em nível de especialização, através de um curso que oportunizasse a reflexão e a investigação sobre as práticas docentes na educação infantil, em redimensionamentos, em, uma análise com base nas políticas nacionais e regionais, legislações, nos direitos das crianças, na especificidade do trabalho pedagógico com

<sup>63</sup> Anexo 6 – Parte III, item 4.3.1 – Comprovação no subtítulo projetos de pesquisa. Projeto de pesquisa, registro no Gabinete de Projeto (GAP), CE, nº 030536.

<sup>64</sup> Anexo 7 – Parte II, item 3.5 – Comprovação dos projetos com convênio FATEC.

<sup>65</sup> Anexo 8 – Parte II, item 3.5 – Comprovante, portaria de coordenação de Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, edição 2011.



crianças de zero a cinco anos, na identidade profissional e profissionalização docente, nas contribuições da área de educação infantil e das diferentes áreas e ciências, no currículo, na diversidade, na justiça social, na organização do trabalho docente, na qualificação das práticas e ações pedagógicas junto às crianças e infâncias.

O curso exigiu uma proposta em termos de estratégias formativas em que os docentes em formação elaboravam um **plano de ação** a ser implementado nos seus contextos de trabalho, com temas emergentes de práticas docentes na educação infantil, que resultariam no trabalho final de curso. As ações ali desenvolvidas resultaram em uma articulação com o cotidiano vivido nas escolas, legitimando a importância da formação continuada.

Destaco a importância da gestão de um curso com descentralização de recursos, o compromisso na representatividade de uma universidade pública, assim como o aprendizado que construímos como curso em defesa da educação infantil junto à Política Nacional de Formação de Professores, com as interlocuções com as outras universidades públicas, colegas professores, pesquisadores na área da educação infantil, e principalmente com um trabalho voltado à aproximação da universidade com as redes e sistemas de ensino.

A primeira edição do curso teve a abrangência com professores dos municípios de Santa Maria, Restinga Seca, Cruz Alta, Ijuí, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Agudo, Formigueiro, São João do Polêsine, Mata, Salto do Jacuí e Tupanciretã, contemplou 35 escolas de Educação Infantil e 1200 crianças.

Ao avaliar a primeira edição do curso, observar as implicações, repercussões e a nossa contribuição em impulsionar a implementação da política de formação de professores da educação básica junto ao MEC e à Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica, composta por Universidades que se constituem Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação, decidimos oferecer uma segunda edição, em que a professora Débora Teixeira de Mello assumiu a coordenação e eu participei como coordenadora adjunta<sup>66</sup>.

Ousamos com a segunda edição (2014 a 2016): oferecemos duas turmas, uma em Santa Maria e a outra em Ijuí, em parceria com a Universidade do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí), com a colaboração das professoras Eulalia Marin e Noeli Valentina Weschenfelder. Muitos foram os desafios iniciais de operacionalização do curso, como financiamento, convênio, prestação contas,

---

<sup>66</sup> Anexo 9 – Parte II, item 3.5 – Comprovante, portaria de coordenação adjunta de Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, edição (2014-2016).

viagens, mas a experiência da primeira edição nos ajudou com o plano de trabalho. Foi previsto um orçamento maior e mais condições para viabilizar as ações. Publicamos um livro que sistematizou um pouco do trabalho formativo realizado nas duas edições, com o objetivo de divulgar ações do curso. **Formação para a docência na Educação Infantil: pedagogias, políticas e contextos**<sup>67</sup>, de 2017, é resultado de pesquisas, produção de conhecimento, de democratização do conhecimento das duas edições do curso, e busca dar visibilidade do impacto dessa política pública de formação de professores, UFSM/Unijuí/MEC para as regiões central e noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

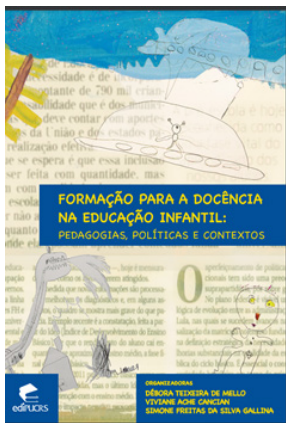


Foto 71 – Capa do livro Formação para a docência na Educação Infantil. Fonte: Manancial UFSM.

<sup>67</sup> MELLO, Débora Teixeira de; CANSIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva. **Formação para a docência na Educação Infantil: pedagogias, políticas e contextos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. Disponível em versão digital no Manancial – Repositório digital da UFSM, no endereço eletrônico: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19437/Mello\\_D.T.2017\\_Formacao\\_para\\_docencia\\_na\\_Educacao\\_Infantil.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19437/Mello_D.T.2017_Formacao_para_docencia_na_Educacao_Infantil.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 20 mar. 2023.

No final de 2012, assumimos um projeto de cooperação técnica firmado entre a Secretaria de Educação Básica (SEB), a Coordenadoria de Educação Infantil (COEDI), o MEC e a UFSM, executado pelo NDI-CE em parceria com a UEIJA, a Unijuí e a Universidade de Passo Fundo (UPF). Foram parceiras mais duas universidades, a UFRGS e a UFBA, cada uma em suas regiões e abrangência de municípios. Tivemos como compromisso dialogar, assessorar a implementação das unidades do Proinfância<sup>68</sup>. Para Regina Mello, consultora do MEC, os municípios tinham a obra física, mas faltava a obra pedagógica, compreensão publicada posteriormente em 2016<sup>69</sup>. Regina muito nos acompanhou nessa trajetória, referência para nossas ações, com quem muito aprendi e continuei o diálogo, trocas de saberes, troca de ideias, horas no telefone, uma grande amiga. Foram muitos encontros e acolhidas em Belo Horizonte. Meu reconhecimento e agradecimento!

Registramos o **Projeto de assessoramento e acompanhamento pedagógico às redes e sistemas de ensino na implementação do Proinfância em municípios da região centro, noroeste e norte do estado do Rio**

<sup>68</sup> Programa Nacional de Estruturação e Aquisição de Equipamentos para a rede escolar pública de educação infantil.

<sup>69</sup> MELO, Regina Lúcia Couto de Melo. Entre a Obra Física e a Obra Político Pedagógica. In: CANSIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva; WESCHENFELDER, Noeli. (org.). **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Brasília: Ministério de Educação, 2016.

**Grande do Sul** em dezembro de 2012, no Gabinete de Projetos (GAP), Projeto 033078<sup>70</sup>, e fizemos um convênio com a FATEC-UFSM. O projeto foi coordenado por mim e pela professora Cleonice Maria Tomazzetti; com a saída dela, em 2014, a professora Débora Teixeira de Mello, além de formadora, assumiu a coordenação adjunta do projeto.

Para assumirmos um projeto dessa envergadura, com 150 municípios situados em três regiões diferentes, buscamos parceria com a Unijuí, a partir das professoras Noeli Valentina Weschenfelder e Eulália Berchorner Marim; com a Universidade de Passo Fundo, UPE, a partir da professora Sussi Abel Menine Guedes<sup>71</sup>. Simone Freitas da Silva Gallina, na supervisão de Santa Maria, juntamente com as supervisoras Noeli na supervisão de Ijuí e Sussi na supervisão de Passo Fundo, com professores e bolsistas vinculados, deram vida ao projeto, com ações de muito comprometimento e responsabilidade. Cabe ressaltar que toda a equipe, assim como eu, tinha muitas atividades e responsabilidades nos lugares que respondia, a se desdobrar para que o

projeto pudesse cumprir com sua função junto aos municípios e sujeitos envolvidos. Ao longo dos anos, fomos nos constituindo em um coletivo potente, com muitos aprendizados, interlocuções, desafios!

O projeto permitiu parcerias com os municípios, as universidades, a educação básica e, para melhor operacionalizar o projeto nas três regiões, organizamo-las em três polos, e cada polo foi subdividido em quatro municípios referências, em função da proximidade e do acesso rodoviário. Nesses municípios realizávamos os encontros formativos, a pesquisa. Para a formação, propomos um processo de problematização e de criação de possibilidades, com base nos princípios teórico-metodológicos, que se retroalimentam: sensibilização, problematização, investigação e criação.

Primeiramente, deflagramos um processo de autoformação com a equipe de assessoramento do projeto das três universidades, com encontros bimestrais e semanais nos polos, com estudos, planejamentos, elaboração de materiais de apoio, realização e avaliação do processo. Realizamos visitas técnicas e

<sup>70</sup> Anexo 10 – Parte III, item 4.3.1 – Comprovação no subtítulo projetos de pesquisa.

<sup>71</sup> Equipe: Coordenação geral: Viviane Ache Cancian; coordenação adjunta: Débora Teixeira de Mello; supervisão em Santa Maria: Simone Freitas da Silva Gallina; apoio administrativo: Jussandra de César, Vânia Almeida; formadoras: Sueli Salva, Liliâne Prestes Madruga, Aruna Noal Correa; assistentes de pesquisa: Juliana Goelzer, Daliana Löfler; supervisão em Ijuí: Noeli Valentina Weschenfelder; formadoras: Denise Mota Marchand, Elisângela Pires; assistente de pesquisa: Vladinei Roberto Weschenfelder, Eulália Berchorner Marim; supervisão em Passo Fundo: Sussi Abel Menine; formadoras: Bianca Bertuol, Marina Schnorr Grandó; assistente de pesquisa: Queila Janara Portes Dias, Cristiane Machado de Oliveira. Atuaram no projeto, de dezembro de 2012 a 2013, como coordenadora adjunta, Cleonice Maria Tomazzetti, como formadoras, Taciana Camera Segat, Graziela Escandiel e Lima, como assistente de pesquisa, Michele do Amaral de Oliveira, e como apoio de administração, Silviane Monteiro Sathres e Milene Hermann.

exploratórias nos municípios, para acompanhar o trabalho pedagógico realizado e avaliar a estrutura; conversamos com docentes, gestores, crianças; levantamos e tabulamos os dados do Censo Escolar de 2012, do IBGE, TCE/RS de cada município. Após as visitas, analisávamos os relatórios e discutíamos e realizamos reuniões nas 24 unidades do Proinfância, com as gestões, professores, coordenadora e coordenadora adjunta do Projeto de Assessoramento, com as supervisoras dos polos, com as professoras formadoras, com as assistentes de pesquisa para a devolutiva das visitas. Orientamos e solicitamos para os municípios um plano de ação para 2014, para resolver os problemas.

Cada polo teve os ciclos formativos I, II, III e IV, que foram realizados nos municípios referências, com representantes das direções, coordenações e professores, que, ao retornarem para seus municípios e unidades, em rede, tinham a função de organizar os encontros formativos nas unidades com suas equipes. Buscávamos aproximar as unidades das políticas, das DCNEI de 2009. No final do ano de 2014, com as avaliações da equipe do projeto, com base nos ciclos formativos, visitas técnicas, relatórios e devolutivas, avaliamos que estávamos qualificando em grande parte os gestores e que essa qualificação não estava chegando nos professores, no trabalho pedagógico realizado em sala com as crianças. Retomamos com as unidades e voltamos a

incentivar autonomia, protagonismo e a formação em contexto.

Íamos para os municípios referência nos finais de semana<sup>72</sup>, viajávamos na sexta feira de tarde e trabalhávamos à noite e no sábado pela manhã; acompanhávamos momentos das formações em contexto com as escolas, diálogos, problematizações, trocas de experiências seríssimas e altamente qualificadas. Nossos laços estreitavam-se, começamos a fazer parte dos enfrentamentos nos municípios, nos tornamos referência para as unidades e, com isso só cresciam as demandas e ações. Paralelo a isto, tivemos formação de gestores e eventos envolvendo gestores, representante do Tribunal de Contas do Estado do RS e professores de educação infantil, deflagramos um processo formativo que demandava continuidade, firmamos pactos de responsabilidades de cada esfera, para qualificar as práticas educativas e pedagógicas com crianças na educação infantil, para ampliar o atendimento e o número de vagas.

As ações e o desenvolvimento do projeto (2012-2016), compuseram registros em produtos, relatórios financeiros, relatórios e na publicação de dois livros financiados pelo Ministério de Educação, impressos e em *e-book*. O livro I, **Docências na Educação**

---

<sup>72</sup> Coordenação geral, adjunta, supervisão, formadores, assistentes de pesquisa.



**Infantil: currículo, espaços e tempos**<sup>73</sup>, apresenta todas as ações do projeto, realizadas pela equipe das três regiões, retratando o trabalho realizado nas unidades, a autoria dos professores, e contribui para pensar o cotidiano da Educação Infantil. Constitui importante subsídio para fortalecer a relação de apoio técnico e financeiro do MEC e expressa compromisso acadêmico e político de seus autores.



Foto 72 – Capa do livro Docências na Educação Infantil: currículo, espaços e tempos. Fonte: Manancial UFSM.

<sup>73</sup> Mello, Débora Teixeira de; Correa, Aruna Noal; Cancian, Viviane Ache. (org.). Docências na Educação Infantil: currículo, espaços e tempos. Santa Maria: UFSM; Brasília: MEC, 2016. Disponível em versão digital no Manancial – Repositório digital da UFSM, no endereço eletrônico: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19436/Mello\\_D.T\\_2016\\_Docencias\\_na\\_Educao\\_Infantil.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19436/Mello_D.T_2016_Docencias_na_Educao_Infantil.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 20 mar. 2023.

O livro II, **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**<sup>74</sup>, apresenta textos de professores pesquisadores que participaram dos processos formativos, dos seminários, de forma direta e indireta, e problematizam imagens de pensamento sobre as infâncias, as crianças e as docências. Nesses textos, as escritas afirmam os tensionamentos oriundos das investigações, das práticas de formação e autoformação, que constituíram o processo das ações do Projeto.



<sup>74</sup> Cancian, Viviane Ache; Gallina, Simone Freitas da Silva; Weschenfelder, Noeli Valentina, Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil. Santa Maria: UFSM; Brasília: MEC, 2016. Disponível em versão digital no Manancial – Repositório digital da UFSM, no endereço eletrônico: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2310>.

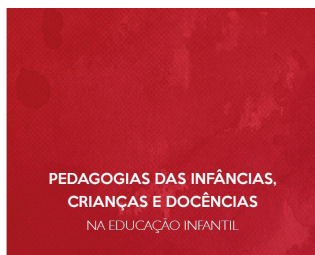


Foto 73 – Capa e Contracapa do livro Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil. Ao acessar o Manancial, você irá encontrar somente a Contracapa. Fonte: Manancial UFSM.

A interlocução que realizamos com o Ministério de Educação e com os municípios nos colocou num lugar de corresponsabilidade e, em 2014, concorreremos à Chamada Pública nº 01/2013 – CGI/UFSM/PROGRAD, direcionada a docentes e grupos de pesquisa, para oferta de cursos do Sistema Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação, com a oferta de um Curso de Extensão da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. O **Curso de Aperfeiçoamento em Docência na Educação Infantil**, registro do projeto no Gabinete de Projetos do CE, 038427<sup>75</sup>, e na FATEC, para operacionalização financiamento. Foi coordenado por mim,

<sup>75</sup> Anexo 11 – Parte III, item 4.3.2 – Comprovação no subtítulo projetos de extensão.

com a coordenação adjunta da professora Débora Teixeira de Mello e da professora Noeli Weschenfelder. A professora Noeli assumiu num primeiro momento a coordenação adjunta, sendo responsável pelo pela turma de Ijuí, e posteriormente contamos com a professora Leila Marlise Cavinato Karlinski e a professora Débora Dorneles dos Santos, *in memoriam*. A operacionalização do curso e a formação dos cursistas foi realizada pela equipe do projeto, pelos bolsistas, pelos técnicos e professores da UEIIA.

Esse curso fez parte do Catálogo dos Cursos da Secretaria de Educação Básica do MEC, um curso da Rede Nacional de Formação Docente (RENAFOR), instituída pela Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Era realizado de forma presencial, através da descentralização de recursos do MEC, para atender a formação continuada de professores, profissionais e gestores da educação básica. Selecionou três turmas, com aulas presenciais no Centro de Educação da UFSM, na Unijuí e na Secretaria Municipal de Educação de Santa Cruz do Sul. Teve carga horária de 180h, no período de setembro de 2014 a julho de 2016. Dividido em dois módulos: o módulo 1 tratava de infâncias e educação infantil e o módulo 2 de currículo, planejamento e ação pedagógica. Havia atividades integradoras, rodas de conversa, seminários, privilegiando a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente.

Teve como público alvo professores, coordenadores, diretores de creches e pré-escolas da rede pública e equipes de educação infantil dos sistemas públicos de ensino.

A avaliação do curso foi realizada pela professora Aruna Noal, que, através de instrumentos de avaliação, buscou retomar a formação dos cursistas numa perspectiva processual, com a participação dos professores formadores, da coordenação do curso, assim como dos cursistas. Essa avaliação compôs o relatório final de curso, enviado ao MEC.



Foto 74 – Apresentação do Curso em Santa Cruz do Sul (professora Débora Mello e o Secretário Municipal de Educação).



Foto 75 – Apresentação do Curso em Santa Maria.







Foto 76 – Alunos da Turma de Ijuí Fonte: acervo do curso.

Esses três projetos em que fomos parceiros do MEC deram visibilidade para um trabalho de coletividade, de consolidação da área de educação infantil na nossa universidade, ampliando nossos interlocutores. Um grande desafio foi em relação ao financeiro, relatórios financeiros com a Fundação e para o MEC, a responsabilidade com o dinheiro público, ao prestar contas, sempre com transparência. Outro desafio foi a prestação de conta das ações: mais de duas mil páginas de relatórios, produção dos livros, muitas horas de dedicação que, em razão das outras atividades na universidade, só podiam ser feitas de noite, de madrugada, finais de semana e férias.

### 3.6 A interface com a educação básica: socializando conhecimentos com diferentes realidades, sujeitos, instituições

No processo, fomos vencendo os desafios nas **organizações dos eventos**, pois muitos foram os eventos organizados ao longo desses anos em que estive a frente da Coordenação Geral da Secretaria de Educação em Ijuí, na UFSM e na UEIIA. Nesse recorte, vou contemplar eventos que considero importantes para a minha formação, para a formação de coletivos, para o fortalecimento da área da educação infantil, eventos nacionais e internacionais, organizados com as frentes de trabalho em que me encontrava, sem financiamento e



com financiamento, com recursos federais advindos do Ministério de Educação, em que nos tornamos responsáveis pela parte financeira, pela prestação de contas, em que fui aprendendo sobre ter projetos no Gabinete de Projetos e na Fundação, sobre as exigências, as prestações de contas, os relatórios financeiros e a gestão.

Nos dias 5 e 6 de dezembro de 2012, realizamos o **I Seminário do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil**<sup>76</sup>, que contou com a presença da professora **Dra. Zilma Moraes e da Coordenadora da Educação Infantil do COEDI/MEC, Rita Coelho**. Nesse Seminário, além de professores e acadêmicas do Curso de Especialização, também contamos com a presença de acadêmicas do curso de Pedagogia da UFSM, de professoras referência da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, de professores do curso de Pedagogia do Centro de Educação e de prefeitos e secretários da educação de alguns municípios da região central e norte do estado do Rio Grande do Sul (foram convidadas as autoridades municipais que iriam iniciar seu mandato em 2013, com o objetivo de apresentarmos a proposta da Rede Nacional de Formação de Professores do MEC). Foi um momento importante, um espaço de discussão, compreensão por parte de todos, a UFSM abria as portas para dialogar

com os prefeitos, secretários de Educação, para estabelecer alguns compromissos, para outras aprendizagens.

Nos dias 1º e 2 de agosto de 2013, ocorreu o **II Seminário do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil e o Seminário Regional Proinfância: Ciclo Formativo e Auto Formativo dos Coletivos em Docência**, no Itaimbé Palace Hotel em Santa Maria, o evento contou com a participação dos palestrantes **Paulo Fochi, Sandra Richter, Catarina Moro, Vitória Faria e Fátima Salles**, que abordaram temáticas referentes ao trabalho pedagógico com bebês, artes, avaliação e currículo na educação infantil, na perspectiva das diferentes linguagens, respectivamente.

<sup>76</sup> UFSM. Seminário discute educação infantil. Disponível em: <https://ufsm.br/r-1-8323>. Acesso em: 20 mar. 2023.

Coordenação  
Profª Drª Viviane Ache Cancian

Coordenação Adjunta  
Profª Drª Cleonice Maria Tomazzetti

Supervisão Regional - Santa Maria  
Profª Drª Simone Freitas da Silva Gallina

Supervisão Regional - Ijuí  
Profª Drª Noeli Valentina Weschenfelder

Supervisão Regional - Passo Fundo  
Profª Drª Susi Abel Menine Guedes

Realização:

ipê amarelo

Apoio:

Parceria:

**Seminário Regional**  
*Proinfância:*  
CICLO FORMATIVO E  
AUTO FORMATIVO DOS COLETIVOS  
II SEMINÁRIO DO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
EM DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

01 e 02 de agosto 2013  
Itaimbé Palace Hotel  
Santa Maria / RS



**Seminário Regional**  
*Proinfância:*  
CICLO FORMATIVO E  
AUTO FORMATIVO DOS COLETIVOS  
II SEMINÁRIO DO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
EM DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

*Programação*

**Dia 01/08 (quinta-feira)**  
8h às 9h Credenciamento e Coffee break  
9h às 12h Linguagens e Arte  
Profª. Drª. Sandra Richter  
14h às 17h30 Linguagens na Educação Infantil  
Profª. Drª. Vitória Líbia B. de Faria  
Profª. Drª. Fátima Regina T. de S. Dias

**Intervalo**  
18h30 às 21h "Mas os bebês fazem o quê no berçário heim?"  
Reflexões sobre as crianças bem pequenas na Escola de Educação Infantil.  
Profª. Me. Paulo Focci

**Dia 02/08 (sexta-feira)**  
8h às 12h Linguagens e Alfabetização  
Profª. Drª. Vitória Líbia B. de Faria  
Profª. Drª. Fátima Regina T. de S. Dias  
14h às 17h30 Avaliação na Educação Infantil  
Profª. Drª. Catarina Moro

**LOCAL:**  
Auditório do Itaimbé Palace Hotel  
Santa Maria/RS

**INSCRIÇÕES:**  
NDI - Núcleo de Desenvolvimento Infantil  
Fone (55) 3220.8793 ou  
E-mail: proinfanciaufsm@gmail.com



77 O desenho que ilustra os *folders*, retirado de um painel que a Vitória fez de presente de aniversário para o Rodolfo, com ele pensando sobre o que teria no aniversário, representa o lugar de criação, o privilégio de ter vivido a Educação Infantil na Ipê Amarelo, na UFSM, práticas pedagógicas que respeitaram seus direitos, sua infância, o ser criança, suas produções. Representa todas as crianças, liberdade, imaginação, fruição, criação e o apelo a não reprodução, aos desenhos prontos e estereotipados.

Foto 77 – Folder de Ilustrações de Vitória Cancian Pinheiro, 6 anos<sup>77</sup>. Fonte: Arquivos do Curso



Foto 78 – Seminário Regional. Fonte: Arquivo do curso.

Nos 14 e 15 de maio de 2015, foi realizado no Itaimbé Palace Hotel, em Santa Maria, o **II Seminário Regional Proinfância**, **III Seminário da Especialização em Docência na Educação Infantil** e **I Seminário do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Infantil**, organizado com apoio da Universidade Federal de Santa Maria, o Centro de Educação, a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo e o Ministério da Educação, em parceria com o Fórum Gaúcho de Educação Infantil, o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB), a Unijuí e a UPF.



Foto 79 – Folder do evento. Ilustração de Vitória Cancian Pinheiro, 6 anos. Fonte: Arquivo do curso.





Foto 80 – II Seminário Regional Proinfância. Fonte: Arquivos do curso; NDI Foto: Jantar confraternização



Para abrir o evento, iniciamos com o teatro **Cuco: a linguagem dos bebês no teatro**, dirigido por Mário Balentti. Contamos com a participação dos bebês no jogo “esconder e revelar” com os atores. Todos os participantes do evento puderam presenciar o encantamento dos bebês com a música, com a poética do espetáculo, com a experiência estética e com a arte. Ao término do teatro, houve a mesa redonda **As crianças e as artes**, um diálogo com Sandra Regina Simonis Richter, Mário Balentti e Maria Carmen Silveira Barbosa, sobre a experiência vivida pelos bebês no teatro aos professores e gestores como uma oportunidade dos corpos desses adultos se colocarem nas estéticas e poéticas de linguagem, numa dimensão criativa e inventiva.

Para quem chegava, era um outro universo cultural, um sentimento de valorização dos professores, expresso pelas falas de professores e gestores, pelo encantamento com a política de valorização do MEC. Estar num evento que financiava hotel, refeições, *coffee break*, que possibilitou presenciar um teatro para bebês, ouvir professores e pesquisadores, que são referência na área, que fizeram parte dos estudos ao longo do assessoramento nas formações, reiterou a possibilidade de diálogos, legitimou a importância de financiamento na

educação infantil, para processos formativos em que os professores possam se interrogar sobre tudo que vivem e fazem, sobre suas práticas e a qualidade do que se efetiva no trabalho pedagógico com crianças.

Nesse evento, a contrapartida das unidades era produzir um relato de experiência, nas rodas de conversas, o que permitia o protagonismo dos professores e nos colocava no lugar de escuta, de abertura para o diálogo, com as diferentes realidades, atores, sujeitos, em distintos espaços, tempos e regionalidades. Um lugar em que todo o coletivo interroga sobre a docência na educação infantil, uma docência que está sendo construída e que nos mostrou o quanto precisamos de políticas com continuidade, da aproximação do proposto com o vivido, superando o que nos apresenta Campos (2002, p. 27), em relação à tradição cultural e política no Brasil, o distanciamento e oposição entre o que gostamos de colocar no papel e o que fazemos, o divórcio entre a legislação e a realidade: [...] “acredito que, se não tentarmos diminuir o abismo entre as ideias e os lugares, ou realidades, não conseguiremos avançar em direção a uma educação infantil mais democrática e humana”<sup>78</sup>.

<sup>78</sup> CAMPOS, Maria Malta. A legislação, as políticas nacionais da educação infantil e a 12 realidade: desencontros e desafios. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.



Foto 81 – Rodas de Conversa. Fonte: Acervo do curso

Em novembro de 2015, realizamos o **II Seminário do Curso de Aperfeiçoamento em Docência na Educação Infantil** e o **IV Seminário da Especialização em Docência na Educação Infantil** no Itaimbé Palace Hotel, em Santa Maria, com tema principal acerca da leitura e escrita na Educação Infantil. O palestrante foi o professor Luiz Percival Leme Britto, da Universidade Federal do Oeste do Pará. O curso também ofereceu oficinas de gênero, documentação pedagógica, educação musical e teatro em articulação com as áreas de trabalho planejadas para o curso, bem como rodas de conversa. Foram momentos de diálogo e reflexões, em que os professores participantes puderam apresentar seus planos de ação e potencializar novas possibilidades de interação teórica com a prática desenvolvida entre as crianças da Educação Infantil de diferentes contextos no estado do Rio Grande do Sul.

O curso também possibilitou um diálogo com os cursos de Pedagogia – diurno e noturno – e Educação Especial – diurno e noturno – com o Programa de Pós-Graduação em Educação e com os docentes e bolsistas da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo da Universidade Federal de Santa Maria, com uma programação específica para possibilitar a participação.

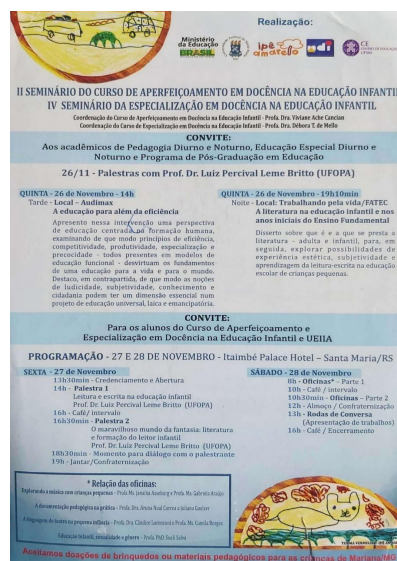


Foto 82 – Cartaz com a programação do evento. Fonte: Acervo autora





Fotos 83 e 84 – Evento no Itaimbé e Luiz Percival, evento no Itaimbé. Fonte: arquivos do curso.

Destaca-se, ainda, que os planos de ação dos cursistas do Aperfeiçoamento foram construídos e apresentados no segundo seminário do curso, como forma de encerramento das atividades e momento de reflexão conjunta entre todos os envolvidos no processo de formação do curso. Um coletivo que dialogou sobre suas práticas pedagógicas, buscando compreender as contradições presentes no campo da educação infantil, as implicações de legislações, financiamentos, gestão, políticas públicas, fundamentos teóricos, currículo, projeto político-pedagógico, transição, formação dos professores, diálogos com as famílias e a comunidade.



Foto 85 – Cursistas de Ijuí em excursão para o evento. Fonte: arquivos do curso.



Foto 86 – Rodas de conversa. Fonte: arquivos do curso





Foto 87 – Rodas de conversa. Fonte: arquivos do curso



Foto 88 – Fala de Luiz Percival no CE-UFSM. Fonte: arquivos do curso

A gestão pública desses projetos não nos permitiu parar e, mesmo sem financiamento, continuamos dialogando com os municípios, que participaram dos projetos anteriores e que continuaram demandando ações. Em 2017, registramos no GAP um projeto de extensão, nº 045599: **A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo em diálogo com instituições de educação infantil**. Uma das ações desse projeto foi o **Curso de Extensão em Docência na Educação Infantil: pelos direitos das crianças**, presencial e com carga horária de 20h. Participaram os municípios de Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Ivorá, São João do Polêsine, Restinga Seca, Nova Palma, Cruz Alta, Silveira Martins, um número maior do que o previsto inicialmente no projeto. Esse projeto de extensão contou com bolsa PROLICEN, coordenado por mim de junho



a dezembro de 2017. O curso foi ofertado às secretarias de educação dos municípios, a seus gestores, às gestões das escolas de educação infantil e a professores de educação infantil.



Foto 91 – Curso na Câmara de Vereadores de Faxinal do Soturno. Fonte: Acervo da autora



Fotos 89 e 90 – Curso na Câmara de Vereadores de Faxinal do Soturno e Apresentação na Jornada Acadêmica Integrada (JAI). Fonte: Acervo da autora.

Em 2019, comemoramos os 30 anos da UEIIA com ações ao longo do ano. Em abril, a programação foi o **Viva o Campus**, o qual é um programa da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM, que visa mediar práticas com a comunidade que frequenta o campus nos finais de semana e incentivar a participação cultural e artística, a conscientização em sentido amplo e o cuidado com o meio ambiente. A edição de aniversário da UEIIA, com uma programação realizada em conjunto com a Unidade, foi uma

edição especial e aberta a toda comunidade, com a participação de pesquisadores italianos<sup>79</sup>.

A organização de eventos comemorativos na UEIIA sempre foi uma marca da Unidade, sempre bem-organizados e pensados. Primeiro porque o reconhecimento da participação e do acolhimento sempre estiveram presentes e, segundo, porque buscávamos dar visibilidade à UEIIA na UFSM, mostrar que as crianças eram UFSM, que habitavam a UFSM, que a fazíamos educação infantil na UFSM.



<sup>79</sup> A notícia desse evento pode ser acessada no endereço eletrônico: <https://claudemirpereira.com.br/2019/05/domin-go-viva-o-campus-tem-varias-atracoes-e-vai-festejar-aniversario-da-unidade-infantil-ipe-amarelo/>. Acesso em: 20 mar. 2023.



Foto 92 – Viva o Campus, atividades culturais. Fonte: Acervo da Unidade.



Fotos 93 e 94 – Viva o Campus, atividades culturais e Participação de pesquisadores Italianos e representante do Fórum Gaúcho. Fonte: Acervo da Unidade



Ainda como atividade comemorativa dos 30 anos, organizamos em novembro o evento: **Uma história compartilhada de educação e formação de professores na UFSM: 50 anos CE e 30 anos UEIIA**. Programamos no primeiro dia, 11 de novembro, a mesa redonda **Unidades universitárias federais de educação infantil e colégios de aplicação: desafios e perspectivas**, com o objetivo de dialogar com a comunidade das unidades universitárias federais de educação infantil e colégios de aplicação, que possuem educação infantil. O diálogo foi em relação aos desafios e às possibilidades frente às demandas das políticas públicas em relação aos recursos humanos, carreira, financiamento e práticas pedagógicas, buscando construir estratégias de fortalecimento nas IFES. Em razão da falta de financiamento, contamos com participação apenas da UFSM, UFCG, UFF, UFES e UFRN.



Foto 95 – Viva o Campus, atividades culturais e Participação de pesquisadores Italianos e representante do Fórum Gaúcho. Fonte: Acervo da Unidade

No evento de 12 de novembro de 2019, no Centro de Convenções da UFSM, tivemos mais de mil inscritos, representatividade de 21 municípios, acadêmicos da graduação e pós-graduação, professores de diferentes cursos da UFSM e de outras instituições de ensino superior. Este aconteceu em parceria com o Centro de Educação, e com o apoio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Infância (NEPEI) da UFSM, Associação Nacional das Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil (ANUUFEDI), Fórum Regional de Educação Infantil da Região Central do Estado (FREICENTRAL) e Prefeitura de Santa Maria.

O evento fez parte das ações do projeto de extensão: **A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo em diálogo com instituições de Educação Infantil**, com objetivo de dialogar com a comunidade interna e externa (pesquisadores, profissionais da educação, estudantes de graduação e pós-graduação, redes e sistemas públicos municipais, rede estadual e escolas privadas) sobre: a Base Nacional Comum Curricular aproximações com a prática; Infâncias e Docências: pensar a arte e as linguagens na Educação Infantil; Formação em contexto na UEIIA; Prática pedagógica com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas na UEIIA; Práticas pedagógicas participativas: em busca de vivências democráticas na educação infantil. Foram palestrantes Maria Carmem Silveira

Barbosa, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luciana Esmeralda Ostetto, da Universidade Federal Fluminense, e Fabiana Oliveira Canavieira, da Universidade Federal do Maranhão, professoras e a gestão da Unidade<sup>80</sup>.



Foto 96 – Cartazes do evento. Fonte: Acervo da autora.

No evento, foi realizado o lançamento do livro **Práticas Formativas e Pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - UFSM: Narrativas docentes**<sup>81</sup>, que é fruto de estudos, pesquisa, reflexões do vivido na UEIIA pelos professores, gestores, pesquisadores e demais profissionais da educação da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), consolidação da UEIIA em espaço formativo, investigativo, de produção e socia-

lização do conhecimento. O livro foi distribuído para todos os participantes do evento gratuitamente. Nesse evento também foi lançado o vídeo institucional já citado nesse memorial<sup>82</sup>.



Foto 97 – Capa do livro Práticas Formativas e Pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - UFSM: Narrativas docentes. Fonte: Manacial UFSM.

<sup>80</sup> UFSM. Evento comemorou os 30 anos do Ipê Amarelo com lançamento de livro. 14 nov. 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2019/11/14/evento-comemorou-os-30-anos-do-ipe-amarelo-com-lancamento-de-livro/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

<sup>81</sup> CANSIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana; BELING, Vivian Jamile. (org.). **Práticas Formativas e Pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - UFSM: Narrativas docentes**. Santa Maria: CETISM, 2019. Disponível em versão digital no Manacial – Repositório Digital da UFSM, no endereço eletrônico: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19354>. Acesso em: 20 mar. 2023.

<sup>82</sup> <https://farol.ufsm.br/video/30-anos-unidade-de-educacao-infantil-ipe-amarelo>.





Fotos 100 e 101 – Luciana Esmeralda Ostetto, UFF e Fabiana Canasvieira, UFMA.



Fotos 98 e 99 – Lançamento do livro e Maria Carmen Silveira Barbosa, UFRGS, apresentando a sua escrita do prefácio. Fonte: Acervo autora.



Fotos 102 e 103 – Equipe da UEIIA, palestrantes, professores das unidades federais e Professoras e gestão. Fonte: Acervo da autora.



Fotos 104 e 105 – Uma das crianças da UEIIA observando a exposição da documentação pedagógica exposta no evento e foto da professora que, ao perceber a cena, se aproxima para conversarem sobre. Fonte: Acervo da autora.

As visitas na Unidade sempre fizeram parte das suas ações e dos seus projetos de extensão, em especial do projeto **A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo em diálogo com instituições de Educação Infantil**, pois pensamos a abertura da Unidade enquanto instituição pública, para dialogar com professores, acadêmicos de diferentes instituições, pesquisadores nacionais e internacionais. Ao abrir a UEIIA para visitas, tínhamos a clareza que esse momento demandava ser formativo, um momento de estudo, de formação continuada; portanto, no primeiro momento, era realizada a visita pela Unidade, sempre guiada, acompanhada, e posteriormente um momento de formação, de explicitação da proposta, dos referenciais com que dialogávamos. A demanda pelas visitas já fazia parte do dia a dia da Unidade, mas se

intensificou após o assessoramento do projeto Proinfância. Passamos a acolher muitas mais instituições e professores, excursões que buscavam compreender o trabalho realizado, um espaço público, um lugar de possibilidades, inspiração e fortalecimento para muitos sujeitos que buscam transformações nas suas práticas, na educação infantil.







Foto 106 – Visitações dos diferentes municípios. Fonte: Acervo da Unidade.

Além de professores e acadêmicos das diferentes redes e sistemas de ensino, cursos e instituições, recebemos visitas e realizamos interlocuções com pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições de ensino superior<sup>83</sup>. Realizamos diálogos que transcenderam essas visitas, que me permitiram dialogar com outras realidades, com outros referenciais teóricos. Esses momentos sempre resultavam em questionamentos, problematizações, retomada do trabalho realizado, eram perguntas que me desafiavam, demandavam mais estudos, pesquisas,

<sup>83</sup> As fotos apresentadas representam algumas das muitas visitas que acompanhei ao longo dos anos na gestão, já que estas faziam parte da realidade da UEIIA.

muitas vezes paciência pedagógica, para que o coletivo pudesse ter o que costumo chamar de maturidade intelectual. Precisava respeitar os diferentes tempos e processos formativos que cada um que integrava o grupo. Mesmo já tendo sido professora da educação básica, aprendi ao longo dos anos, na gestão, que o processo vivido na educação básica é muito diferente do processo vivido no ensino superior; outros tempos, desafios, outro movimento diário.



Foto 107 – Visita de António Manuel S. S. Nóvoa, de Portugal, à direção e vice direção do CE e ao vice-reitor da UFSM. Fonte: Acervo de Aruna Noal.



Fotos 108 e 109 – Ilaria Mussini e Antonio Gariboldi, da Italia e José Pacheco, de Portugal. Fonte: Arquivo da autora.





Fotos 110 e 111 – Fabiana Canavieira, da UFMA, Maria Carmem Silveira Barbosa, da UFRGS, eu e Luciana Esmeralda Ostetto, da UFF e Dulcimarta Lemos Lino, UFRGS. Fonte: Acervo da autora.

### 3.7 Os diálogos e eventos na pandemia: outras possibilidades, descobertas, uma rede em defesa da educação infantil nas universidades

Em 2020 e 2021, os eventos foram organizados *on-line*, com muitos desafios, mas se por um lado tínhamos que estar longe e remotamente, por outro as interlocuções foram maiores. Somamos esforços, fechamos parcerias, as *lives*<sup>84</sup> permitiam uma interlocução com um maior número de pessoas, nos aproximamos virtualmente. Destaco aqui parcerias com a Rede Municipal de Santa Maria, com outras IFES, com os Fóruns Regionais de Educação Infantil, Fórum da Região Central, FREICENTRAL, Fórum da Região do Planalto, Fórum Região da Coxilha, Fórum Gaúcho de Educação Infantil, fóruns de outros estados brasileiros, com a ANUUFEl.



Fotos 112 e 113 – Mediação e fala com a Maria Carmem Silveira Barbosa e Fala Fórum Coxilha. Fonte: cartaz evento *on-line*.

<sup>84</sup> Podem ser visualizadas no Youtube e no Farol da UFSM.

Em função da pandemia, no ano de 2020, as ações comemorativas dos 31 anos ocorreram de forma *on-line*, organizadas através de webinários e reuniões pelo Google Meet, com o objetivo de dialogar com a comunidade interna e externa (pesquisadores, profissionais da educação, estudantes de graduação e pós-graduação, redes e sistemas públicos municipais, rede estadual e escolas privadas). O evento *on-line* fez parte das ações do projeto de extensão **A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo em diálogo com instituições de Educação Infantil**.

Destaco o primeiro webinário, cujo tema “A Base Nacional Comum Curricular, BNCC e os Direitos das Crianças”, teve como palestrantes Paulo Fochi, Zilma de Oliveira, Maria Carmen Silveira Barbosa e Silvia Helena Cruz, autores da primeira e segunda versão da BNCC, de 2017, que teve Rita Coelho, coordenadora da COEDI/MEC, no período da escrita. O evento foi mediado por mim, diretora da Ipê Amarelo e no primeiro momento apresentei a proposta

da UEIIA como espaço de ensino, pesquisa e extensão na UFSM, os princípios, e a proposta curricular inovadora da unidade<sup>85</sup>.

Dando continuidade, os webinários comemorativos dos 31 anos da UEIIA<sup>86</sup> foram acontecendo durante o ano de 2020: **Contextos educacionais e os desafios da avaliação presente**, com a palestrante Catarina Moro, da UFPR, e mediação de Jucemara Antunes<sup>87</sup>. **Festejando o centenário de Loris Malaguzzi: vamos seguir as crianças e não os planos**, com a palestrante Ana Lúcia Goulart de Faria, da Unicamp, em que realizei a mediação<sup>88</sup>. **Cotidiano e planejamento: o que é o currículo na educação infantil**, com a palestrante Monica Apezato Pinazza e mediação de Juliana Goelzer<sup>89</sup>. Caminhos para uma educação antirracista nas infâncias, com Georgina Nunes e Caroline Santos, e mediação de Daliana Lofler<sup>90</sup>. **Música e pandemia: limites e possibilidades**, com a palestrante Dulcimarta Lemos Lino e Aruna Noal Correa, e mediação de Cláudia Honnef<sup>91</sup>. Foram parceiros: Centro

<sup>85</sup> O evento foi transmitido originalmente em 8 de junho de 2020, pelo endereço eletrônico [https://www.youtube.com/watch?v=OEw\\_Jd0scuQ](https://www.youtube.com/watch?v=OEw_Jd0scuQ). Acesso em: 20 mar. 2023. Também disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=gK7RZVHcBv4>. Acesso em: 20 mar. 2023.

<sup>86</sup> *Playlist* disponível no YouTube da ANUFEI, através do endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLXniZ-ZsZXV0CRuzWwKraBw8qTxAPgMWi>. Acesso em: 20 mar. 2023.

<sup>87</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-AoqeGPHTGI&list=PLX-niZZsZXV0CRuzWwKraBw8qTxAPgMWi&index=2>. Acesso em: 20 mar. 2023.

<sup>88</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=zMG7l0ZJja0&list=PLX-niZZsZXV0CRuzWwKraBw8qTxAPgMWi&index=3>. Acesso em: 20 mar. 2023.

<sup>89</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uWtyOR7tHfg&list=PLX-niZZsZXV0CRuzWwKraBw8qTxAPgMWi&index=5>. Acesso em: 20 mar. 2023.

<sup>90</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OQyN1ytKH7A&list=PLX-niZZsZXV0CRuzWwKraBw8qTxAPgMWi&index=4>. Acesso em: 20 mar. 2023.

<sup>91</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RdcM8VOXiWA&list=PLX-niZZsZXV0CRuzWwKraBw8qTxAPgMWi&index=6>. Acesso em: 20 mar. 2023.

de Educação, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Infância, Prefeitura Municipal de Santa Maria; Fórum Gaúcho de Educação Infantil e a Associação Nacional das Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil.



Foto 114 – Cartazes dos eventos Fonte: Endereço eletrônico da ANUUEFI

2020 foi um ano que nos possibilitou sonhar juntos, sair do lugar de denúncias, queixas, das constatações, da melancolia, para avaliarmos o que já fazíamos, dentro do possível, com os sujeitos que fazem parte dos contextos vividos. O isolamento social nos convidou a uma ética da responsabilidade, a olhar o nosso *métier*, as universidades como um todo, a função social, para fora dos muros institucionais, para todos os que nos rodeiam.

Construímos um evento com várias mãos, após reunião da ANUUEFI, que, ao longo de sua história, buscou representar e fazer a defesa das unidades de educação infantil nas IFES. Criamos um projeto de evento “Percorrendo o Brasil: desafios e potencialidades nos itinerários da educação das infâncias nas IFES”, que eu coordenei, com registro no GAP 054675 Iniciamos a organização no primeiro semestre de 2020, para o evento



acontecer no segundo semestre. O evento Percorrendo o Brasil foi interinstitucional e 17 universidades foram proponentes. Teve por objetivo difundir, democratizar, socializar conhecimentos produzidos nas unidades de educação infantil, nos colégios de aplicação das IFES. Percorremos os estados brasileiros, totalizamos 18 webinários e os itinerários que percorremos no Brasil nos mostraram a identidade de cada uma das unidades universitárias e dos colégios de aplicação como espaços formativos, espaços de ensino, pesquisa e extensão, espaços que qualificam a educação básica brasileira.

Os webinários internacionais aconteceram de forma virtual, e tivemos a participação de presenças ilustres, dos professores internacionais da Universidade Católica Portuguesa e da Associação Criança – Centro de Investigação de Portugal, Júlia Oliveira Formosinho e João Formosinho, do Procurador da República, Enrico Rodrigues de Freitas, e de Rita Coelho, protagonista da regularização das unidades de educação infantil nas IFES, além de professores, pesquisadores das universidades, das unidades universitárias federais de educação infantil na IFES e das escolas de aplicação, vinculados, respectivamente, à ANUUFEEI e ao CONDICAP.

As universidades presentes, através de seus representantes na comissão organizadora e de comunicação do evento, realizaram

ampla divulgação e, com isso, nosso alcance foi além do esperado inicialmente. Foram 12 estados brasileiros que percorríamos semanalmente, 18 universidades, em um total de 66 apresentações, mais de 30 intérpretes de LIBRAS e quase 3 mil participantes, de pelo menos cinco países, que receberam certificação, que embarcaram conosco percorrendo o Brasil. Interloquções, aprendizagens, visibilidade, trabalho conjunto, importante para a educação infantil nas IFES<sup>92</sup>. **Segue comigo a certeza de que o sonho é real.**



Fotos 115 e 116 – Cartaz de abertura do evento e Programação do evento. Fonte: YouTube da ANUUFEEI

<sup>92</sup> No período do evento, tivemos mais de 46 mil visualizações e quase 2 mil novas inscrições no canal da ANUUFEEI. A Playlist dos webinários e os seus cartazes estão disponíveis no endereço eletrônico da ANUUFEEI e no canal do YouTube: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLX-niZ-ZsZXV262KvncXAcGde08r1FTD1B>. Vídeo de encerramento: <https://www.youtube.com/watch?v=sCwIvVPDjfl&list=PLX-niZ-ZsZXV262KvncXAcGde08r1FTD1B&index=21>. A música do vídeo de abertura dos webinários e do vídeo de encerramento é trecho da música Ciranda do Bem (Thiagu).



WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

04 DE SETEMBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #1

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E BACC INSTITUTO DE DIAGNÓSTICO E O CARIÓ TIPO

PROF.ª ROSA MARIA TAVARES  
PROF.ª TATIANA LUCAS  
PROF.ª ANA CAROLINA  
PROF.ª ANA CAROLINA

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

04 DE SETEMBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #2

METODOS E ATIVIDADES NA ESCOLA DA INFÂNCIA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

OTÁVIO ANDRADE  
MARILEIA MACHADO  
MARCIA PINHEIRO  
MARCIA PINHEIRO  
MARCIA PINHEIRO  
MARCIA PINHEIRO

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

10 DE SETEMBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #3

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS: FÓRUMS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FÓRUMS DE APLICAÇÃO NAS IFES: ESPAÇOS PARA O DEBATE UNIVERSAL DE VAGAS

PROF.ª BEATRIZ OLIVEIRA  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
DANIELA ANDRETTI  
PROF.ª ROSA MARIA TAVARES

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

17 DE SETEMBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #4

PROJETO DE EXTENSÃO DO COMUNITÁRIO: UM LÚDICO, FÉRTIL E TERAPEUTICO. PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUAÇÃO DE ACADÊMICOS E DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROF.ª BEATRIZ OLIVEIRA  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
DANIELA ANDRETTI  
PROF.ª ROSA MARIA TAVARES

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

24 DE SETEMBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #5

CONTRIBUIÇÕES PERSPECTIVAS E EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS VIVÊNCIAS NAS INFÂNCIAS

LIBERTE MARIANO  
BRUNILA FERREIRA  
BRUNILA FERREIRA  
BRUNILA FERREIRA  
BRUNILA FERREIRA

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

01 DE OUTUBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #6

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA ESCOLA DA INFÂNCIA: UM OLHAR PARA O CAP (UFU)

JOÃO CARLOS  
VALDIR SANTOS  
MARCIA PINHEIRO  
MARCIA PINHEIRO  
MARCIA PINHEIRO

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

11 DE OUTUBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #7

DIÁLOGOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA DA INFÂNCIA: UM OLHAR PARA O CAP (UFU)

PROF.ª ROSA MARIA TAVARES  
PROF.ª TATIANA LUCAS  
PROF.ª ANA CAROLINA  
PROF.ª ANA CAROLINA

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

18 DE OUTUBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #8

CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO COM PROJETOS COMO OPORTUNIDADE DE FORMAÇÃO PARA OS PROFESSORES: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO

PROF.ª BEATRIZ OLIVEIRA  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
DANIELA ANDRETTI  
PROF.ª ROSA MARIA TAVARES

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

25 DE OUTUBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #9

EDUCAÇÃO INFANTIL: TEMPOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O DEBATE UNIVERSAL DE VAGAS

PROF.ª BEATRIZ OLIVEIRA  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
DANIELA ANDRETTI  
PROF.ª ROSA MARIA TAVARES

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

01 DE NOVEMBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #10

A REALIDADE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MEIO: UM OLHAR PARA OS DESAFIOS E INTERAÇÕES

PROF.ª ROSA MARIA TAVARES  
PROF.ª TATIANA LUCAS  
PROF.ª ANA CAROLINA  
PROF.ª ANA CAROLINA

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

10 DE NOVEMBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #11

EDUCAÇÃO INFANTIL: TEMPOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O DEBATE UNIVERSAL DE VAGAS

PROF.ª BEATRIZ OLIVEIRA  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
DANIELA ANDRETTI  
PROF.ª ROSA MARIA TAVARES

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

17 DE NOVEMBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #12

EDUCAÇÃO INFANTIL: TEMPOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O DEBATE UNIVERSAL DE VAGAS

PROF.ª BEATRIZ OLIVEIRA  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
DANIELA ANDRETTI  
PROF.ª ROSA MARIA TAVARES

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

24 DE NOVEMBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #13

EDUCAÇÃO INFANTIL: TEMPOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O DEBATE UNIVERSAL DE VAGAS

PROF.ª BEATRIZ OLIVEIRA  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
DANIELA ANDRETTI  
PROF.ª ROSA MARIA TAVARES

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

01 DE DEZEMBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #14

EDUCAÇÃO INFANTIL: TEMPOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O DEBATE UNIVERSAL DE VAGAS

PROF.ª BEATRIZ OLIVEIRA  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
DANIELA ANDRETTI  
PROF.ª ROSA MARIA TAVARES

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

08 DE DEZEMBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #15

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONHECIMENTO

PROF.ª BEATRIZ OLIVEIRA  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
DANIELA ANDRETTI  
PROF.ª ROSA MARIA TAVARES

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

10 DE DEZEMBRO (04h às 10h) QUARTA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #16

HABITAR A EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS DA VIDA COTIDIANA COM CRIANÇAS

PROF.ª BEATRIZ OLIVEIRA  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
DANIELA ANDRETTI  
PROF.ª ROSA MARIA TAVARES

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

16 DE DEZEMBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #17

OUTROS DIÁLOGOS PARA A MATÉRIA DE EXPERIÊNCIAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA ESCOLA DA INFÂNCIA

PROF.ª BEATRIZ OLIVEIRA  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
DANIELA ANDRETTI  
PROF.ª ROSA MARIA TAVARES

WEBINÁRIO INTERNACIONAL  
**PERCORRENDO O BRASIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NOS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS IFES**

17 DE DEZEMBRO (04h às 10h) TERÇA-FEIRA

Evento aberto com transmissão ao vivo pelo canal da ANUFEI no YouTube

ITINERÁRIO #18

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO: PERSPECTIVAS INTERSECCIONAIS NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UNIVERSIDADES

PROF.ª BEATRIZ OLIVEIRA  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
PROF.ª MARILEIA MACHADO  
DANIELA ANDRETTI  
PROF.ª ROSA MARIA TAVARES

Fotos 117 – Cartazes dos webinários. Fonte: Acervo da ANUFEI.

### 3.8 Organização e participação em eventos nacionais e internacionais

Além das organizações de eventos da ANUUFEEI, dos encontros nacionais, em 2016 fiz parte da comissão organizadora do **1º Congresso Internacional de Educação Infantil da Unicamp (CONEINF) & 1º Congresso de Creches Universitárias da América Latina e Caribe (UDUAL) (CONCUNI)**, juntamente com a Presidente da Comissão Gabriela Guarnieri de Campos Tebet, professora da UNICAMP; José Tadeu Jorge, Reitor da Unicamp; Adriana Missae Momma Bardela, professora da Unicamp, *in memoriam*; Cristiane Caldas Tourinho, diretora geral da Divisão de Educação Infantil e Complementar da UNICAMP (DEDIC); Beatriz de Cássia Boriollo, supervisora da Creche e Pré-escolas da Universidade de São Paulo (USP de São Carlos); entre outros representantes do DEDIC, do Departamento Pedagógico da Prefeitura Municipal de Campinas e do Conselho Municipal do Direito das Crianças e Adolescentes (CMDCA); María Guadalupe García Casanova, professora da Facultad de Filosofía y Letras da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) e representante da União das Universidades de América Latina e Caribe (UDUAL); Cassiana Magalhães, professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e representante da Associação Brasileira dos Reitores

das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM); Cândida Maria Santos Daltro Alves, professora da Universidade Estadual de Santa Cruz, BA (UESC) e representante da ABRUEM.

O evento aconteceu em agosto de 2016, na Unicamp, e buscou dialogar sobre os desafios da educação infantil a partir da tríade Políticas, Pesquisas e Práticas Pedagógicas das creches universitárias da América Latina e Caribe e fazer a defesa da educação pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referendada em todos os seus níveis, etapas e modalidades. Reuniu professores, pesquisadores, profissionais da educação, dirigentes, pais da comunidade de Campinas, região metropolitana, além da participação de representantes das creches, das unidades universitárias do Brasil e da América Latina e Caribe, bem como integrantes de outros países.

Durante o evento, participei representando a ANUUFEEI na mesa redonda “Creches universitárias, conjuntura atual, desafios e perspectivas”, juntamente com Cristiane Tourinho (DEDIC-Unicamp), Adriana Nomma e Ana Maria Araújo de Mello, no debate envolvendo representantes de vários países.



Fotos 118 e 119 – Mesa redonda do evento e Debate com representantes de vários países. Fonte: Arquivo do evento.

Além da programação do evento, realizamos uma reunião de trabalho com as unidades universitárias federais de educação infantil e com as creches universitárias estaduais. Levantamos as realidades e as dificuldades de manutenção dessas unidades sem políticas de financiamento, sem docentes. Uma das ques-

tões que levantei na reunião foi a eleição de uma nova presidência da ANUUF EI, mas os representantes das unidades federais solicitaram pela manutenção da presidência. Assim obtive apoio, já que essa decisão precisava ser feita num evento da ANUUF EI. Também ficou decidido a importância de dar visibilidade à educação infantil nas universidades, da defesa dessas unidades nas universidades, dos direitos das crianças, com agenda para o dia 10 de outubro de 2016, o **Dia D em defesa das unidades universitárias de educação infantil e dos direitos das crianças**.



Fotos 120 – Reunião de representantes das universidades federais e estaduais do Brasil. Fonte: Arquivos da ANUUF EI.

Em 2018, participei da Comissão Organizadora de um segundo evento internacional, do **2º Congresso Internacional da UNAM e 2º Congresso de creches Universitárias da América Latina e do Caribe UDUAL**, juntamente com Roberto Iván Escalante Semerena, secretário geral da UDUAL; Ing. Leopoldo Silva Gutiérrez, secretário administrativo da UNAM; María Guadalupe García Casanova, professora de



carreira do Colegio de Pedagogia, Facultad de Filosofia Y Letras, da UNAM e representante da UDUAL; Blanca Aideé Blanco Tornero, diretora dos CENDI e Jardín de Niños, diretora geral de pessoas da UNAM; Jorge Enrique Linares Salgado, diretor da Facultad de Filosofia Y Letras da UNAM; Alma Delia Cobos Ayala, diretora geral de pessoas da UNAM; Esther Reyes Garcia, especialista em comunicação educativa e comercial; Gabriela Guarnieri de Campos Tebet, professora da Faculdade de Educação da UNICAMP; Beatriz de Cássia Boriollo, supervisora da creche e pré-escolas da Universidade de São Paulo, da USP de São Carlos; Cassiana Magalhães, professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), entre outros representantes da UNAM. Particpei também do Comitê Acadêmico, juntamente María Guadalupe García Casanova, Blanca Aideé Blanco Tornero, Gabriela Guarnieri de Campos Tebet, Beatriz de Cássia Boriollo e Cassiana Magalhães, entre outros representantes da UNAM.

Uma das programações do evento em que participei foi a visita ao Centro de Desenvolvimento Infantil e Jardim de Infância da UNAM. Proferi uma fala na Conferencia Magistral: La Educación Infantil y Las Guarderías em Las Universidades, intitulada **História e desafios das creches das universidades federais brasileiras** (Historia y desafíos de las guarderías de las universidades federales brasileñas), junta-

mente com María Isabel Mena García, que proferiu a fala intitulada **Relaciones raciales en la educación infantil**, representando o Ministerio de Educación Nacional para la Educación Afrocolombiana y para los Proyectos Etnoeducativos Afrocolombianos, da Colombia.



Fotos 121 – Participação na Conferencia Magistral Fonte: Acervo da autora

O evento teve por objetivo fomentar a discussão entre acadêmicos, pesquisadores, sobre a educação infantil e os desafios enfrentados pelas creches dentro do contexto universitário na América Latina e no Caribe. Nesse sentido, além do intercâmbio com diferentes países e a interlocução, socializamos os conhecimentos produzidos nacionalmente e pela **Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA)**, com o trabalho **Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo uma proposta de organização curricular por turmas de multi-idade, de garantia dos direitos das crianças e de suas infâncias** e com a apresen-



tação do trabalho **Atendimento educacional especializado e educação infantil: uma experiência na unidade ipê amarelo**, pela professora Glaucimara Pires.



Foto 122 – Print da programação, apresentação de trabalhos no 2º Congresso de Educación Infantil y 2º Congreso de Estancias Universitarias de América Latina y del Caribe. Fonte: Arquivos da autora.





Fotos 123 – Visitações Guardarias

### **3.9 A formação política, os movimentos sociais, quais bandeiras de defesa? Educação pública, educação infantil, crianças, infâncias, democracia**

Minha história, como apresentada neste memorial, foi constituidora, deixou marcas do humano, marcas de uma história de infância em uma família de esquerda que sempre defendeu e respeitou os direitos de todos. Minha formação inicial na Unijuí, os eventos nacionais da pedagogia, os diretórios acadêmicos, as mobilizações, os sindicatos, as inserções no grupo e linha de pesquisa no doutorado, movimentos sociais, escola, educação, me fizeram compreender sobre o meu papel na sociedade.

Se não fossem as marcas da nossa cultura, presentes, vivas em mim, marcas que eu cuido com carinho, a minha andarilhagem, que hoje, por causa delas, têm uma significação profunda para mim, se tornaria um puro vagar pelo mundo, sem quase razão de ser. (FREIRE, 1985 p. 32)<sup>93</sup>.

Nesse contexto, tenho participado das lutas educacionais que envolvem os direitos de todos, a educação pública brasileira, pois acredito na importância e no quanto ainda precisamos fazer. Destaco aqui minha participação no Fórum Gaúcho de Educação Infantil, desde que assumi o NDI, no projeto de ensino, pesquisa e extensão do Centro de Educação e em ser responsável pelo Ipê Amarelo, e ainda quando saía 5h de Santa Maria e chegava em POA às 9h, indo direto para UFRGS participar das reuniões mensais, posteriormente quando retomamos o FREICENTRAL aqui em Santa Maria. Participações, falas nos eventos regionais, estaduais, participação nos eventos da região sul e nos nacionais, participação nas organizações dos eventos.

<sup>93</sup> FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. Por uma Pedagogia da Pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1985.

Lutas e movimentos pela educação têm caráter histórico, são processuais, ocorrem, portanto, dentro e fora de escolas e em outros espaços institucionais. Lutas pela educação envolvem lutas por direitos e fazem parte da construção da cidadania. O tema dos direitos é fundamental, porque dá universalidade às questões sociais, aos problemas econômicos e às políticas públicas, atribuindo-lhes caráter emancipatório. É a partir dos direitos que fazemos o resgate da cultura de um povo e de uma nação, especialmente em tempos neoliberais que destroem ou massificam as culturas locais, regionais ou nacionais. Partir da óptica dos direitos de um povo ou agrupamento social é adotar um princípio ético, moral, baseado nas necessidades e experiência acumuladas historicamente dos seres humanos, e não nas necessidades do mercado<sup>94</sup>

As lutas são constantes: pautas que achamos que foram vencidas vão e voltam, em retrocessos, em ações de falta de responsabilidade de políticos, gestores, na falta de conhecimento da legislação por parte de todos os envolvidos, o que acaba tendo implicações diretas na garantia dos direitos das crianças, na qualidade da educação infantil ofertada. No ano de 2020, na pandemia, comecei a fazer parte de forma mais atuante no colegiado da Fórum Gaúcho, além de representante do colegiado do FREICENTRAL e, em 2022, fui eleita para representar o Comitê Diretivo do Movimento Interfóruns de Educação Infantil

<sup>94</sup> GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 47, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vXJKXcs7cybL3YNbDCKCRVp/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

do Brasil, Mieib, como titular da Região Sul<sup>95</sup>. O compromisso com as infâncias, com as crianças excluídas, com as crianças pobres, com todas as crianças, é a bandeira que milito ao longo da minha trajetória profissional, e não apenas quando passei a fazer parte dos fóruns de educação infantil – algo que percebi ao escrever esse memorial. Reafirmo que sou defensora das crianças e infâncias, e este é um dos argumentos que tenho usado para justificar as rupturas realizadas ao longo dessa andarilhagem, como diz Paulo Freire.



Foto 124 – Regional Sul, 2009.

<sup>95</sup> O Comitê Diretivo é eleito em Assembléia Geral, Instância máxima de deliberação. Formado por 5 (cinco) titulares e 5 (cinco) suplentes, integrantes dos Fóruns Estaduais e Distrital de cinco regiões geográficas brasileiras In: REGIMENTO INTERNO DO MOVIMENTO INTERFÓRUNS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO BRASIL – MIEIB. Aprovado em 04/10/2019. XXXV Encontro Nacional do MIEIB, João Pessoa-PB.





Fotos 125 e 126 – Evento comemorativo em Santa Maria, RS e Cartaz Fórum.



Foto 127 – Mobilizações em defesa democracia e da educação pública. Fonte: arquivos da autora.

Uma das mobilizações que participei da organização foi a do dia 10 de outubro de 2016, uma paralisação organizada nacionalmente que aconteceu em todo país e foi decidida no evento das creches universitárias da América Latina e Caribe, na Unicamp, que envolveu a comunidade escolar das unidades universitárias federais de educação infantil e das creches estaduais. Em setembro, a comunidade escolar da Ipê Amarelo reuniu-se para planejar as ações no decorrer da semana e o **Dia D em defesa das unidades universitárias de educação infantil e dos direitos das crianças**, que culminou em uma carreata, distribuição de informativos sobre os direitos das crianças pelo campus e em alguns centros de ensinos, e num piquenique e mateada com as famílias na frente da escola, em que fechamos a rua<sup>96</sup>.

<sup>96</sup> Mais informações sobre esta mobilização podem ser encontradas no endereço eletrônico: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ipeamarelo/2016/10/04/mobilizacao-da-comunidade-escolar-para-o-dia-d>. Acesso em: 20 mar. 2023.



**DIA 10 DE OUTUBRO, VEM PRA LUTA!!!**  
**DIA DE LUTAR PELOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E CONTRA A PRECARIZAÇÃO E**  
**FECHAMENTO DE VAGAS NAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS!**



Foto 128 – Mobilização na Ipê Amarelo Fonte: Acervo autora



Foto 129 – Marinete, ônibus que transportava as crianças no começo da existência da Ipê Amarelo e ônibus com as crianças na frente da Ipê para participar da Carreta

PARTE III  
**PARTE III**

## **4 A carreira docente, as comprovações, demandas do mundo do trabalho em relação ao ensino, a pesquisa e extensão: resistência e atendimento do critério de produtividade**

Ao escrever a parte três deste relatório, resisti trazer parte do trabalho realizado em termos de números, porque entendo serem desnecessários, por já terem sido comprovados ao longo dessa trajetória, dos processos de progressão da carreira do magistério superior, das avaliações que ocorreram de dois em dois anos. Por outro lado, ao atender esse requisito, ao refletir e problematizar, penso que essas comprovações, juntamente com o que vim apresentando no meu memorial, representam um pouco do que realizei. Isso ocorre porque o que não possuía comprovações não foi incluído e também porque essas comprovações representam as demandas do mundo do trabalho dentro da Universidade, processos de resistência a produtividade, processos de uma trajetória, marcas que somam e não deixam de ser constituidoras.

### **4.1 Atividades de ensino e orientação, nos níveis de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado<sup>97</sup>**

#### **4.1.1 Disciplinas da graduação e pós-graduação**

**MEN 1164** Contextos Educativos na Infância II, turma 12, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1184** Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, turma 2 A, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**MEN 1184** Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, turma 2 C, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**MEN 1183** Trabalho de Conclusão de Curso, turma 2, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**CEV 1160** Seminários de Pesquisa e Oficinas, turma 1065, Especialização em Docência na Educação Infantil.

**MEN 1183** Trabalho de Conclusão de Curso, turma 3, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**MEN 1184** Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, turma 3 A, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**CCP 1026** Trabalho de Conclusão de Curso I, turma 13, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

<sup>97</sup> Anexo 12 – Parte III, item 4.1.1 – Atividades de ensino.

**EDM001** Elaboração de Defesa de Monografia, turma 1065, Especialização em Docência na Educação Infantil.

**MEN 1182** Estágio Supervisionado em Educação Infantil, turma 13, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1184** Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, turma 13, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**CCP 1027** Trabalho de Conclusão de Curso II, turma 13, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MENCCP1027** Trabalho de Conclusão de Curso II, turma 13, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1159** Didática, turma 12, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1082** Educação de Jovens e Adultos, turma 10, Educação Especial Licenciatura Plena Diurno.

**CCP 1027** Trabalho de Conclusão de Curso II, turma 35, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1182** Estágio Supervisionado em Educação Infantil, turma 14, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1184** Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, turma 14, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**CCP 1026** Trabalho de Conclusão de Curso II, turma 21, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1159** Didática, turma 12, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1182** Estágio Supervisionado em Educação Infantil, turma 11, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1184** Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, turma 11, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1182** Estágio Supervisionado em Educação Infantil, turma 6H, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**CCP1027** Trabalho de Conclusão de Curso I, turma 21, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1183** Trabalho de Conclusão de Curso, turma 06B, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**CCP 1024-PED V** Saberes e Fazeres nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, turma 11, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**CCP 1024-PED V** Saberes e Fazeres nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, turma 12, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**CCP 1026** Trabalho de Conclusão de Curso I, turma 21, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.



**CCP 1027** Trabalho de Conclusão de Curso II, turma 10, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1164** Contextos Educativos na Infância II, turma 11, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1164** Contextos Educativos na Infância II, turma 12, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**CEV 1164** Linguagem, Oralidade e Cultura Escrita, turma 12, Especialização em Docência na Educação Infantil.

**CCP 1027** Trabalho de Conclusão de Curso II, turma 18, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**FUE 717** Fundamentos Filosóficos, Políticos e Sociais da Gestão Educacional, EAD, turma Ged 10, Especialização Gestão Educacional/EAD/Três Passos/RS.

**FUE 717** Fundamentos Filosóficos, Políticos e Sociais da Gestão Educacional, EAD, turma Ged 12, Especialização Gestão Educacional/EAD/Sobradinho/RS.

**FUE 717** Fundamentos Filosóficos, Políticos e Sociais da Gestão Educacional, EAD, turma Ged 15, Especialização Gestão Educacional/EAD/São Francisco de Paula/RS.

**FUE 717** Fundamentos Filosóficos, Políticos e Sociais da Gestão Educacional, EAD, turma Ged 16, Especialização Gestão Educacional/EAD/Santana do Livramento/RS.

**FUE 717** Fundamentos Filosóficos, Políticos e Sociais da Gestão Educacional, EAD, turma Ged 17, Especialização Gestão Educacional/EAD/São Lourenço do Sul/RS.

**CCP 1026** Trabalho de Conclusão de Curso I, turma 27, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1182** Estágio Supervisionado em Educação Infantil, turma 10, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1184** Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, turma 10, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**CCP 1027** Trabalho de Conclusão de Curso II, turma 27, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**CCP 1027** Trabalho de Conclusão de Curso II, turma 33, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**CCP1020-PED IV** Educação em Diferentes Modalidades, turma 12N, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**MEN 1159** Didática, turma 12N, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**MEN 1182** Estágio Supervisionado em Educação Infantil, turma 9, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**MEN 1184** Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, turma 9, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**CCP 1027** Trabalho de Conclusão de Curso II, turma Viviane, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1182** Estágio Supervisionado em Educação Infantil, turma 10C, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**MEN 1182** Estágio Supervisionado em Educação Infantil, turma 11, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**CCP1020 PED IV** Educação em Diferentes Modalidades, turma 13N, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**MEN 1159** Didática, turma 13N, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**MEN 1183** Trabalho de Conclusão de Curso, turma 10E, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**CCP1026** Trabalho de Conclusão de Curso I, turma Viviane, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1169** Organização da Ação Pedagógica, turma 12N, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**CCP1027** Trabalho de Conclusão de Curso II, turma Viviane, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1270** Didática A, turma 12, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**CCP1027** Trabalho de Conclusão de Curso, turma Viviane, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**CCP 1032** Seminário Integrador II: Desafios do Pedagogo no Campo da Diversidade, turma 12, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno

**CCP 1035** Trabalho de Conclusão de Curso, turma Viviane, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**MEN 1280** Organização da Ação Pedagógica A, turma 12, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1280** Organização da Ação Pedagógica A, turma 13N, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**MEN 1270** Didática A, turma 11, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**CCP 1032** Seminário Integrador II: Desafios do Pedagogo no Campo da Diversidade. turma 11, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1280** Organização da Ação Pedagógica A, turma 11, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1280** Organização da Ação Pedagógica A, turma 14N, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**MEN 1270** Didática A, turma 11, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1270** Didática A, turma 15N, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**CCP 1032** Seminário Integrador II: Desafios do Pedagogo no Campo da Diversidade, turma 11, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**CCP 1032** Seminário Integrador II: Desafios do Pedagogo no Campo da Diversidade, turma 12, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**CCP1041** Trabalho de Conclusão de Curso I, turma 13NF, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

**MEN 1280** Organização da Ação Pedagógica A, turma 11, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1280** Organização da Ação Pedagógica A, turma 12, Pedagogia Licenciatura Plena Diurno.

**MEN 1280** Organização da Ação Pedagógica A, turma 15N, Pedagogia Licenciatura Plena Noturno.

#### 4.1.2 Orientações de monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento e especialização<sup>98</sup>

**Michelle Ferraz de Souza.** A participação da comunidade escolar na gestão de uma escola de educação infantil. 2018. Monografia (Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional) – Distância. Universidade Federal de Santa Maria.

**Franciele Xhabiaras Grapiglia.** Gestão na educação infantil: um novo olhar. 2018. Monografia (Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional) – Distância. Universidade Federal de Santa Maria.

**Elizete de Fátima Veiga da Conceição.** O gestor democrático e a inclusão do letramento digital nos contextos educacionais. 2018. Monografia (Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional) – Distância. Universidade Federal de Santa Maria.

**Sabrina Canha Santos.** O olhar da gestão sobre a educação inclusiva nos diferentes níveis de ensino. 2018. Monografia (Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional) – Distância. Universidade Federal de Santa Maria.

**Hanni Alin Soder.** Educação para a infância: desafios do gestor para a educação infantil. 2018. Monografia (Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional) – Distância. Universidade Federal de Santa Maria.

**Paula Bolzan Donini Flores Machado.** Planejamento no berçário: pequenas crianças, grandes desafios. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>98</sup> Anexo 13 – Parte III, item 4.1.2 – Atividades de Orientação de monografias.

**Jaqueline Terezinha Cardoso Nunes.** As Práticas Pedagógicas em uma turma de Berçário. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Tanise Cristina Fidencio.** A Prática Pedagógica com Bebês: um relato de experiência. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Gracieli Strauss Schneider.** Formação continuada dos Profissionais da Educação Infantil: importância e possibilidade de acesso. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Viviane Elisa Rauber Schoepf.** Processos Formativos na Educação Infantil e o brincar nas Práticas Pedagógicas. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Juliana Pinto Gomes.** A coordenação pedagógica nas escolas municipais de educação infantil das zonas norte e oeste de Santa Maria- RS. 2013. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Daianna de Oliveira Feliciano Santin.** Prática Pedagógica de Inclusão Social em uma Escola Municipal de Educação Infantil

da Região Central do RS: desafios da docência. 2013. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Mariléia Azeredo dos Santos.** A antecipação etária da Educação Infantil para o Ensino Fundamental sob a ótica das crianças. 2012. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Daiane Rigo Roso.** A passagem da educação Infantil para os anos iniciais em uma escola pública de Santa Maria, RS: a gestão e sua articulação. 2016. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Mari Lena de Fátima Spanevello.** As práticas dos professores de educação infantil na contemporaneidade. 2013. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Aline Simone Holzschuh.** A gestão do planejamento pedagógico no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. 2012. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Edemir João Dal Bem.** Proeja: desafios e perspectivas pedagógicas. 2012. Monografia. 2011. Monografia (Curso de Especialização em Educação Profissional integrada à Educação



Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA/CE) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Lecy Mariza Rosa Menegazzi.** O aprender na Educação de Jovens e Adultos na escola profissionalizante. 2011. Monografia (Curso de Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA/CE) – Universidade Federal de Santa Maria.

#### 4.1.3 Orientações de trabalhos de conclusão de curso de graduação<sup>99</sup>

**Isadora Ceolin de Oliveira.** Formação da docência com bebês: narrativas do estágio. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia Licenciatura Plena Noturno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Neila Alexandra de Azambuja Brasil.** Estágio como processo formativo na educação infantil: ressignificando os espaços. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia Licenciatura Plena Noturno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Denise da Rocha Muller.** Demandas institucionais de um processo de escolarização, de alfabetização no estágio de educação infantil: centralidade em modelos pedagógicos desen-

volvido nos anos iniciais do ensino fundamental. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia Licenciatura Plena Noturno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Mariana Baumhardt.** O imaginário e a cultura de pares: uma pesquisa em uma turma de multi-idade na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia Licenciatura Plena Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Liciane, Flores Vidal.** Políticas de ações afirmativas: o sistema de cotas no curso de Pedagogia Diurno da Universidade Federal de Santa Maria. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia Licenciatura Plena Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Helen dos Santos Coutinho.** O brincar na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo: a escuta da criança. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia Licenciatura Plena Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Juliana Fagan Riss.** Práticas pedagógicas com bebês: vivências para além do cuidar. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia Licenciatura Plena Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>99</sup> Anexo 14 – Parte III, item 4.1.3 – Atividades de orientação de trabalhos de Conclusão de curso. Comprovações em anexo – Atividades de orientação de trabalhos de Conclusão de curso.

**Ana Paula Rampelotto.** Leitura com bebês: uma reflexão sobre práticas na leitura na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia Licenciatura Plena Pedagogia Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Maria Janaína da Rosa Rodrigues.** Estagiando na educação infantil: o olhar para uma turma de bebês na UEIIA. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia Licenciatura Plena Noturno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Bruna Brondani da Rosa Lixinski.** A importância do objeto transicional no contexto escolar com crianças pequenas: uma abordagem de Winnicott. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena Pedagogia Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Pâmela Andressa Ortiz Ferreira.** A importância da corporeidade na educação infantil. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena Pedagogia Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Jamile Ludiane da Rosa Martins.** As interações criança/criança e adulto/criança na Educação Infantil. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena Pedagogia Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Josiele Lima Schubert.** Processos formativos no curso de pedagogia. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena Pedagogia Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Lidiane Daniela Toso.** Espacialidade na Educação Infantil: a prática do estágio supervisionado como formação docente. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena Pedagogia Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Evelyn Maurer da Costa.** A importância do brincar nos anos iniciais do ensino fundamental: vivências no estágio do curso de pedagogia. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena Pedagogia Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Jéssica Bessauer Nunes.** Projeto interdisciplinar nos anos iniciais para enriquecimento do currículo e formação das crianças. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena Pedagogia Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Grasiela Berdoncello Menegon.** A importância do brincar na aprendizagem das crianças. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena Pedagogia Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Alessandra Mazzitelli Bálsamo da Rocha.** A formação continuada de professores na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo,

UFSM, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena Pedagogia Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Mayara da Rosa Cardoso.** A prática do registro: marcas do vivido no contexto educativo e implicações no processo formativo. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia Licenciatura Plena Noturno) – Universidade Federal de Santa Maria.

**Cristiane Lopes.** Os desafios das práticas pedagógicas em uma turma com crianças de multi-idade. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena Pedagogia Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

#### 4.1.4 Orientações de outras naturezas<sup>100</sup>

VAZ, Giovana Vila; WINTERHALTER, Diolinda Franciele. Portfólio: uma possibilidade de Observação, registro e avaliação na Educação Infantil. 2012. Orientadora do Trabalho apresentado na 27ª Jornada Acadêmica Integrada. Curso Pedagogia. Universidade Federal de Santa Maria.

WINTERHALTER, Diolinda Franciele. Percebendo a diversidade do mundo através das capacidades da leitura e da escrita. 2012. Orientadora do Trabalho apresentado na 27ª Jornada Acadêmica Integrada. Curso Pedagogia. Universidade Federal de Santa Maria.

ROCHA, Alessandra Mazzitelli Balsamo da Rocha; RAMOS, Ethiana Sarachin da Silva. Programa de Extensão: A Formação Inicial e Continuada de Professores: infância e Práticas Educativas. 2012. Orientadora do trabalho apresentado na 27ª Jornada Acadêmica Integrada. Curso Pedagogia. Universidade Federal de Santa Maria.

ROCHA, Alessandra Mazzitelli Balsamo da Rocha; RAMOS, Ethiana Sarachin da Silva. Programa de Extensão: A Formação Inicial e Continuada de Professores: infância e Práticas Educativas. 2011. Orientadora do trabalho apresentado na 26ª Jornada Acadêmica Integrada. Curso Pedagogia. Universidade Federal de Santa Maria.

LEAL, Mariele Ferreira; HEYDT, Vanusa Murari; CANCIAN, Viviane. Entre descobertas e aventuras: aprendizagens compartilhadas por bebês em uma turma de berçário. 2016. Orientadora do trabalho. IV Seminário Internacional de Políticas Públicas da Educação Básica e Superior. V Seminário Internacional de Gestão Educacional e X Semana Acadêmica do Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria.

GELOCHA, Jessica; CANCIAN, Viviane. Interações e Brincadeiras: uma turma de Multi-idade da UEIIA. 2017. Orientadora do

Trabalho. 32ª Jornada Acadêmica Integrada. Curso Pedagogia. Universidade Federal de Santa Maria.

GEHRKE, LUIZA PAUL; CANCIAN, Viviane Ache Cancian. Apresentação de trabalho/comunicação. A unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo em diálogo com instituições de educação infantil. 2017. Orientadora do Trabalho. 32ª Jornada Acadêmica Integrada. Curso Pedagogia. Universidade Federal de Santa Maria.

WEBER, Karine; RODRIGUEZ, Thais Leites; SEVERO, Mauri de Abreu; RODRIGUES, Paula Adriana; SILVA, Ana Carla Bayer da; OMELCZUK, Aline Bona; CANCIAN, Viviane Ache Cancian. Dentre interações, luzes e sombras: proposta do ateliê para turmas de multiplicidade na UEIIA/UFSM. 2017. Orientadora do Trabalho. 32ª Jornada Acadêmica Integrada. Curso Pedagogia. Universidade Federal de Santa Maria.

## 4.2 Atividades de produção intelectual, demonstradas pela publicação de artigos em periódicos e publicação de livros, capítulos e trabalhos em anais de eventos

### 4.2.1 Publicações em periódicos<sup>101</sup>

CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana. A gestão da UEIIA/UFSM em tempos de Covid-19: escuta, diálogo e rupturas. ISSN: 984-0187. **Olhar de Professor**, v. 24, p.1-8, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16293>. Acesso em: 14 abr. 2021.

CANCIAN, Viviane Ache; BARBOSA, Maria Carmem Silveira; FERNANDES, Susana Beatriz. Uma contribuição para o diálogo sobre a ética nas pesquisas com crianças: o compêndio ERIC. ISSN: 2358-8322. **Humanidades & Inovações**, v.7, n. 28, p. 188-200, 2020. Disponível em: <https://revista.unifins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2149>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; CANCIAN, Viviane Ache; WESCHENFELDER, Noeli Valentina. Pedagogo generalista: professor de educação infantil: implicações e desafios da formação. ISSN: 0104-7043. **Educação e Contemporaneidade**, v. 27, n. 51, p. 45-67, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/issue/download/291/225>. Acesso em: 14 abr. 2021.



HOLZSCHUH, Aline Simone; CANCIAN, Viviane. Planejamento na educação infantil: contemplando o respeito aos tempos/espacos das crianças. ISSN: 01039032. **Espacos da Escola**, 2011, v,21, n.69, p.52-60.

#### 4.2.2 Organização de coletâneas e livros<sup>102</sup>

CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana; BELING, Vivian Jamile (org.). **Práticas Formativas e Pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UFSM**: Narrativas docentes. Santa Maria: CETISM, 2019. 224 p. ISBN: 9788594500519<sup>103</sup>.

MELLO, Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva (org.). Formação para docência na Educação Infantil: pedagogias, políticas e contexto. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. 504 p. ISBN: 978-85-397-1051-5<sup>104</sup>.

MELLO, Débora; CORREA, Aruna Noal; CANCIAN, Viviane Ache (org.). Docências na Educação Infantil: currículo, espaços e tempos. Brasília: Ministério de Educação,

Secretaria da Educação Básica, 2016. 228 p. Livro I. ISBN: 9788577832064<sup>105</sup>.

CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva; WESCHENFELDER, Noeli Valentina. Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria da Educação Básica. 2016. 369 p. Livro II. ISBN: 9788577832057<sup>106</sup>.

#### 4.2.3 Apresentação livro

CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana; ONGARO, Daniela Dal. Apresentação do livro. In: CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana; BELING, Vivian Jamile. (org.) **Práticas Formativas e Pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - UFSM**: Narrativas docentes. Santa Maria: CETISM, 2019. ISBN: 9788577832057.

CANCIAN, Viviane Ache; MELLO, Débora Teixeira de; GALLINA, Simone Freitas da Silva. Apresentação livro. In: MELLO, Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva. (org.).

<sup>102</sup> Anexo 17 – Parte III, Item 4.2.2 – Organização de coletâneas e livros.

<sup>103</sup> Disponível em versão digital no Manancial – Repositório Digital da UFSM, no endereço eletrônico: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19354>. Acesso em: 20 mar. 2023.

<sup>104</sup> Disponível em versão digital no Manancial – Repositório Digital da UFSM, no endereço eletrônico: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19437>. Acesso em: 14 abr. 2021.

<sup>105</sup> Disponível em versão digital no Manancial – Repositório Digital da UFSM, no endereço eletrônico: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19436>. Acesso em: 14 abr. 2021.

<sup>106</sup> Disponível em versão digital no Manancial – Repositório Digital da UFSM, no endereço eletrônico <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2310>. Acesso em: 14 abr. 2021.

### **Formação para docência na Educação**

**Infantil:** Pedagogias, Políticas e Contextos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. 504 p. ISBN: 9788539710515.

CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva; WESCHENFELDER, Noeli Valentina. Apresentação do livro. In: CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva; WESCHENFELDER, Noeli Valentina. **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil.** Brasília: Ministério de Educação, Secretaria da Educação Básica, 2016. 369 p. Livro II. ISBN: 978857783205.

#### **4.2.4 Capítulos de livros publicados<sup>107</sup>**

CANCIAN, Viviane Ache; ANTUNES, Janaína Silva Costa; RAUPP, Marilene Dandolini. Uma história de luta em defesa das unidades universitárias federais de Educação Infantil. In: SILVA, Dilma Antunes; NASCIMENTO, Ana Paula Santiago do; BREDÁ, Bruna; SILVA, Nadia Massagardi Caetano da. (org.). **50 anos da Paulistinha (1971-2021):** Conquistas, memórias e desafios. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2022, p. 97-119. ISBN: 9786526501207.

CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana. Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo: uma história de 30 anos de lutas e conqui-

tas até sua consolidação em espaço formativo de ensino, pesquisa e extensão da UFSM. In: CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana; BELING, Vivian Jamile. (org.). **Práticas formativas e pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UFSM:** Narrativas docentes. Santa Maria: CETISM, 2019. p. 25-57. ISBN: 9788594500519.

CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana. Turmas multi-idades na UEIIA: 11 anos de encontros, desafios e maravilhamentos com as crianças. In: CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana; BELING, Vivian Jamile. (org.). **Práticas formativas e pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UFSM:** Narrativas docentes. Santa Maria: CETISM, 2019, p. 97-115. ISBN: 9788594500519.

RAMPELOTTO, Ana Paula; CANCIAN, Viviane Ache. Os contextos de leitura e suas contribuições nos diferentes tempos e espaços organizados com e para as crianças na UEIIA. In: CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana; BELING, Vivian Jamile. (org.). **Práticas Formativas e Pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UFSM:** Narrativas docentes. Santa Maria: CETISM, 2019. p. 185-196. ISBN 9788594500519.

FIDENCIO, Tanise Cristina; CANCIAN, Viviane Ache. Reflexões acerca da prática pedagógica com bebês na rede pública municipal de ensino de Ajuricaba, RS. In: MELLO,

<sup>107</sup> Anexo 18 – Parte III, item 4.2.4 – Capítulos de livros publicados.

Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva. (org.). **Formação para docência na Educação Infantil**: Pedagogias, Políticas e Contextos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. p. 39-68. ISBN 9788539710515<sup>108</sup>.

SCHNEIDER, Graciele Strauss; CANCIAN, Viviane Ache. A formação dos profissionais da educação infantil no município de Crissiumal/RS: importância da formação em contexto. *In*: MELLO, Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva. (org.). **Formação para docência na Educação Infantil**: pedagogias, políticas e contextos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017, p. 159-177. ISBN 9788539710515<sup>109</sup>.

SANTIN, Daianna de Oliveira Feliciano; CANCIAN, Viviane Ache. Prática Pedagógica com crianças em uma escola municipal de educação infantil da região central do RS: os desafios do social. *In*: MELLO, Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva. (org.). **Formação para**

**docência na Educação Infantil**: pedagogias, políticas e contextos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017, p. 179-195. ISBN:9788539710515<sup>110</sup>.

NUNES, Jaqueline Terezinha Cardoso; CANCIAN, Viviane Ache. Prática Pedagógica com bebês em uma turma de Berçário da rede municipal de Cruz Alta, RS. *In*: MELLO, Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva. (org.). **Formação para docência na Educação Infantil**: pedagogias, políticas e contextos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017, p. 315-335. ISBN: 9788539710515<sup>111</sup>.

MACHADO, Paula Bolzan Donini Flores; CANCIAN, Viviane Ache. Constituição da Docência no Trabalho Pedagógico com bebês. *In*: MELLO, Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva. (org.). **Formação para docência na Educação Infantil**: pedagogias, políticas e contextos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017, p. 389-402. ISBN 9788539710515<sup>112</sup>.

<sup>108</sup> Disponível em versão digital no Manancial – Repositório Digital da UFSM, no endereço eletrônico: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19437>. Acesso em: 14 abr. 2021.

<sup>109</sup> Disponível em versão digital no Manancial – Repositório Digital da UFSM, no endereço eletrônico: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19437>. Acesso em: 14 abr. 2021.

<sup>110</sup> Disponível em versão digital no Manancial – Repositório Digital da UFSM, no endereço eletrônico: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19437>. Acesso em: 14 abr. 2021.

<sup>111</sup> Disponível em versão digital no Manancial – Repositório Digital da UFSM, no endereço eletrônico: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19437>. Acesso em: 14 abr. 2021.

<sup>112</sup> Disponível em versão digital no Manancial – Repositório Digital da UFSM, no endereço eletrônico: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19437>. Acesso em: 14 abr. 2021.

CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva. O Projeto de Assessoramento Técnico e Pedagógico em Unidades do Proinfância. *In*: MELLO, Débora; CORREA, Aruna Noal; CANCIAN, Viviane Ache. (org.). **Docências na Educação Infantil: currículo, espaços e tempos**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria da Educação Básica, 2016. p. 23-39. Livro I. ISBN: 9788577832064.

CANCIAN, Viviane Ache. Processos Formativos e Docências na Educação Infantil: indagações do vivido. *In*: CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva; WESCHENFELDER, Noeli Valentina. (org.). **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria da Educação Básica, 2016. p. 27-39. Livro II. ISBN: 9788577832057.

CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana. Práticas Pedagógicas na educação infantil: do lugar da impossibilidade ao lugar da possibilidade. *In*: CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva; WESCHENFELDER, Noeli Valentina. (org.). **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria da Educação Básica, 2016. p. 161-177. Livro II. ISBN: 9788577832057<sup>113</sup>.

TOMAZZETTI, Cleonice Maria; CANCIAN, Viviane Ache. Práticas Formativas e orientações legais no curso de Pedagogia: o foco na infância. *In*: LOPES, Anemari Roesler Luersen Vieira; TREVISOL, Maria Teresa Ceron; PEREIRA, Patrícia Sandalo. (Org.). **Formação de Professores em Diferentes Espaços e Contextos**. Campo Grande: Editora UFMS. 2011. p. 69-86. ISBN 9788576133698.

#### 4.2.5 Publicações em anais de evento<sup>114</sup>

MELLO, Débora Teixeira; GOELZER, Juliana; CANCIAN, Viviane Ache. Políticas Públicas de Formação Docente e Educação Infantil: um estudo sobre formação docente na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/UFMS. *In*: SEMINÁRIO DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE CRIANÇAS E INFÂNCIAS, 6., Diversidade e participação em pesquisas com crianças e adolescentes. Belém, PA, 2018. Organização de Ana Maria Orlandina et al. **Política, Formação e Prática Educativa na Infância**. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará: EDUPA, 2022, v. 3. p. 755-767.

<sup>113</sup> Disponível em versão digital no Manancial – Repositório Digital da UFMS, no endereço eletrônico: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2310>.

<sup>114</sup> Anexo 19 – Parte III, item 4.2.5 – Publicações em anais de evento.



CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana. A constituição da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, UFSM: espaço de ensino, pesquisa e extensão. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE CRIANÇAS E INFÂNCIAS: PESQUISA, DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA SOCIAL*, 7., **Anais...** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2021.

GOELZER, Juliana; CANCIAN, Viviane Ache. As turmas Multi-idades da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/UFSM: 13 anos de rupturas, desafios e conquistas. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE CRIANÇAS E INFÂNCIAS: PESQUISA, DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA SOCIAL*, 7., **Anais...** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2021.

MELLO, Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache; SILVA, Lara Portella da. Fórum de Educação Infantil da Região Central Freicentral: Desafios e Perspectivas. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE CRIANÇAS E INFÂNCIAS: PESQUISA, DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA SOCIAL*. 7., **Anais...** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2021.

WESCHENFELDER, Noeli Valentina; FERNANDES, Susana Beatriz; CANCIAN, Viviane Ache. A ética na pesquisa com criança: a carta internacional de pesquisa ética com criança - ERIC. *In: SEMINÁRIO DE GRUPOS DE*

PESQUISA SOBRE CRIANÇAS E INFÂNCIAS. Diversidade e Participação em Pesquisas com Crianças e Infâncias. Belém, PA, 2018. Organização de Ana Maria Orlandina et al. **História, concepção de infância, arte e mídia**. (Recurso eletrônico). Belém: EDUPA, 2020, v. 1. p. 51.60. ISBN: 978-65-88106-18-1.

MELLO, Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache. O Programa Proinfância no contexto Brasileiro: uma análise do projeto de assessoramento pedagógico aos sistemas de ensino. *In: ENCUESTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL*. BUENOS AIRES, 12., AR, 2019. Los aportes a las políticas públicas de atención y educación para la primeira infancia. **Anales**. Disponível em: [https://docs.wixstatic.com/ugd/46ea21\\_aed7aeab030b-4648b2613307e8a18195.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/46ea21_aed7aeab030b-4648b2613307e8a18195.pdf). Buenos Aires/AR: Omep Argentina, 2019. v. 1. p. 1-10.

MELLO, Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache. O Programa Proinfância no Estado do Rio Grande do Sul e a Formação em contexto: uma análise do assessoramento e acompanhamento pedagógico nas unidades e sistemas de ensino. *In: SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO DE ESTUDOS DA CRIANÇA*, 4., Organização de Ivone Garcia Barbosa e Marcos Antônio Soares. **Por uma luta sem fronteira na defesa dos direitos das crianças: políticas públicas e participação**. Goiânia: Vieira, 2019. v. 4. p. 380-391. ISBN: 978-85-8162-052-7.

CANCIAN, Viviane Ache; MELLO, Débora Teixeira de ; GOELZER, Juliana. Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/Universidade Federal de Santa Maria: Uma unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão em Diálogo com os Diferentes Centros e Cursos da UFSM. *In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE PEDAGOGIA*, 8., 2018, Buenos Aires, AR. Actas... CIP2018. Buenos Aires, 2018. v. 1.

CANCIAN, Viviane Ache; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; WESCHENFELDER, Noeli Valentina. A Formação do Pedagogo para docência: suas implicações nas unidades de educação infantil. *In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE PEDAGOGIA*, 8., “La inoovación y el futuro de la educación para um mundo plural, CIP 2018. **Memoria Académica...** Buenos Aires, 2018. v. III.

CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana, MELLO, Débora Teixeira de; SILVA, Ana Carla Bayer da; ROSA, Jovaneli Lara Xavier Siqueira da. Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/UFSM: uma unidade de ensino, pesquisa e extensão em diálogo com os diferentes centros e cursos da Universidade Federal de Santa Maria. *In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE PEDAGOGIA*, 8., La inoovación y el futuro de la educación para um mundo plural, **Actas...** CIP 2018. Buenos Aires, 2018.

CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana; MELLO, Débora Teixeira de; GALLINA, Simone de Freitas da Silva. O Projeto Proinfância: assessoramento e acompanhamento pedagógico às redes e sistemas de ensino nos municípios da região central, noroeste e norte do Estado do Rio Grande do Sul. *In: SEMINÁRIO DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE CRIANÇAS E INFÂNCIAS*, 5., Florianópolis, SC. 2016. **Anais**. Florianópolis, 2016. v. 1. p. 40-1.

GUARDA, Tatiane Alvez; MELLO, Débora Teixeira de; GOELZER, Juliana; CANCIAN, Viviane Ache. Articulando Teoria e Prática: a formação inicial e continuada de docentes na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo-UFSM, *In: SEMINÁRIO DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE CRIANÇAS E INFÂNCIAS*, 5., Florianópolis, SC. 2016. **Anais**. Florianópolis, 2016. v. 1.

CANCIAN, Viviane Ache; TOMAZZETTI, Cleonice Maria; SALVA, Sueli. O Espaço tempo da Infância no Contexto Universitário. *In: SEMINÁRIO DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE CRIANÇAS E INFÂNCIAS*, 3., **Políticas e desafios na produção da pesquisa**. Aracaju: UFSE, 2012. v. 1. p. 42-53.

CANCIAN, Viviane Ache; MELLO, Débora Teixeira de. Um estudo sobre o assessoramento e acompanhamento pedagógico das redes e sistemas de ensino na implementação do Proinfância nos municípios da Região Central, Noroeste e Norte do estado do Rio

Grande do Sul. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 17., A didática e a Prática de Ensino nas relações entre escola a formação de professores e a sociedade, 2015, Fortaleza, CE. **Didática e Prática de Ensino na Relação com a Sociedade**. Fortaleza, CE: EDUECE (Recurso Digital) (Coleção Práticas Educativas), 2014, v. 3. ISBN: 03919-03927.

MELLO, Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache. O Programa nos municípios da Região Central, Noroeste e Norte do Estado do Rio Grande do Sul: uma análise do assessoramento e acompanhamento pedagógico nas redes e sistemas de ensino. *In*: CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 7., COPEDI, 2015, São Carlos – SP. **Anais...** Simpósio Internacional de Educação Infantil. São Carlos-SP, 2015, v. 1, p. 329-360.

LEAL, Mariele Ferreira; HEYDT, Vanusa Murari; CANCIAN, Viviane. Entre descobertas e aventuras: aprendizagens compartilhadas por bebês em uma turma de berçário. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR, 4., SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GESTÃO EDUCACIONAL, 5., SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 10., 2016. **Anais**. Santa Maria, RS, Brasil. Laboratório de Pesq. e Doc. Do CE, 2016.

ROCHA, Alessandra Mazzitelli Balsamo da Rocha; RAMOS, Ethiana Sarachin da Silva; CANCIAN, Viviane Ache. Programa de Extensão: A Formação Inicial e Continuada de Professores: infância e Práticas Educativas. *In*: JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA DA UFSM, 27., 2012. Santa Maria. **Anais...** Santa Maria, 2012. p. 1-10.

VAZ, Giovana Vila; WINTERHALTER, Diolinda Franciele; CANCIAN, Viviane Ache. Portfólio: uma possibilidade de Observação, registro e avaliação na Educação Infantil. *In*: JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA DA UFSM, 27., 2012. Santa Maria. **Anais...** Santa Maria, 2012. p. 1-04.

WINTERHALTER, Diolinda Franciele; CANCIAN, Viviane Ache. Percebendo a diversidade do mundo através das capacidades da leitura e da escrita. *In*: JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA DA UFSM, , 27., 2012. Santa Maria. **Anais...** Santa Maria, 2012.

WINTERHALTER, Diolinda Franciele; CANCIAN, Viviane Ache. Construção de aprendizagens de leitura e escrita através do estudo sobre diversidade. *In*: SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: APRENDER E EMPREENDER NA EDUCAÇÃO E NA CIÊNCIA, 16., 2012, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria, 2012. v. 3. p. 1-9.

### 4.3 Coordenação de projetos de pesquisa, ensino ou extensão e liderança de grupos de pesquisa<sup>115</sup>

#### 4.3.1 Projetos de pesquisa

2022-atual. Formação de professores e os desafios pós-pandemia nas escolas de Educação Básica: investigações, garantias dos direitos das crianças. **Coordenadora**. Universidade Federal de Santa Maria.

2021- PAVAO, Ana Cláudia; MACHADO, Ana Paula Rodrigues; CANCIAN, Viviane Ache. Estratégias para a utilização de dispositivos móveis na educação infantil: utilizando aplicativo digital Storylling. **Participação**. Universidade Federal de Santa Maria.

2020-atual. SEGAT, Taciana Camera; CANCIAN, Viviane Ache. As crianças e suas formas de habitar o mundo: políticas públicas e gestão dos diferentes contextos sociais. 2020. **Participação**. Universidade Federal de Santa Maria.

2016-2022. Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo: a constituição de uma unidade de ensino, pesquisa e extensão na UFSM. **Coordenadora**. Universidade Federal de Santa Maria.

2015-2018. O trabalho docente articulado na educação infantil a partir da intervenção precoce. **Colaboradora**. Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Universidade Federal de Santa Maria.

2016-2018. MELLO, Débora Teixeira de; GOELZER, Juliana; CANCIAN, Viviane Ache. Articulando teoria e prática: a formação inicial e continuada de docentes na Ipê Amarelo. **Participação**. Universidade Federal de Santa Maria.

2014-2017. Projeto Básico do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil. (Pós-Graduação Lato Sensu). **Participante e colaborador**. Universidade Federal de Santa Maria.

2012-2016. Assessoramento e acompanhamento pedagógico às redes e sistemas de ensino na implementação do Proinfância em municípios da região Central e do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. **Coordenadora**. Universidade Federal de Santa Maria.

2011-2014. Projeto Básico do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil. (Pós-Graduação Lato Sensu). **Coordenadora**. Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>115</sup> Anexo 20: Parte III, item 4.3 – Coordenação de projetos de pesquisa, ensino ou extensão e liderança de grupos de pesquisa.



2007-2011. Uma interlocução entre pesquisadores, professores, acadêmicos e o processo educacional vivido no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. Centro de Educação/NDI/NEIIA. 2011. **Coordenadora**. Universidade Federal de Santa Maria.

#### 4.3.2 Projetos de extensão

2020-2021. Percorrendo o Brasil: desafios e potencialidades nos itinerários da educação das infâncias nas IFES. Projeto de evento interinstitucional. Vinculado ao Projeto de extensão “A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo em diálogo com instituições de educação infantil”. **Coordenadora**. Universidade Federal de Santa Maria.

2019. Seminário Internacional Interinstitucional Educação Infantil em cena: reflexões teórico-metodológicas sobre coordenação pedagógica, planejamento, documentação e avaliação. XV Encontro Estadual do Fórum Gaúcho de Educação Infantil, FGEI. 10 anos do FREICENTRAL. XIII Encontro Regional Sul do MIEIB. I Seminário em Educação e Infância do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Infância (NEPEI/UFSM). **Participação e colaboração**. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria.

2018-2022. Ciclo de Estudos Fórum de Educação Infantil da Região Central (FREICENTRAL). **Participante**. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria.

2018-atual. SEGAT, Taciana Camera; CANCIAN, Viviane Ache. Infância: saberes e educação pedagógica na educação infantil. **Participação**. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria.

2018-atual. SALVA, Sueli; CANCIAN, Viviane Ache. Formação inicial e continuada de professores no contexto da educação e infâncias. Programa de extensão. **Participação**. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria. 2017-2022. A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo em diálogo com instituições de educação infantil. **Coordenadora**. Universidade Federal de Santa Maria.

2017-2022. Projeto de nova sede para o Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. **Coorientadora**. Centro de Tecnologia, Curso Arquitetura. Universidade Federal de Santa Maria.

2014-2016. Projeto Curso de Aperfeiçoamento em Docência na Educação Infantil. **Coordenadora**. Universidade Federal de Santa Maria.

2014-2018. Fórum de Educação Infantil da Região Central (FREICENTRAL). **Participante**. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria.

2013-2016. Oficinas do brincar. **Colaboradora.** Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria.

2012-2014. ANTUNES, Helenise Sangó. Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa – Pró-Letramento. **Colaboradora.** Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria.

2012-2013. Fórum de Educação Infantil da Região Central (FREICENTRAL) 2012. Educação Infantil e Currículo: construções e Práticas. **Participante.** Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria.

2012. Educação Ambiental na Pré-escola: uma experiência prática em reciclagem e arte no papel. **Colaborador.** Departamento de Documentação. Universidade Federal de Santa Maria.

2012. A construção de referenciais para o trabalho pedagógico na educação infantil pública na região central do Rio Grande do Sul. **Participação.** Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria.

2011-2013. IV Seminário Nacional de Formação de Professores: pesquisa autobiográfica, histórias de vida e Perspectivas da docência no meio rural. **Colaboradora.** Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

### 4.3.3 Projeto de ensino

2022-atual. Escolas públicas de Educação Básica no pós-pandemia em diálogos com o Ensino Superior: desafios, garantia dos direitos das crianças, aprendizagens, encontros, interações. **Coordenadora.** Universidade Federal de Santa Maria.

2020-2022. FLEIG, Maria Talita; CANCIAN, Viviane Ache. A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo como espaço formativo: desafios e possibilidades. **Participação.** Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Universidade Federal de Santa Maria.

2018-2019. Aprimoramento e manutenção dos cursos de educação a distância no âmbito da universidade aberta do Brasil. **Participação.** Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria.

2017-2022. Atendimento educacional especializado na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. **Coorientadora.** Coordenadoria de Ações Educacionais da UFSM. Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Universidade Federal de Santa Maria.

2017. Reoferta dos cursos de educação a distância no âmbito da universidade aberta do Brasil. 2ª edição. **Participação.** Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria.

#### 4.3.4 Líder e participação em grupos de pesquisa

2022-atual. Grupo de Estudos e pesquisa Infância, Formação Docente, Políticas Públicas, Currículo, Práticas Pedagógicas.

**Líder.**

2022-atual. Grupo de Pesquisa, Docência, Infâncias e Formação (DOCINFOCA), coordenado pela Professora Doutora Taciana Camera Segat. **Participante.** Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria.

2018-2020. Grupo de Pesquisa em Linguagens, Currículo e Cotidiano de bebês e crianças pequenas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Participante.**

2014-2020. Estudos sobre infância: Políticas Públicas, Currículo, Práticas Pedagógicas e Formação Docente. **Líder.**

#### 4.4 Coordenação de curso ou programa de pós-graduação ou pós-graduação *lato senso*<sup>116</sup>

Coordenadora do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil. Programa de Formação Continuada dos Profissionais de Educação. Portaria nº 012, de 13 de janeiro de 2014. Primeira edição - período de 06 de setembro de 2011 a 28 de fevereiro de 2014.

Coordenadora Adjunta do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil. Programa de Formação Continuada dos Profissionais de Educação. Segunda edição – Período 2014 -2016.

Coordenadora Curso de Aperfeiçoamento em Docência na Educação Infantil. Modalidade presencial, nossa polos de Santa Maria, Santa Cruz do Sul e Ijuí. RENAFOR- CFCP/DAGE/SEB/MEC. Centro Educação, Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2014-2016.

Coordenadora Institucional Adjunta do Curso de Aperfeiçoamento para professores em Linguagem e Alfabetização para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Centro Educação, Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2011.

Coordenadora Adjunta Institucional do Pró-Letramento no Rio Grande do Sul. Programa Rede Nacional de Formação de Professores (RENAFOR). Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Portaria nº 59.312, de 19 de janeiro de 2011.

#### 4.5 Participação em bancas de concursos, de mestrado e de doutorado

<sup>116</sup> Anexo 21: Parte III, item 4.4 – Coordenação de curso ou programa de pós-graduação ou pós-graduação *lato senso*.

#### 4.5.1 Participação em bancas de doutorado<sup>117</sup>

SILVA, Régio Pierre da; CANCIAN, Viviane Ache; BRUNO, Fernando Batista; RIBEIRO, Vinicius Gadis; TEIXEIRA, Fábio Gonçalves. Participação em banca de Roseane Santos da Silva. Design de brinquedos para a infância: o conhecimento de profissionais como base para o desenvolvimento de método de ensino para o design de produtos. 2022. Tese (Doutorado em Design) – Programa de Pós-graduação em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

HENZ, Celso Ilgo; ANDREOLA, Balduino Antonio; KRONBAUER, Luiz Gilberto; SILVA, Marta Regina Paulo da Silva; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Juliana Goelzer. Auto(trans)formação permanente com professoras: a escuta sensível e o olhar aguçado na docência com as turmas multi-idade da UEIIA. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

FERREIRA, Liliana Soares; MACHADO, Célia Tanajura; MELLO, Debora Teixeira de; VIEIRA, Livia Maria Fraga; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Dulcineia Libraga Papalia de Toni. O trabalho pedagógico, o brincar e a colcha de retalhos:

a dialética relação entre as políticas educacionais e o trabalho dos professores em turmas de crianças pequenas nas EMEIS em Santa Maria. Qualificação de Tese. 2020. Programa de Pós-graduação Educação- Doutorado/CE. Universidade Federal de Santa Maria.

SANTOS, Núbia Aparecida Schaper; BARRETO, Maria de Lourdes Mattos; MONTEIRO, Sandrelena da Silva; REIS, Lílian Perdigão Caixêta Reis; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Naise Valéria Guimarães Neves. A profissão docente interroga a formação inicial: prática docente e tomada de consciência na educação infantil. 2020. Qualificação de Projeto de Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora.

SILVA, Régio Pierre da; CANCIAN, Viviane Ache; BRUNO, RIBEIRO, Vinicius Gadis; SILVA, Tânia Luisa Koltermann da. Participação em banca de Roseane Santos da Silva. Os brinquedos: utilização do conhecimento da prática projetual de designers como base de desenvolvimento do método projetual. 2019. Exame de Qualificação de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Design. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

HENZ, Celso Ilgo; ANDREOLA, Balduino Antonio; SILVA, Marta Regina Paulo da Silva; OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes de; CANCIAN,

<sup>117</sup> Anexo 22 – Parte III, item 4.5.1 – Participação em bancas de doutorado.



Viviane Ache. Participação em banca de Juliana Goelzer. Auto(trans)formação permanente com professoras: a escuta sensível e o olhar aguçado na docência com as turmas multi-idade da UEIIA. Qualificação de Tese. 2017. Programa de Pós-graduação Educação-Doutorado/CE. Universidade Federal de Santa Maria.

MATTOS, Kelma Socorro Lopes de; LINHARES, Ângela Maria Bessa. DIÓGENES, Elione Nogueira, FIGUEIREDO, João Batista de Albuquerque; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Maria Joyce Maia Costa Carneiro. Jovens na escola de ensino médio Wladimir Roriz: construção da cultura de paz e valores. 2014. Tese. Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira - Doutorado. Universidade Federal do Ceará.

MATTOS, Kelma Socorro Lopes de; LINHARES, Ângela Maria Bessa. DIÓGENES, Elione Nogueira, FIGUEIREDO, João Batista de Albuquerque; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Maria Joyce Maia Costa Carneiro. Jovens e escola: a importância da convivência na construção da cultura de paz e dos valores humanos. 2013. Qualificação de Tese. Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira - Doutorado. Universidade Federal do Ceará.

BORDAS, Miguel Angel Garcia; SOUZA, AMITAY, Hilda Maria Ferreira de Carvalho; BELTRÃO, Licia Maria Freire; MARINHO,

Sandra Maria; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Rebeca Cerqueira Andrade Alcântara. Ausências e emergências na formação de jovens e adultos em Salvador, BA: considerações em torno do ensino da gramática. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia.

BARBOSA, Socorro de Fátima P.; ZIBERMAN, Regina; CANCIAN, Viviane Ache; SOUZA, Maria Ester Vieira de; LUCIO, Ana Cristina Marinho. Participação em banca de Daniela Maria Seganinazi. Educação Literária e a Formação Docente: encontros e desencontros do ensino de literatura na escola e na universidade do século XXI. 2011. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Federal Paraíba.

MATTOS, Kelma Socorro Lopes de; LINHARES, Ângela Maria Bessa. DIÓGENES, Elione Nogueira, FIGUEIREDO, João Batista de Albuquerque; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Maria Joyce Maia Costa Carneiro. Cultura de paz e juventudes: uma nova forma de (Con)Viver na escola de ensino médio Wladimir Roriz. 2011. Qualificação de Tese (1ª fase). Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira - Doutorado. Universidade Federal do Ceará.

#### 4.5.2 Participação em bancas de mestrado<sup>118</sup>

GAMA, Maria Eliza Anaisosa; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Andrei Minuzzi Folgiarini. Processos de implementação da BNCC na educação infantil: o trabalho didático pedagógico sob o olhar da linguagem corporal. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional. Universidade Federal de Santa Maria.

SALVA, Sueli; MELLO, Debora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Angelita Maria Machado. Literatura Infantil e o Programa Nacional do Livro e do material didático (PNLD) na educação infantil: quando um retrocesso tenta ser disfarçado. 2021. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Pós-graduação em Gestão Educacional. Universidade Federal de Santa Maria.

DORNELES, Elizabeth Fontoura; LAUXEN, Sirlei de Lourdes; OLIVEIRA, Vânia Maria; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Graciela da Silva Salgado. Aspectos sócio-históricos na docência na educação infantil: de ama de leite, crecheira à professora. 2021. Dissertação (Mestrado em Práticas

Socioculturais e Desenvolvimento Social) – Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. Universidade de Cruz Alta.

MARCON, Telmo; BRAGAGNOLO, Adriana; FÁVERO, Altair Alberto. Participação em banca de Natalia de Almeida Ghidini. Campos de experiência na BNCC e suas implicações na construção de um currículo para a educação infantil. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Passo Fundo.

MARCON, Telmo; BRAGAGNOLO, Adriana; FÁVERO, Altair Alberto; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Natalia de Almeida Ghidini. Campos de experiência na BNCC e suas implicações na construção de um currículo para a educação infantil. 2020. Qualificação de Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação. Universidade de Passo Fundo.

BECKER, Esbeth Léia Spode; CANCIAN, Viviane Ache; ZUCOLOTTI, Marcele Pereira da Rosa. Participação em banca de Bárbara de Almeida Bassotto. O papel da educação infantil no desenvolvimento das inteligências múltiplas relacionadas aos campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino Humanidades e Linguagens) – Universidade Franciscana.

<sup>118</sup> Anexo 23 – Parte III, item 4.5.2 – Participação em bancas de mestrado.

BUSNELLO, Maristela Borin; LUFT, Hedi; CANCIAN, Viviane Ache; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Participação em banca de Luciana Stumpf Ristof. A Chegada dos bebês na escola de educação infantil: acolher com sensibilidade. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí.

DORNELES, Elizabeth Fontoura; LAUXEN, Sirlei de Lourdes; OLIVEIRA, Vânia Maria; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Graciela da Silva Salgado. Aspectos sócio-históricos da docência na educação infantil: de ama de leite, crecheira à professora. 2020. Qualificação de Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) – Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. Universidade de Cruz Alta.

BOFF, Eva Teresinha de Oliveira; LUFT, Hedi Maria; WESCHENFELDER, Noeli Valentina; CARLAN, Paulo; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Bruna Maria Kapp. Brincar para quê? A Construção de identidades das crianças em uma escola infantil do município de Catuípe, RS. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí.

SALVA, Sueli; BATALHA, Denise Valduga; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Joceane da Silva Machado. O que há do outro lado? A gestão da transição da educação infantil para os anos iniciais. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPPG), Universidade Federal de Santa Maria.

SALVA, Sueli; MOTTA, Flávia Miller Naethe; CANCIAN, Viviane Ache, CORREA, Aruna Noal. Participação em banca de Joceane da Silva Machado. O que há do outro lado? A gestão da transição da educação infantil para os anos iniciais. 2019. Qualificação de projeto de Dissertação. Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPPG), Mestrado Profissional, CE. Universidade Federal de Santa Maria.

LUNARDI, Elisiane Machado; CANCIAN, Viviane Ache; ANDRADE, Joze Medianeira dos Santos de. Participação em banca de Patrícia Macedo Hiores. 2019. Projeto de Dissertação. Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPPG), Mestrado Profissional, CE. Universidade Federal de Santa Maria.

CAMARGO, Maria Cecília; CANCIAN, Viviane Ache; MELLO, André da Silva. Participação em banca de Heloisa Helesbão. Corpo/movimento na dinâmica curricular no cotidiano

da educação infantil. 2019. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Maria.

BOER, Noemi; CANCIAN, Viviane Ache; ZUCOLOTTI, Marcele Pereira da Rosa. Participação em banca de Joseane da Silva Miller Rodrigues. Atuação docente na educação infantil: uma mudança a ser apreendida. 2018. Projeto de Dissertação. Curso de Mestrado em Ensino Humanidades e Linguagens. Universidade Franciscana.

BOER, Noemi; CANCIAN, Viviane Ache; MARQUEZAN, Fernanda Figueira. Participação em banca de Joseane da Silva Miller Rodrigues. Diferentes olhares a respeito da educação infantil: um estudo com professores de Santa Maria, RS. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino Humanidades e Linguagens) – Universidade Franciscana.

WESCHENFELDER, Noeli Valentina; SCHWENGBER, Maria Simone Vione; BORGMANN, Marta Estela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Deise Raquel Cortez Pinheiro. A imagem de criança na escola da infância: espaço, tempo e materiais. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí.

WESCHENFELDER, Noeli Valentina; SCHWENGBER, Maria Simone Vione; BORGMANN, Marta Estela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Deise Raquel Cortez Pinheiro. Espaço, tempo, materiais e grupos: a tessitura de relações dos bebês na escola. 2018. Qualificação da Dissertação. Curso e Mestrado em Educação nas Ciências. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí.

WESCHENFELDER, Noeli Valentina; BORGMANN, Marta Estela; CARLAN, Paulo; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Bruna Maria Kapp. Brincar para quê? A Construção de identidades e subjetividades das crianças na escola infantil. 2018. Qualificação de Dissertação. Curso e Mestrado em Educação nas Ciências. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí.

ROCHA, Karla Marques da; RELA, Eliana; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Lucimara Moro Stefanello. Integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) em classes multisseriadas: aproximações com o cotidiano e a comunidade escolar do Assentamento Alvorada. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede) – Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede. Universidade Federal de Santa Maria.



ROCHA, Karla Marques da; RELA, Eliana; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Lucimara Moro Stefanello. Integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) em classes multisseriadas: aproximações com o cotidiano e a comunidade escolar do Assentamento Alvorada. 2017. Defesa de projeto de Dissertação. Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede/CE. Universidade Federal de Santa Maria.

MELLO, Débora Teixeira de; FARIA, Ana Lúcia Goulart de; LEÃO, Débora Ortiz de. CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Mariele Ferreira Leal. Do legal ao real: abordagem das políticas étnico-raciais na formação continuada de professores da educação infantil. 2017. Defesa de projeto de Dissertação. Programa de Pós-graduação em Políticas e Gestão Educacional (PPPG), CE. Universidade Federal de Santa Maria.

MELLO, Débora Teixeira de; FARIA, SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos; SALVA, Sueli; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Alessandra Venturini. A política de progressão continuada no ciclo de alfabetização: estudo em uma escola pública da rede estadual de Santa Maria, RS. 2017. Dissertação (Mestrado em Políticas e Gestão Educacional) – Programa de Pós-graduação em Políticas e Gestão Educacional (PPPG), CE. Universidade Federal de Santa Maria.

MELLO, Débora Teixeira de; FARIA, SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos; SALVA, Sueli; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Alessandra Venturini. A política de progressão continuada no final do ciclo de alfabetização: estudo em uma escola pública da rede estadual de Santa Maria, RS. 2017. Defesa de projeto de Dissertação. Programa de Pós-graduação em Políticas e Gestão Educacional (PPPG), CE. Universidade Federal de Santa Maria.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; CANCIAN, Viviane Ache; MENEZES, Ana Luisa Teixeira de. Participação em banca de Amanda de Cassua Borges Ribeiro. Docência com bebês e crianças pequenas na educação infantil: encontro com a ação de começar-se no mundo. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade de Santa Cruz, UNISC.

MEURER, Ane Carine; DAVID, Cesar de; ABREU, Claudete Miranda; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Franciele Druzian. O lugar da educação infantil do campo na escola municipal de ensino fundamental Major Tancredo Penna de Moraes, Santa Maria, RS. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal de Santa Maria.

CASSOL, Roberto, COSTELA, Roselane Zordan; CANCIAN, Viviane Ache; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Participação em banca de Viviane Regina Pires. O significado da leitura do espaço por intermédio do letramento cartográfico nos Anos Iniciais. 2015. Qualificação da Dissertação. Programa de PG em Geografia e Geociências, Mestrado Geografia. Universidade Federal de Santa Maria.

MEURER, Ane Carine; DAVID, Cesar de; ABREU, Claudete Miranda; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Franciele Druzian. Educação infantil do/no campo: que fundamentos teórico-práticos apresentam-se nesse lugar. 2014. Qualificação da Dissertação. Programa de PG em Geografia, Mestrado/CCNE. Universidade Federal de Santa Maria.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; GUSTSAK, Felipe CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Daniela Ruppenthal Moura. Docência Artesã na educação infantil: um estudo dos fazeres docentes com crianças pequenas. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Santa Cruz, UNISC.

HENZ, Celso Ilgo; ZITKOSKI, Jaime José; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Juliana Goelzer. O diálogo e a afetividade no contexto da educação infantil: as “pessoas grandes” dizendo a sua palavra. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria.

WESCHENFELDER, Noeli Valentina; SANTIAGO, Anna Rosa Fontella; CANCIAN, Viviane Ache; TOMAZZETTI, Cleonice Maria. Participação em banca de Luciléia Belter. “Olhos grandes pra te ver e orelhas grandes para te ouvir”: refletindo o exercício da docência na educação infantil. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí.

BORDAS, Miguel Angel Garcia; SOUZA, Regina Aparecida Marques de; SANTOS, Ana Kátia Alves do; SILVA, Cleverson Suzart. CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Mírian Mônica Loiola da Cruz Souza. Inclusão, educação infantil e formação de professores: sujeitos, diálogos e reflexões na ambiência do Proinfantil. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia.

BORDAS, Miguel Angel Garcia; SOUZA, Regina Aparecida Marques de; SANTOS, Ana Kátia Alves do; SILVA, Cleverson Suzart; ALMEIDA, Fernanda Maria Brito Golçalves; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Lais Caroline Andrade Bitencourt. Formação de Professores: contrapontos e paradoxos no Proinfantil da Bahia 2010/2012. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia.

TOMAZZETTI, Cleonice Maria; RAUPP, Marilene Dandolini; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Vânia Maria Almeida da Silva. A trajetória da educação infantil na UFSM: 23 anos do Ipê Amarelo. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação Educação. Universidade Federal de Santa Maria.

#### 4.5.3 Participação em banca de Especialização<sup>119</sup>

SALVA, SUELI; MELLO, Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Angelita Maria Machado. Literatura infantil e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) na Educação Infantil: quando um retrocesso tenta ser disfarçado. 2021. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; GATTIBONI, Bruna Dalcin; SAGRILLO, Daniele Rorato. Participação em banca de Michelle Ferraz de Souza. A participação da comunidade escolar na gestão de uma escola de educação infantil. 2018. Monografia (Especialização a distância Lato Sensu em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; GATTIBONI, Bruna Dalcin; SAGRILLO, Daniele Rorato. Participação em banca de Franciele Xhabiaras Grapiglia. Gestão na educação infantil: um novo olhar. 2018. Monografia (Especialização a distância Lato Sensu em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; GATTIBONI, Bruna Dalcin; SAGRILLO, Daniele Rorato. Participação em banca de Elizete de Fátima Veiga da Conceição. O gestar democrático e a inclusão do letramento digital nos contextos educacionais. 2018. Monografia (Especialização a distância Lato Sensu em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; GATTIBONI, Bruna Dalcin; SAGRILLO, Daniele Rorato. Participação em banca de Sabrina Canha Santos. O olhar da gestão sobre a educação inclusiva nos diferentes níveis de ensino. 2018. Monografia (Especialização a distância Lato Sensu em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; GATTIBONI, Bruna Dalcin; SAGRILLO, Daniele Rorato. Participação em banca de HANNI, Alin Soder. Educação para a infância: desafios do gestor para a educação infantil. 2018. Monografia (Especialização a distância Lato Sensu em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>119</sup> Anexo 24: Parte III, item 4.5.3 - Participação em bancas de especialização.

SAGRILLO, Daniele Rorato; GATTIBONI, Bruna Dalcin; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Aline Mesquita Correa. Limites e possibilidades entre gestão escolar e democracia: uma escola do campo em análise. 2018. Monografia (Especialização a distância Lato Sensu em Gestão Educacional) Universidade Federal de Santa Maria.

SAGRILLO, Daniele Rorato; GATTIBONI, Bruna Dalcin; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Aécio Pilatos Pedroso Pereira. A participação das famílias no contexto de uma escola rural. 2018. Monografia (Especialização a distância Lato Sensu em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

GATTIBONI, Bruna Dalcin; SAGRILLO, Daniele Rorato; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Beatriz Kirsch Berger Ratzlaff. A descentralização dos recursos financeiros na gestão democrática. 2018. Monografia (Especialização a distância Lato Sensu em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

GATTIBONI, Bruna Dalcin; SAGRILLO, Daniele Rorato; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Elis Angela Oliveira de Quadros. Gestão democrática: desafios e enfrentamentos. 2018. Monografia (Especialização a distância Lato Sensu em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

GATTIBONI, Bruna Dalcin; SAGRILLO, Daniele Rorato; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Elisiane Perufo Alles. Ensino colaborativo e o papel da gestão no processo de implementação de práticas inclusivas. 2018. Monografia (Especialização a distância Lato Sensu em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

GATTIBONI, Bruna Dalcin; SAGRILLO, Daniele Rorato; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Daiane Lamana Carvalho. Gestão escolar e motivação da profissão docente. 2018. Monografia (Especialização a distância Lato Sensu em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

SAGRILLO, Daniele Rorato; GATTIBONI, Bruna Dalcin; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de André Porto Jaques. Redução das matrículas no ensino fundamental: o caso da EEEF Onofre Pires em Porto Alegre, RS. 2018. Monografia (Especialização a distância Lato Sensu em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

SEGAT, Taciana Camera. HOSDA, Carla Beatriz Kunzler; MELLO, Debora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Aline Klimeck Fragoso. Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: uma nova possibilidade para formar professores de educação infantil? 2018. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.



MELLO, Debora Teixeira de; LEÃO, Debora Ortiz de; CANCIAN, Viviane Ache; MARAFIGA, Andressa Wiedenhoft. Participação em banca de Carine Daiana Binsfeld. 2018. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

MELLO, Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache; SEGAT, Taciana Camera. Participação em banca de Marcia Pires Cardona. Base Nacional Comum Curricular novos parâmetros para a educação infantil: desafios para a gestão. 2017. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; LORENZONI, Cândice Moura; GALLINA, Simone Freitas da Silva; Participação em banca de Viviane Elisa Rauber Schoepf. Processos formativos na educação infantil e o brincar nas práticas pedagógicas. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

MELLO, Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache; OLIVEIRA, Waleria Fortes de. Participação em banca de Franciele Paraboni Maffini. A importância da participação da família no contexto da educação infantil com crianças de 0 a 3 anos. 2016. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

GAMA, Maria Elisa Rosa; MELLO, Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana. Participação em banca de Mariele Ferreira Leal. Gestão escolar: as políticas étnico-raciais no âmbito das ações escolares. 2016. Monografia. Curso de especialização em Gestão educacional/CE. Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; LORENZONI, Cândice Moura; GALLINA, Simone Freitas da Silva; Participação em banca de Paula Bolzan Donini Flores Machado. Planejamento no berçário: pequenas crianças, grandes desafios. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; PRESTES, Liliane Madruga; MONTANO, Monique Robain. Participação em banca de Tanise Cristina Fidencio. A prática pedagógica com bebês: um relato de experiência. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; MELLO, Débora Teixeira de; PRESTES, Liliane Madruga. Participação em banca de Jaqueline Terezinha Cardoso Nunes. As Práticas Pedagógicas em uma turma de Berçário. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

FLEIG, Maria Talita; CORREA, Aruna Noal; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Eliana Avinio Berleze. As Práticas Pedagógicas em uma turma de Berçário. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

GALLINA, Simone Freitas da Silva; MARIN, Eulália Beschorner; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Jocemara da Rosa. Gestão Pedagógica. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

MELLO, Débora Teixeira de; MONTANO, Monique Robain; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Carmen Salete Pithan da Silva. Formação em contexto na educação infantil: um estudo em uma escola pública da rede municipal de Coronel Bicaco, RS. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

GALLINA, Simone Freitas da Silva; MELLO, Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Sandra Cristina Fernandez. Avaliação da aprendizagem das vivências da educação infantil. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

NOAL, Aruna; GALLINA, Simone Freitas da Silva; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Julia Cristina Rauber. A importância do brincar na aprendizagem infantil. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

NOAL, Aruna; POWACZUK, Ana Carla Hollweg; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Marineli Xavier. Do legal à realidade: vamos falar de bebês. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

MELLO, Débora Teixeira de; MONTANO, Monique Robain; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Dilene Rigodanzo Brandli. A implementação das atuais políticas públicas para a educação infantil no Município de Ijuí, RS: acesso e qualidade. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; MELLO, Débora Teixeira de; GOELZER, Juliana. Participação em banca de Gracieli Strauss Schneider. Formação continuada dos Profissionais da Educação Infantil: importância e possibilidade de acesso. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; MELLO, Débora Teixeira de; FLEIG, Maria Talita. Participação em banca de Daiane Rigo Roso. A passagem da educação infantil para os anos iniciais em uma escola pública de Santa Maria, RS: a gestão e sua articulação. 2016. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

FLEIG, Maria Talita; GALLINA, Simone Freitas da Silva; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Maria Liane do Nascimento. Formação em contexto: reflexões e diálogos com professoras dos berçários e gestoras de uma escola de educação infantil. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

CORREA, Aruna Noal; MELLO, Débora Teixeira de; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Odania Cordeiro da Silva. Práticas Curriculares na Educação Infantil. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

MELLO, Débora Teixeira de; PRESTES, Liliana Madruga; CANCIAN, Viviane Ache; BRENDLER, Giovana Giacomini. Participação em banca de Amanda de Cassia Borges Ribeiro. Educação Infantil: o que pensam profissionais a respeito do seu trabalho dentro da gestão democrática. 2014. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

WESCHENFELDER, Noeli Valentina; CANCIAN, Viviane Ache; OLIVEIRA, Waléria Fortes de. Participação em banca de Mari Lena de Fátima Spanevello. As práticas dos professores de educação infantil na contemporaneidade. 2013. Monografia. Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, CE. Universidade Federal de Santa Maria.

GALLINA, Simone Freitas da Silva; LOFFLER, Daliana; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Paula Cristina de Oliveira Ferreira. Apontamentos acerca da inserção/adaptação na educação infantil de crianças de 1 a 2 anos. 2013. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

OLIVEIRA, Waléria Fortes de; WESCHENFELDER, Noeli Valentina; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Samanta Padilha Cortes. Brincar, aprender e criar na Pré-escola. 2013. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

OLIVEIRA, Waléria Fortes de; WESCHENFELDER, Noeli Valentina; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Andreia Aparecida Liberali Schorn. Cartas de uma professora de berçário. 2013. Monografia (Especialização em Docência na

Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

OLIVEIRA, Waléria Fortes de; WESCHENFELDER, Noeli Valentina; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Taciele Raquel Fidencio. O papel do professor de Educação Infantil nas brincadeiras livre e estruturada. 2013. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

GALLINA, Simone Freitas da Silva; LOFFLER, Daliana; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Silvia Simone Schwerz da Silva. A prática do professor de educação infantil na formação moral da criança. 2013. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

WESCHENFELDER, Noeli Valentina; CANCIAN, Viviane Ache; COELHO, Roseana Martins. Participação em banca de Vanessa Medianeira da Silva Flôres. As concepções de educação infantil e o papel da gestão escolar. 2013. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; MELLO, Débora Teixeira de; GALLINA, Simone Freitas da Silva. Participação em banca de Juliana Pinto Gomes. A coordenação pedagógica nas

escolas municipais de educação infantil das zonas norte e oeste de Santa Maria, RS. 2013. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; MELLO, Débora Teixeira de; GALLINA, Simone Freitas da Silva. Participação em banca de Mariléia Azeredo dos Santos. A antecipação etária da educação infantil para o ensino fundamental sob a ótica das crianças. 2013. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; MELLO, Débora Teixeira de; GALLINA, Simone Freitas da Silva. Participação em banca de Daianna de Oliveira Feliciano Santin. Prática pedagógica de inclusão social em uma escola municipal Educação Infantil da Região Central do RGS: desafios da docência. 2013. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal de Santa Maria.

MELLO, Débora Teixeira; CANCIAN, Viviane Ache; MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini. Participação em banca de Verlaine Marchiori Mello Bauer. Gestão escolar no contexto das políticas públicas para a educação infantil. 2012. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.



TOMAZZETTI, Cleonice Maria; BOLZAN, Dóris Pires Vargas; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Darciana Vizzotto. A gestão como elemento da democratização dos processos pedagógicos em uma comunidade periférica de Santa Maria. 2012. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

MELLO, Débora Teixeira; CANCIAN, Viviane Ache; SALVA, Sueli. Participação em banca de Elisiane de Fátima Eich Ilha. Matrícula obrigatória na educação infantil a partir dos quatro anos de idade: avanços e desafios e a implementação do Proinfância no Município de São Pedro do Sul. 2012. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

MELLO, Débora Teixeira; TOMAZZETTI, Cleonice Maria; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Silviani Monteiro Sathres. Um olhar sobre as políticas públicas para a educação infantil: a inserção das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil N° 5/2009 no cotidiano de uma EMEI. 2012. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; COSTAS FERREIRA, Liliane Soares; COSTAS, Fabiane Adela Tonetto; POMMER, Roselene Moreira. Participação em banca de Lecy Mariza Rosa Menegazzi. O aprender na educação de jovens

e adultos na escola profissionalizante. 2011. Monografia (Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Federal de Santa Maria.

HENZ, Celso Ilgo; CANCIAN, Viviane Ache; COSTAS, Fabiane Tonetto; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Participação em banca de Jardeni da Silveira Dias. Valores humanos: um desafio a ser desenvolvido na educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos – Proeja. 2011. Monografia. (Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Federal de Santa Maria.

FERREIRA, Liliane Soares; CANCIAN, Viviane Ache; POMMER, Roselene; BOLZAN, Dóris Pires. Participação em banca de Nédilã Espindola Chagas. Os sentidos atribuídos ao trabalho no discurso dos alunos da EJA- (Módulo das linguagens) de uma instituição estadual da Comunidade de Santa Maria. 2011. Monografia (Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Federal de Santa Maria.

MARQUES, Marieli da Silva; HENZ, Celso Ilgo; CANCIAN, Viviane Ache; BOLZAN, Dóris Pires Vargas. Participação em banca de Carmen Cecília Bertazzo Cocco. Estudo da viabilidade de implantação do Proeja FIC no Município de

Itaara. 2011. Monografia (Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; COSTAS, Fabiane Adela Tonetto; FERREIRA, Liliane Soares; POMMER, Roselene Moreira. Participação em banca de Edemir João Dal Bem. PROEJA: Desafios e perspectivas pedagógicas. 2011. Monografia (Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Federal de Santa Maria.

HENZ, Celso Ilgo; CANCIAN, Viviane Ache, COSTAS, Fabiane Tonetto; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Participação em banca de Lilia Teresinha Rosa Segatto. Perspectivas e desafios na educação Profissional. 2011. Monografia (Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; SALVA, Sueli; MELLO, Débora Teixeira; TOMAZZETTI, Cleonice Maria. Participação em banca de Aline Simone Holzschuh. A gestão do planejamento pedagógico no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. 2011. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria.

#### 4.5.4 Participação em bancas de trabalhos de conclusão de curso<sup>120</sup>

IRGANG, Silvania Regina Pellenz; LOSS, Adriana Salete; CANCIAN, Viviane Ache Cancian. Participação em banca de Pamela Marmentini Corrêai – As Unidades de Educação Infantil nas Universidades Federais da Região Sul do Brasil: desafios e possibilidades. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura) – Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS-Campus Erechim.

WERLE, Kelly; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Grazielle Márcia dos Santos. A gestão pedagógica em turmas multi-idades na educação infantil. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

Participação em banca<sup>121</sup> de Isadora Ceolin de Oliveira. Formação da docência com bebês: narrativas do estágio. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena Noturno) – Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>120</sup> Anexo 25 – Parte III, item 4.5.4 – Participação em bancas de trabalhos de conclusão de curso.

<sup>121</sup> As bancas que não consta os membros é porque na declaração não constava a informação.

Participação em banca de Neila Alexandra de Azambuja Brasil. Estágio como processo formativo na educação infantil: resignificando os espaços. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena Noturno) – Universidade Federal de Santa Maria.

Participação em banca de Denise da Rocha Muller. Demandas institucionais de um processo de escolarização, de alfabetização no estágio de educação infantil: centralidade em modelos pedagógicos desenvolvido nos anos iniciais do ensino fundamental. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena Noturno) – Universidade Federal de Santa Maria.

Participação em banca de Édia Aline da Silva Leismann. Turmas multi-idades na educação infantil: narrativas de experiência da formação inicial em Pedagogia. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena Noturno) – Universidade Federal de Santa Maria.

Participação em banca de Greice Nattiele Teixeira da Silva. As rotinas na educação infantil: reflexões a partir da prática do estágio supervisionado. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena Noturno) – Universidade Federal de Santa Maria.

Participação em banca de Lisiane dos Santos Tavares. A brincadeira na transição da educação infantil para aos anos iniciais. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena Noturno) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; WERLE, Kelly. Participação em banca de Mariana Baumhardt. O imaginário e a cultura de pares: uma pesquisa em uma turma de multi-idade na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; MEURER, Ane Carine. Participação em banca de Liciane Flores Vidal. Políticas de ações afirmativas: o sistema de cotas no curso de Pedagogia Diurno da Universidade Federal de Santa Maria. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva. Participação em banca de Helen dos Santos Coutinho. O brincar na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo: a escuta da criança. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

Participação em banca de Juliana Fagan Riss. Práticas Pedagógicas com bebês: vivências para além do cuidar. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

Participação em banca de Josiele Lima Schubert. Processo Formativo no Curso de Pedagogia: o estágio e seus desafios. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva. Participação em banca de Bruna Brondani da Rosa Lixinski. A importância do Objeto Transicional no contexto Escolar com crianças pequenas: uma abordagem de Winicott. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; MELLO, Débora Teixeira de. Participação em banca de Ana Paula Rampelotto, 2015. Leitura com bebês: uma reflexão sobre as práticas de leitura na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva. Participação em banca de Pâmela Andressa Ortiz Ferreira. A

Importância da Corporeidade na Educação Infantil. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; MELLO, Débora Teixeira de. Participação em banca de Jamile Ludiane da Rosa Martins. As interações criança/criança e adulto/criança na Educação Infantil. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

Participação em banca de Liziane de Souza Deglinomini. Memória e fotografia: o que podem nos contar sobre os alunos de educação de jovens e adultos? 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Noturno) – Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; MELLO, Débora Teixeira de. Participação em banca de Jessica Abreu. Adaptação nos berçários na Educação Infantil: uma abordagem reflexiva e exploratória. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

DOLWITSCH, Júlia Bolssoni; CANCIAN, Viviane Ache. Participação em banca de Marciely Gutierrez de Oliveira Silva. O estágio supervisionado na educação infantil



como campo de formação e sua importância no trabalho pedagógico. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

Participação em banca de Grasiela Berdoncello Menegon. A Importância do brincar na aprendizagem das crianças. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

Participação em banca de Jéssica Bessauer Nunes. Projeto interdisciplinar nos anos iniciais para enriquecimento do currículo e formação das crianças. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

Participação em banca de Renata Câmara Martins. Cuidado e Educação na legislação brasileira: princípios inseparáveis na educação. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

Participação em Banca de Mayara da Rosa Cardoso. A prática do registro: marcas do vivido no contexto educativo e implicações no processo formativo. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Noturno) – Universidade Federal de Santa Maria.

Participação em banca de Alessandra Mazzitelli Bálamo da Rocha. A formação continuada de professores na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, UFSM, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

Participação em banca de Ana Lia Benini. Análise do projeto pedagógico DLPD da UFSM: ênfase nos conhecimentos sobre infância, criança e educação infantil. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

Participação em banca de Gabrielle Rosa da Cunha. Registros e memórias: reflexão sobre os processos de letramento e alfabetização linguística emergentes das práticas nos estágios de educação Infantil e Anos Iniciais. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena Diurno) – Universidade Federal de Santa Maria.

Participação em banca de Cristiane Lopes. Os desafios das práticas pedagógicas em uma turma com crianças de multi-idades. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena Noturno) – Universidade Federal de Santa Maria.

#### 4.5.5 Participação em bancas de comissões julgadoras<sup>122</sup>

Participação em Comissão Avaliação para a Classe Professor Titular EBTT da Profa. Dra. Mara Silva Aparecida Nucci Morassutti. Unidade de Atendimento à Criança. Universidade Federal de São Carlos. Portaria GR N° 5145/2021.

CANCIAN, Viviane Ache; OLIVEIRA, Glaucimara Pires; HONNEF, Cláucia; NEGRINE, Tatiane; VARGAS, Elci Marizete Pereira; PIRES, Camila Schmitt da Silva. Comissão de Seleção de bolsista para o Atendimento Educacional Especializado na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/UFSM. 2016.

PIMENTA, Rosana Aparecida; SOUZA, Gisele Maria Costa; CANCIAN, Viviane Ache; PRONSATO, Laura; PEREIRA, Luciana Vanessa Macedo. Banca de Concurso para professor efetivo do Departamento de Economia Doméstica, Área/subárea Educação Infantil/Educação Infantil. (Edital 048/2017). 2017. Universidade Federal de Viçosa.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; CANCIAN, Viviane Ache. Banca Examinadora de Concurso Público para Docentes da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, 2013.

Participação em Banca Elaboradora do Concurso Público para o Cargo de Técnico em assuntos educacionais. Edital n° 001/2012-PRRH. 2012. Coordenadoria de Ingresso e Aperfeiçoamento, PRRH. Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; LIMA, Graziela Escandiel de; AHMAD, Laila Azize; WERLE, Kelly. Participação em banca de processo seletivo para Atendente de Educação Infantil do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. 2011. Universidade Federal de Santa Maria.

CANCIAN, Viviane Ache; LIMA, Graziela Escandiel de; NEGRINI, Tatiane; WERLE, Kelly; Participação em banca avaliadora de processo seletivo para coordenação pedagógica do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. 2011. Universidade Federal de Santa Maria.

#### 4.6 Organização e participação em eventos de pesquisa, ensino e extensão

##### 4.6.1 Organização de eventos e cursos<sup>123</sup>

Comissão organizadora do Webinário Internacional Percorrendo o Brasil: desafios e potencialidades nos itinerários da educação das infâncias nas IFES. Evento interinstitucional. 2020.

<sup>122</sup> Anexo 26 – Parte III, item 4.5.5 – Participação em bancas de comissões julgadoras.

<sup>123</sup> Anexo 27 – Parte III, item 4.6.1 – Organização de eventos e cursos.

Comissão Organizadora dos webinários comemorativos aos 31 anos da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. 2020.

Comitê Organizador do 2º Congresso Internacional de Educação Infantil da UNAM e do 2º Congresso de Guarderías Universitarias de América Latina y el Caribe da UDUAL. 2018. Ciudad Universitaria, Ciudad de Mexico.

Participação em Comissão organizadora do Curso de extensão em docência na educação infantil: pelos direitos das crianças. Ciclo de estudos: Mudanças legais na educação infantil, a Base Nacional de Educação Infantil e os campos de experiências. Faxinal do Soturno, RS, e na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. 2017.

Comissão Organizadora do 1º Congresso Internacional de Educação Infantil da UNICAM e do 1º Congresso de Creches Universitarias da América Latina e Caribe/UDUAL. 2016. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, SP.

Participação em Comissão organizadora do II Seminário Regional Proinfância, III Seminário do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil e I Seminário do Curso de Aperfeiçoamento em Docência na Educação Infantil. 2015. Auditório do Itaimbé Palace Hotel, Santa Maria, RS.

Comissão Organizadora do II Seminário do Curso de Aperfeiçoamento em Docência na Educação Infantil. IV Seminário da Especialização em Docência na Educação Infantil. 2015. Auditório do Itaimbé Palace Hotel, Santa Maria, RS.

Comissão Organizadora da Oficina Reaproveitamento do papel descartado: uma experiência de educação ambiental na pré-escola. 2012. Curso de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria.

#### 4.6.2 Participação e apresentação de trabalhos em evento<sup>124</sup>

Participação e apresentação de trabalho/comunicação. GOELZER, Juliana Goelzer; CANCIAN, Viviane Ache Cancian. Rupturas e possibilidades outras em defesa das crianças e suas infâncias: experiências vividas na UEIIA. 2022. Apresentado no III Seminário Internacional Infâncias e Pós-Colonialismo: pesquisas em busca de Pedagogias Descolonizadoras. GEPEDISC - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Diferenciação Sociocultural Culturas Infantis. Unicamp.

Mediadora da mesa de apresentação de trabalhos nº 12, no III Seminário Internacional

<sup>124</sup> Anexo 28 – Parte III, item 4.6.2 – Participação e apresentação de trabalhos em eventos.

Infâncias e Pós-Colonialismo: pesquisas em busca de Pedagogias Descolonizadoras. GEPEDISC - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Diferenciação Sociocultural Culturas Infantis. Unicamp, SP, 2022.

Participação no 7º Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias – GRUPECI. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, 2021

Participação e apresentação de trabalho/comunicação. CANCIAN, Viviane Ache. A constituição da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, (UFSM): espaço formativo, espaço de ensino, pesquisa e extensão. 2021. Eixo 4: Infâncias, Práticas Educacionais e Formação de Professores. Apresentado no 7º Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias – GRUPECI. Pesquisa, Direitos humanos e justiça social. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN.

Apresentação de trabalho/comunicação. MELLO, Débora Teixeira de; SILVA, Lara Portela da; CANCIAN, Viviane Ache. Fórum de Educação Infantil da Região Central do Rio Grande do Sul, FREICENTRAL: desafios e perspectivas. Apresentado no 7º Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias – GRUPECI. Pesquisa, Direitos humanos e justiça social. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, 2021.

Participação e apresentação de trabalho/comunicação. Painel. GOELZER, Juliana Goelzer; CANCIAN, Viviane Ache Cancian. As turmas multi-idades da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/UFSM: 13 anos de rupturas, desafios e conquistas. Eixo 4: Infâncias, Práticas Educacionais e Formação de Professores. 2021. Apresentado no 7º Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias – GRUPECI. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN.

Participação. Contextos e pesquisas na creche: dimensões pedagógicas na docência com crianças de 0 a 3 anos. Ministrado pela Profa. Sara Barros Araújo, do Instituto Politécnico do Porto, Portugal. 2018. Linha Pesquisa Estudos sobre Infâncias, Programa Pós-graduação em Educação. Coordenado pela Profa. Dra. Maria Carmen Silveira Barbosa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Participação no 6º Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI). Universidade Federal do Pará. Diversidade e participação em pesquisas com crianças e infâncias. 2018. Centro de Eventos Benedito Nunes, UFPA. Belém, PA.

Coordenadora de mesa temática no 6º Seminário de Grupos de Pesquisa sobre crianças e infâncias. Infâncias (GRUPECI). Universidade Federal do Pará. Diversidade e participação em pesquisas com crianças e infâncias. 2018. Centro de Eventos Benedito Nunes – UFPA. Belém, PA.



Apresentação de trabalho/comunicação. WESCHENFELDER, Noeli Valentina; FERNANDES, Susana Beatriz; CANCIAN, Viviane Ache. A ética na pesquisa com criança: a carta internacional de pesquisa ética com crianças – ERIC. Grupo de Pesquisa em Linguagens, currículo e cotidiano de bebês e crianças pequenas – CLIQUE. 2018. Apresentado no 6º Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI). Universidade Federal do Pará.

Apresentação de trabalho/comunicação. MELLO, Debora Teixeira de; GOLZER, Juliana; CANCIAN, Viviane Ache. Políticas Públicas de Formação Docente e Educação Infantil: um estudo sobre formação docente na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UFSM. 2018. Apresentado no 6º Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias – GRUPECI. Universidade Federal do Pará.

Participação e apresentação de trabalho/comunicação. CANCIAN, Viviane Ache Cancian; GOELZER, Juliana Goelzer; ROSA, Lara Xavier Siqueira da. Unidad de Educación Ipê Amarillo: una propuesta de organización curricular por grupos multi-idades como garantía los derechos de los niños y sus infancias. 2018, Apresentado no 2º Congresso Internacional de Educacion Infantil da UNAM e no 2º Congresso de Guarderías Universitarias de América Latina y el Caribe da UDUAL. Ciudad Universitaria, Ciudad de México.

Instituição promotora La Facultad de Filosofía y Letras, La Secretaria Administrativa y la Dirección General de Personal de la Universidad Nacional Autónoma de México y la Unión de Universidades de América Latina y el Caribe.

Participação e apresentação de trabalho/comunicação. A Formação do Pedagogo para a Docência: suas implicações nas unidades de educação infantil. 2018. Apresentado no VIII Congreso Iberoamericano de Pedagogia - La Innovación y el futuro de la educación para um mundo plural. CIP 2018. Buenos Aires, AR.

Apresentação de trabalho/comunicação. Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo: uma unidade de ensino, pesquisa e extensão em diálogo com os diferentes centros e cursos da Universidade Federal de Santa Maria. 2018. Apresentado no VIII Congreso Iberoamericano de Pedagogia - La Innovación y el futuro de la educación para um mundo plural. CIP 2018. Buenos Aires, AR.

Há presentado la publicación Formación para a docência na educação infantil: pedagogias, políticas e contextos. Apresentação publicação. 2018. Apresentado no VIII Congreso Iberoamericano de Pedagogia - La Innovación y el futuro de la educación para um mundo plural. CIP 2018. Buenos Aires, AR.

Participação em atividades do Ciclo Institucional Permanente sobre a Docência na

UFSM (CIPED). Auditório Wilson Aita. Centro de Tecnologia. Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

Participação no II Fórum Regional Permanente de Extensão da UFSM. Pró-Reitoria de Extensão. Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

Participação na 32ª Jornada Acadêmica Integrada, JAI. Coordenação sala. Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

Apresentação de trabalho/comunicação. GELOCHA, Jessica; CANCIAN, Viviane. Interações e brincadeiras: uma turma de Multi-idade da UEIIA. Orientadora do Trabalho. Apresentado na 32ª Jornada Acadêmica Integrada. Curso Pedagogia. Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

Apresentação de trabalho/comunicação. GEHRKE, LUIZA PAUL; CANCIAN, Viviane Ache Cancian. A unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo em diálogo com instituições de educação infantil. Orientadora do Trabalho. Apresentado na 32ª Jornada Acadêmica Integrada. Curso Pedagogia. Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

WEBER, Karine; RODRIGUEZ, Thais Leites; SEVERO, Mauri de Abreu; RODRIGUES, Paula Adriana; SILVA, Ana Carla Bayer da; OMELCZUK, Aline Bona; CANCIAN, Viviane Ache Cancian. Dentre interações, luzes e sombras: proposta do ateliê para turmas de

multi-idade na UEIIA/UFSM. Orientadora do Trabalho. Apresentado na 32ª Jornada Acadêmica Integrada. Curso Pedagogia. Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

Participação no 1º Congresso Internacional de Educação Infantil da UNICAMP, 1º Congresso de Creches Universitárias da América Latina e Caribe/UDUAL. Universidade Estadual de Campinas, SP, 2016.

Participação no V Seminário do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil. Auditório do Itaimbé Palace Hotel, Santa Maria, RS, 2016.

Participação no 5º Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI). Florianópolis, SC. 2016.

Apresentação do Grupo de Pesquisa: Estudos sobre Infância: Políticas Públicas, Currículo, Práticas Pedagógicas e Formação Docente, no 5º Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI). Florianópolis, SC. 2016.

Apresentação de trabalho/comunicação. CANCIAN, Viviane Ache; GOELZER, Juliana; MELLO, Débora Teixeira de; GALLINA, Simone de Freitas da Silva. O Projeto Proinfância: assessoramento e acompanhamento pedagógico às redes e sistemas de ensino nos municípios da região central, noroeste e norte do Estado do Rio Grande do Sul. Apresentado no 5º Seminário de Grupos de Pesquisa sobre

Crianças e Infâncias (GRUPECI). Florianópolis, SC. 2016.

Apresentação de trabalho/comunicação. GUARDA, Tatiane Alvez; MELLO, Débora Teixeira de; GOELZER, Juliana; CANCIAN, Viviane Ache. Articulando Teoria e Prática: a formação inicial e continuada de docentes na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo UFSM. Apresentado no 5º Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI). Florianópolis, SC. 2016.

Participação no XII Encontro Estadual do Fórum Gaúcho de Educação Infantil. IV Jornada de Estudos do Programa de Extensão Educação Infantil na Roda. Auditório do Ministério Público do Rio Grande do Sul. Porto Alegres, RS, 2016.

Apresentação de trabalho/comunicação. LEAL, Mariele Ferreira; HEYDT, Vanusa Murari; CANCIAN, Viviane. Entre descobertas e aventuras: aprendizagens compartilhadas por bebês em uma turma de berçário. Apresentado no IV Seminário Internacional de Políticas Públicas da Educação Básica e Superior. V Seminário Internacional de Gestão Educacional e X Semana Acadêmica do Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria. 2016.

Apresentação de trabalho e pôster. Articulando teoria e prática: a formação inicial e continuada de docentes na Unidade

de Educação Infantil Ipê Amarelo da UFSM. Apresentado no II Seminário de creche da UFRN e IX Encontro Nacional das Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil (ANUUFEI). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN. Natal, RN, 2013.

Participação e apresentação de trabalho/comunicação. Planejamento na Educação Infantil: respeito aos tempos e espaços das crianças. 2011. Apresentado no IV Congresso Internacional de Educação, Educação: docência e humanização. Faculdade Palotina, FAPAS, Colégio Antônio Alves Ramos, Associação de Professores e Auxiliares Administrativos do Patronato (APAP).

Participação e apresentação de trabalho/comunicação. O Programa Proinfância nos Municípios da Região Central, Noroeste e Norte do Estado do Rio Grande do Sul: uma análise do assessoramento e acompanhamento pedagógico nas redes e sistemas de ensino. 2015. Apresentado no VII COPEDI e III Simpósio Internacional de Educação Infantil. Universidade de São Carlos e Fórum Paulista de Educação Infantil.

Comunicação Oral. CANCIAN, Viviane Ache; TOMAZZETTI, Cleonice Maria. Práticas Formativas no Curso de Pedagogia: o foco na ética e na Infância. 2011. Apresentado no II Seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade. Universidade Federal do Ceará.

CANCIAN, Viviane Ache; TOMAZZETTI, Cleonice Maria, SALVA, Sueli. O espaço-tempo da Infância no Contexto Universitário. Grupo de Investigação e Estudos contemporâneos em Educação e Infância. 2012. Apresentado no III Seminário de Grupos de Pesquisa sobre crianças e infâncias: políticas e desafios na produção da pesquisa. Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE

Participação. Capacitação sobre Avaliação de Desempenho dos Servidores TA em Ed. Universidade Federal de Santa Maria. Curso de curta duração. 2h.

Participação no Lidere: Programa de Desenvolvimento de Gestores da UFSM. 2016. 16h Universidade Federal de Santa Maria.

Participação no VIII Encontro Nacional das Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil: normas de funcionamento das Unidades de Educação Infantil nas Universidades Federais. Núcleo de Desenvolvimento Infantil, NDI. Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 2011.

Apresentação de trabalho/comunicação. CANCIAN, Viviane Ache; MELLO, Débora Teixeira de; FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone; WESCHENFELDER, Noeli Valentina. Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas. Apresentado no XVII ENDIPE: A Didática e a Prática de Ensino

nas relações entre escola, formação de professores e sociedade. Fortaleza, Ceará, 2014.

HOLZSCHUH, Aline Simone; CANCIAN, Viviane Ache Cancian. A gestão do planejamento pedagógico em contexto de educação infantil. Apresentado no XV Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão – Educação e ciência na era digital. 2011. Centro Universitário Franciscano, UNIFRA.

WINTERHALTER, Diolinda Franciele. CANCIAN, Viviane Ache. Construção de aprendizagens de leitura e escrita através do estudo sobre diversidade. 2012. Apresentado no XVI Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão: Aprender e Empreender na Educação e na Ciência. 2012. Centro Universitário Franciscano, UNIFRA.

#### 4.6.3 Outras atividades de extensão<sup>125</sup>

Painel sobre Políticas em disputa e educação infantil. Fórum do Agreste Paraibano de Educação Infantil. Auditório do Centro de Humanidades. 2022. Universidade Federal de Campina Grande. Evento Híbrido<sup>126</sup>.

Comissão de elaboração do Dossiê sobre a trajetória da professora Rita de Cássia de Freitas Coelho. Aprovado nas instâncias da

<sup>125</sup> Anexo 29 – Parte III, item 4.6.3 – Outras atividades de extensão.

<sup>126</sup> Disponível no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/live/aFWB9JJEwhs?feature=share>. Acesso em: 17 abr. 2023.



Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, título *Honoris Causa*. Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, 2022.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; CANCIAN, Viviane Ache. Conferência. Diálogos com a legislação e teorias: rupturas e permanentes (re)construções na educação infantil. 1º Seminário Municipal de Educação Infantil. *on-line*. 2020. Secretaria Municipal da educação de Santa Maria, RS.

Mesa Redonda, Escola inclusiva: compartilhando experiências. Segundo Encontro Nacional de Educação Infantil do PROIFES-Federação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2020.

*Live* do Fórum Permanente de Educação Infantil em Coxilha. Vamos falar em vínculos? 2020. Transmissão pelo YouTube.

Palestrante da Plenária do Fórum Gaúcho de Educação Infantil e do Ciclo de Estudos 2020. Vamos Falar de educação infantil em tempos de isolamento social? *on-line*.

Palestrante da Plenária do Fórum Gaúcho de Educação Infantil e do Ciclo de Estudos 2020. Questões para pensar a educação infantil na pandemia. Transmissão pelo YouTube.

Palestrante na mesa O Futuro da Educação Básica das IFES frente à política de precarização das universidades públicas. 2020. Segundo Encontro Nacional de Educação Infantil de PROIFES-Federação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Participação como convidada no Encontro Nacional de Educação Infantil do PROIFES – Federação. 2019. Universidade Federal de São Carlos. ADUFSCAR.

Participação na Roda conversa A escola e a Infância. 2019. EMEI Ângela Tomazzetti. Santa Maria, RS.

Palestrante. O fazer pedagógico na educação infantil: um olhar para a leitura e escrita nessa etapa da escolarização. EMEI Aquarela. Nova Palma, RS, 2018.

Coordenadora da mesa Culturas Infantis e formação de docente: por uma pedagogia descolonizadora, proferida pela Professora Ana Lúcia Goulart de Faria. 2016. V Seminário do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, MEC/UFSM. Hotel Itaimbé, Santa Maria, RS.

CANCIAN, Viviane Ache; MELLO, Débora Teixeira de. As unidades universitárias de Educação Infantil. Porto Alegre: UFRGS Extensão, 2016 (Boletim Informativo – Programa de Extensão Universitária).

Palestrante. Diretrizes Curriculares de Educação Infantil: aproximações com as práticas de sala de aula. 2015. Encontro de Educação Infantil: obrigatoriedade e desafios. Cachoeira do Sul.

Palestrante. Período de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais/Alfabetização e Letramento. 2015. I Seminário de Educação

Integrada “De mãos dadas pela educação”. Santana do Livramento.

Palestra, Educação Inclusiva na Educação Infantil: Experiências da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. 2014. Fórum Regional de Educação Infantil da Região Central/RS (FREICENTRAL). Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria.

Palestrante do Painel O Pró-infância no Brasil e na Região Sul: avanços e desafios nos contextos das políticas municipais. 2013. IX Encontro Regional Sul do MIEIB. IX Encontro Estadual do Fórum Gaúcho de Educação Infantil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palestra Os desafios para a Educação Infantil no Cotidiano Atual. I Encontro de Formação Presencial de Professores do Programa de Formação Continuada de Professores Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Hotel Dom Rafael. Santa Maria, 2018.

Palestra Educação Infantil. Profissionais da EMEI Gente Inocente. Restinga Seca, RS, 2011.

Formador do Curso de Aperfeiçoamento para Formação de Tutores em Linguagem e Alfabetização para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Santa Maria, RS, 2011.

Entrevista com a educadora Viviane Ache Cancian. Entrevistador: Rodrigo Bueno. Reportagens #FalaProfessor: Cultura da colaboração na Educação Infantil. Outubro de 2020<sup>127</sup>.

#### 4.6.4 Envolvimento em formulação das políticas públicas, dentre outras atividades<sup>128</sup>

Palestrante no Painel Políticas de Educação Infantil no Brasil: Contextos de implementação do Proinfância no Brasil e no RS. II Encontro de Educação Infantil do Projeto Proinfância MEC/SEB-COEDI/UFRGS. 2013. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Seminário sobre Formação de Docentes da Educação Infantil. Organizado pelos coordenadores dos Cursos de Especialização em Educação Infantil, com apoio do Ministério de Educação. 2013. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte, MG.

Seminário Nacional: Desafios da Docência na Educação Infantil. Participação a convite da Secretaria de Educação Básica do Ministério de Educação. 2012. Belo Horizonte, MG.

<sup>127</sup> Disponível no endereço eletrônico: [https://soundcloud.com/rodrigo-bueno-751999948/entrevista-com-a-educadora-viviane-ache-cancian?utm\\_source=clipboard&utm\\_campaign=wtshare&utm\\_medium=widget&utm\\_content=https%253A%252F%252Fsoundcloud.com%252Frodrigo-bueno-751999948%252Fentrevista-com-a-educadora-viviane-ache-cancian](https://soundcloud.com/rodrigo-bueno-751999948/entrevista-com-a-educadora-viviane-ache-cancian?utm_source=clipboard&utm_campaign=wtshare&utm_medium=widget&utm_content=https%253A%252F%252Fsoundcloud.com%252Frodrigo-bueno-751999948%252Fentrevista-com-a-educadora-viviane-ache-cancian). Acesso em: 17 abr. 2023.

<sup>128</sup> Anexo 30 – Parte III, item 4.6.4 - Envolvimento em formulação de políticas públicas, dentre outras atividades.

Palestra “Proposta Pedagógica e o cotidiano da Creche Ipê Amarelo”. Reunião de Assessoramento Técnico Pedagógico do Polo de Santa Maria. 2011. Ministério de Educação/ Universidade Federal de Santa Maria.

Reunião Técnica de assessoramento Pedagógico a municípios conveniados para a execução do Proinfância no estado do Rio Grande do Sul. 2010. Parceria entre a UFSM e a Secretaria de Educação Básica.

Reunião Técnica de Assessoramento Pedagógico e Grupo de trabalho. Hotel Embaixador, Porto Alegre, RS, 2010.

#### 4.7 Apresentação a convite em palestras ou cursos de eventos acadêmicos<sup>129</sup>

Mesa redonda do evento de extensão Estágio supervisionado: escola e universidade em diálogo sobre a educação infantil. 1ª edição. Departamento de Pedagogia. Universidade estadual de Ponta Grossa, PR, 2022.

Palestrante. Protocolos de Biossegurança para o Retorno Presencial da Educação Infantil. 2021. Reunião de Departamento Extraordinária do Departamento de Educação Infantil (DEI) do Centro de Ensino e Pesquisa aplicada à educação (CEPAE). Universidade Federal de Goiás.

Palestrante. Os Desafios da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo em Tempos de Pandemia. 2021. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/ Subprojeto Alfabetização. Curso de Graduação em Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal. Universidade Federal de Uberlândia.

Mesa de abertura G7, Anped Nacional. Desafios e perspectivas da pesquisa e da educação infantil: agendas que se inter cruzam. 2020<sup>130</sup>.

Mediadora na mesa Unidades Universitárias Federais e Colégios de Aplicação nas IFES: espaços públicos com acesso universal das vagas. Webinarário Internacional Percorrendo o Brasil: desafios e potencialidades nos itinerários da educação das infâncias nas IFES. Evento interinstitucional. 2020.

Palestrante. As unidades de educação infantis federais como espaços de lutas políticas pelas crianças. Evento de Extensão Os laboratórios de Desenvolvimento Infantil e Desenvolvimento Humano como espaços de produção de saberes. 2020. Universidade Federal de Viçosa.

Ponencias, História e Desafios das Creches das Universidades Federais Brasileiras. 2018. II Congresso Internacional de Educación

<sup>129</sup> Anexo 31 - Parte III, item 4.7 – Apresentação a convite em palestras ou cursos de eventos acadêmicos.

<sup>130</sup> Disponível no endereço eletrônico: <https://www.anped.org.br/news/gt-07-promove-de-04-11-de-dezembro-dialogos-tematicos-sobre-educacao-infantil>. Acesso em: 17 abr. 2023.

Infantil UNAM. II Congreso de Guarderías Universitarias de América Latina Y El Caribe UDUAL. Ciudad de México.

Ponencias, Unidade de Educação Ipê Amarelo: uma proposta de organização curricular por turmas multi-idades, de garantia dos direitos das crianças e de sua infância. 2018. II Congreso Internacional de Educación Infantil UNAM. II Congreso de Guarderías Universitarias de América Latina Y El Caribe UDUAL. Ciudad de México.

Membro da Mesa “Questões Teórico-Metodológicas da Pesquisa com crianças”. Seminário Especial Pesquisas com crianças: dimensões ética e metodológica. Linha de Pesquisa Estudos sobre Infâncias. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2018.

Mesa redonda: Financiamento da Educação Infantil: riscos e perspectivas. IV Seminário Nacional de Educação Infantil da UFCG. Universidade Federal de Campina Grande, PB, 2018.

Palestra, Formação de professores e os desafios da docência. 2018. III Seminário Internacional e IX Seminário Estadual de Educação: desafios da educação. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Palestra, Formação de professores e os desafios da docência. III Seminário Internacional. IX Seminário Estadual de Educação: desafios

da educação. Cruz Alta, RS, 2018. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Conferencista na Mesa Culturas Infantis. XI Simpósio de Formação e Profissão Docente (SIMPOED): Trabalho, Meio Ambiente e Compromisso Social. Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, MG, 2017.

Palestra na Mesa “Creches Universitárias, conjuntura atual, desafios e perspectivas”. 2016. I Congresso Internacional de Educação Infantil da UNICAMP. I Congresso de Creches Universitárias da América Latina e Caribe (UDUAL). Centro de Convenções, UNICAMP, SP.

Proferiu o Painel “Programas de Formação de Professores: desafios e possibilidades”. 2014. II Seminário Internacional de Políticas da Educação Básica e Superior. VIII Semana Acadêmica do Curso de Especialização em Gestão Educacional. II Semana Acadêmica do Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria.

Palestrante mesa redonda sobre o papel das Instituições de Educação Infantil que funcionam em universidades. I Encontro de Instituições de Educação Infantil em Universidades Públicas: Trocando saberes. Centro de Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, 2014.

Painel. Financiamento e qualidade da educação infantil. Seminário Internacional



de Políticas Públicas da Educação Básica e Superior. IV Encontro Estadual da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação, RS. VII Semana Acadêmica do Curso de Especialização em Gestão Educacional, UFSM. Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

Mesa Redonda. Programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica: PIBID, Pro-conselho, Pradime, PNAIC e Pró-infância. 2013. Seminário Internacional de Políticas Públicas da Educação Básica e Superior. Quarto Encontro Estadual da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação, RS. Sétima Semana Acadêmica do Curso de Especialização em Gestão Educacional. Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

Curso de Aperfeiçoamento para Formação de Tutores em Linguagem e Alfabetização para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. 2011. Universidade Federal de Santa Maria.

Participação na Mesa Redonda no Projeto Compartilhando Experiências na Educação Infantil: interlocuções entre Espanha e Brasil. 2013. Universidade Federal de Santa Maria.

Palestrante da mesa de debate, Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil: papel, entraves e perspectivas. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2012.

Conferencista, Cultura de escola: desafios à formação e atuação de professores na atualidade. II Semana da Pedagogia: Cultura de escola: desafios à formação e atuação docente. 2011. Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, RS.

Palestra. Experiência de agrupamentos de crianças de diferentes idades desenvolvida pela Creche Ipê Amarelo da Universidade Federal de Santa Maria. 2011. Novo Hamburgo.

#### **4.8 Recebimento de comendas e premiações advindas do exercício de atividades acadêmicas<sup>131</sup>**

Medalha do Cinquentenário da Universidade Federal de Santa Maria. Serviços relevantes prestados à instituição. 2012. Universidade Federal de Santa Maria.

Placa. 2017. Reconhecimento pelos 10 anos de dedicação à UFSM.

Menção Honrosa pela atuação no Projeto de Ensino, pesquisa e extensão: uma interlocução entre pesquisadores, professores, acadêmicos e o processo educacional vivido no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. UFSM, 2009.

Destaque extensionista. Projeto de Ensino, pesquisa e extensão: uma interlocução entre pesquisadores, professores, acadêmicos e o

<sup>131</sup> Anexo 32 – Parte III, item 4.8 – Recebimento de comendas e premiações advindas do exercício de atividades acadêmicas.

processo educacional vivido no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. 2008. Mérito extensionista Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho - edição 2008. UFSM.

Menção Honrosa por Projeto de Extensão apresentado na modalidade pôster no XI SEFIC, Unilasalle (Canoas - RS). 2008. Unilasalle (Canoas - RS).

Agradecimento do Centro de Educação pela dedicação, comprometimento e contribuição no atendimento das metas institucionais. UFSM, 2010.

Agradecimento Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, pelas reflexões, partilha e orientação quanto aos ajustes da Unidade de Educação Infantil às exigências da Resolução nº1 de 10 de março de 2011. UFCG/UEI, 2011.+

#### 4.9 Participação em atividades editoriais e de arbitragem de produção intelectual e artística<sup>132</sup>

Conselho Editorial da Revista **Olhar de Professor** no período entre janeiro de 2021 e dezembro de 2024. (e-ISSN 1984-0187, ISSN 1518-5648). Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Parecerista *ad hoc* no GT 07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos. ANPEd. 2022. Reunião Regional Sudeste, Anpedinha Sudeste.

Parecerista e parte do Conselho Científico da obra intitulada **O direito das crianças à cidade**: perspectivas desde o Brasil e Portugal. Universidade de São Paulo; Universidade Federal de Alagoas; Universidade de Lisboa, Portugal; Escola Superior de Educação de Lisboa e CICS.NOVA. 2021.

Parecerista em artigo na **Revista Educação Especial** do Centro de Educação. Portal de Periódicos eletrônicos da Universidade Federal de Santa Maria, 2021.

Avaliação de trabalhos do Eixo 4: Infâncias, Práticas Educacionais e Formação de Professores. 2021. VII Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN.

Parecerista *ad hoc* da **Revista de Ciências Humanas**. Dossiê Educação Infantil. 2020. Universidade Federal de Viçosa, UFV.

Parecerista *ad hoc* do volume 23 da Revista **Olhar de Professor** (e-ISSN 1984-0187, ISSN 1518-5648). Departamento de Pedagogia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR. 2020.

Parecerista *ad hoc* da **Revista entreideias**: educação, cultura e sociedade. 2020. Universidade Federal da Bahia.

Avaliadora da Seleção de Trabalhos. XXXIV Jornada Acadêmica Integrada, JAI. 2019. Universidade Federal de Santa Maria.

Parecerista *ad hoc* de trabalhos submetidos aos **Anais do III seminário Luso-Brasileiro de Educação Infantil**: políticas, direitos e pedagogias das infâncias. 2018. Universidade Federal de Alagoas.

Comitê Científico do VI Seminário de Grupos de Pesquisa sobre crianças e infâncias (GRUPECI). Universidade Federal do Pará, 2018.

Avaliação da obra **Atualizando em Educação Infantil**: agregando pessoas e sentidos. Editora UFPR. Universidade Federal do Paraná. 2018.

Avaliadora da Seleção de Trabalhos. XXXII Jornada Acadêmica Integrada, JAI. 2017. Universidade Federal de Santa Maria.

Comissão Científica responsável pela avaliação dos artigos da obra **Educação Infantil na Amazônia**: entrelaços entre concepções e práticas docentes. 2017. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil (IPÊ). Universidade Federal do Pará.

Parecerista *ad hoc* da Revista **Entreideias**: educação, cultura e sociedade. 2016. Universidade Federal da Bahia.

Comitê Científico publicação de Coletânea composta por artigos dos alunos da II Edição do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil *lato sensu*. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina.

Comissão Científica do Livro **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil**. 2015. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará.

Conselho editorial da Revista **Espaços da Escola** (ISSN: 01039032) no período de 1995 a 2014. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). RS.

#### 4.10 Exercício de cargos na administração central e colegiados centrais e de chefia de unidades, setores e de representação<sup>133</sup>

Responsável pelo Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) do Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Portaria nº 22/ 2007, de 11 de maio de 2007.

Representante do Núcleo Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (NIEPE) do Centro de

<sup>133</sup> Anexo 34 – Parte III, item 4.10 – Exercícios de cargos na administração central e colegiados centrais e de chefia de unidades, setores e de representação.

Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Portaria nº 42/2007, de 06 de agosto de 2007.

Responsável pelo Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) do Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Portaria nº 46/ 2010, a partir de 07 de maio de 2010. Chefe do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. 2010. FG – 3.

Direção da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Universidade Federal de Santa Maria. Portaria nº 61.266, de 16 de dezembro de 2011. FG 03.012.

Direção da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Universidade Federal de Santa Maria. Portaria nº 65. 628, de 30 de abril de 2013. FG1.172.

Direção da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Universidade Federal de Santa Maria. Portaria nº 71404, de 25 de junho de 2014. CD4.01.

Direção da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Universidade Federal de Santa Maria. Portaria nº 94.982, de 08 de julho de 2019. CD3.10.

Exoneração do cargo de Direção da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Universidade Federal de Santa Maria. Portaria nº 043, de 5 de janeiro de 2022. CD3.10.

Coordenadora Institucional Adjunta do Curso de Aperfeiçoamento para professores em Linguagem e Alfabetização para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Centro Educação, Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2011.

Coordenadora Adjunta Institucional do Pró-Letramento no Rio Grande do Sul. Programa Rede Nacional de Formação de Professores (RENAFOR). Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Portaria nº 59.312, de 19 de janeiro de 2011.

Coordenadora do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil. Programa de Formação Continuada dos Profissionais de Educação. Portaria nº 012, de 13 de janeiro de 2014. Período de 06 de setembro de 2011 a 28 de fevereiro de 2014.

Coordenadora Adjunta do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil. Programa de Formação Continuada dos Profissionais de Educação. 2 ed. do curso.

Membro do Conselho Superior da Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência (FATEC). Representante da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Santa Maria, RS. Período: 2019 até dezembro de 2021.

Coordenadora SISFOR. Coordenadora Curso de Extensão- Docência na Educação Infantil. Centro Educação, Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2014.



Representante nato, como diretora, do Conselho Diretor da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Universidade Federal de Santa Maria, RS. Portaria nº 01, de 17 de março de 2016.

Representante nato, como diretora, do Conselho Diretor da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Universidade Federal de Santa Maria, RS. Portaria nº 4, de 14 de março de 2018.

Representante nato, como diretora, do Conselho Diretor da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Universidade Federal de Santa Maria, RS. Portaria nº 14, de 3 de dezembro de 2019.

Representante nato, como diretora, do Conselho Diretor da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Universidade Federal de Santa Maria, RS. Portaria nº 16, de 06 de junho de 2020.

Representante nato, como diretora, do Conselho Diretor da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Universidade Federal de Santa Maria, RS. Portaria nº 19, de 13 de janeiro de 2021.

Participação em Comissão de avaliação do Processo Seletivo para coordenador do Curso de Especialização em Gestão Pública na Educação Infantil e Docência- UAB/UFSM. Portaria nº 062/2022. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.

Representante do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Diretora da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo no Conselho Universitário (CONSU), da Universidade Federal de Santa Maria. Posse Sessão 770<sup>a</sup>, dia 27 de março de 2015. Reconduzida em 2019, permanecendo até a Sessão 847<sup>a</sup>, do dia 17 de dezembro de 2021.

Comissão de Legislação e Regimentos (CLR/CONSU). Indicada em março de 2015, permanecendo até 25 de março de 2016. Universidade Federal de Santa Maria.

Representante como membro nato, como diretora da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo no Conselho de Área da Educação Básica, Técnica e Tecnológica. Universidade Federal de Santa Maria. Período de dezembro de 2013 a janeiro de 2021.

Membro do Colegiado Departamental, no Departamento de Ensino do Centro de Educação, MEN. Desde 2006 até o presente momento.

Gestora do Contrato nº 54/2018. Contratação de Serviços de Professor de Nível Médio na Educação Infantil. Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2018.

Gestora do Contrato nº 18/2020. Contratação de Serviços de Professor de Nível Médio na Educação Infantil. Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2020.

Participação em Comissão para a Seleção de Ingresso ao Curso de Especialização em Gestão Educacional. Universidade Federal de Santa Maria. 2012. Portaria nº 127/2012.

Participação em Comissão para a Seleção de Ingresso ao Curso de Especialização em Gestão Educacional. Universidade Federal de Santa Maria. 2016. Portaria nº 200/2016.

Participação em Comissão de Seleção de candidatos ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato sensu* em Gestão Educacional. Universidade Federal de Santa Maria. 2016. Portaria nº 198/2016.

Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Representante da Educação Básica. Universidade Federal de Santa Maria. 2014.

Comissão Criação de Normas de Estágio para as licenciaturas da UFSM e cadastramento das disciplinas de estágio supervisionado Educação Infantil e Séries Iniciais. Centro Educação, Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2015.

Comissão de Estágio do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia Diurno e Noturno. Portaria nº 42, de 30 de março de 2015. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria. 2017.

Comissão de Estágio do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia Diurno. Portaria nº 31, 16 de março de 2017. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria. 2017.

Comitê de Governança, riscos e controle, (CGRC). Portaria nº 87.5365, de 24 de janeiro de 2018. Universidade Federal de Santa Maria.

Comitê de Governança, riscos e controle, (CGRC). Portaria nº 98.373, de 10 de agosto de 2020. Universidade Federal de Santa Maria.

Comissão Central de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2026). Universidade Federal de Santa Maria. Portaria nº 78.265, de 5 de fevereiro de 2016.

Comissão do Processo Consultivo para escolha da Direção e Vice Direção do Centro de Educação. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Portaria nº 93, de 07 de março de 2013.

Comissão Eleitoral, Processo Eleitoral para escolha de Reitor(a) da UFSM, Organização do Processo, conforme decisão do Conselho Universitário, em sua 837ª Sessão ordinária. Universidade Federal de Santa Maria.

Grupo de trabalho do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Infância (NEPEI). Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

Participação Fórum Gaúcho de Educação Infantil no Colegiado do Fórum, ministrando palestras, redigindo documentos, constituição de redes, lutas pela educação infantil. 2019 até o presente momento.

Presidente da Associação Nacional das Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil (ANUUFEEI). 2009-2022.

Comitê Diretivo do Movimento Interfóruns de Educação Infantil (MIEIB) (CD/MIEIB). Representação dos Fóruns de Educação Infantil da Região Sul do País. Biênio 2022/2024.

#### 4.11 Assessorias e consultorias<sup>134</sup>

Assessoramento e acompanhamento pedagógico às redes e sistemas de ensino na implementação do PROINFÂNCIA em municípios da região Central e do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Ministério de Educação.

Visitação, Palestra e Assessoria. Experiência de agrupamentos de crianças de diferentes idades desenvolvida pela creche Ipê Amarelo da Universidade Federal de Santa Maria. Equipe da Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo, RS, 2011.

### 5 Recorrência, trajetórias vividas em dez anos, um processo de maturidade intelectual: reconstrução, novos horizontes, portas que se abrem e se fecham, um por-vir, outras responsabilidades

Para finalizar a escrita do meu memorial, trago dois grandes mestres, grandes referências de vida, com quem muito aprendi, seres humanos com muito conhecimento e humildade, que marcaram a minha trajetória e que me permitem ser uma professora que não abre mão do humano, uma professora que racionaliza sobre as ações no mundo.

Com Mario Osório Marques (1997)<sup>135</sup>, a compreensão de que a qualidade do ensino, pesquisa e extensão passa pelas relações sociais, por homens organizados, grupalizados, segundo interesses e visões de mundo, e pela dimensão política, com possibilidades de ação alicerçadas na práxis dos grupos sociais e do enraizamento no contexto social. Uma universidade voltada aos interesses e valores fundamentais da região.

Com Manfredo Araújo de Oliveira (2001), com quem fiz estudos orientados sobre ética, dos gregos aos contemporâneos, aprendi a experiência de um homem ser uma pessoa entregue a si mesma, da experiência que

<sup>134</sup> Anexo 35 – Parte III, item 4.11 – Assessorias e consultorias.

<sup>135</sup> MARQUES, Mario Osório. Filosofia, Pedagogia na Universidade. Ijuí: Ed. Unijuí, 1997.

emerge no próprio processo de questionamento da vida, das perguntas, do afastamento de si mesmo, abrindo espaço para a criticidade: “(...) na pergunta emerge para o homem a possibilidade de tomar posição sobre seu próprio ser, portanto, de decidir sobre sua vida, de assumir um projeto específico de vida que constitua o objetivo fundante de suas ações no mundo”<sup>136</sup>.

Ensinaamentos que me acompanham ao longo da minha trajetória, das minhas escolhas pessoais e profissionais – questões éticas constituidoras. Trago esses excertos ao finalizar a escrita do memorial, porque é necessário compreender o meu lugar no mundo, na sociedade, meu lugar na vida, meu lugar na profissão, um lugar que, neste momento, fecha um ciclo de 10 anos na instituição, na UFSM, em mais de 30 anos de profissão docente, fechando uma porta, a porta de progressão da carreira na Universidade Pública.

Uma trajetória em que tive que fazer escolhas, ao assumir a responsabilidade do Projeto do Centro de Educação, responsável pelo Ipê Amarelo, ao mesmo tempo em que lecionava na graduação. Essa escolha não me permitiu atuar também no pós-graduação, pois muitas são as frentes de trabalho na graduação e na gestão da educação infantil na educação básica. A escola é vida, é movimento, e faltavam horas no dia para dar conta do ensino

superior e de tantos desafios que se colocam para uma gestão que acompanhava o pedagógico e o dia a dia da instituição como espaço formativo.

Ao fazer uma recorrência do vivido, ao escrever buscando uma atitude hermenêutica interpretativa, não posso deixar de destacar o meu privilégio de conviver nos dois espaços, as aprendizagens que se colocaram no lugar de ações sérias para a sobrevivência da Ipê Amarelo, como instituição federal pertencente à esfera federal, uma luta com muitos desafios. Estar na Ipê por tantos anos foi apostar e acreditar num espaço qualificado, em que nossos alunos da graduação aprendem no exercício da profissão, na docência, aprendem com os enfrentamentos, com a luta política diária, a clareza do que significa o pedagógico numa instituição, um pedagógico que garante e respeita os direitos das crianças e infâncias, que busca construir uma outra cultura de infância.

A defesa que faço pela existência de uma unidade de educação infantil na universidade se dá pela sua importância como espaço de ensino, pesquisa e extensão, um espaço formativo, um espaço que acolhe nossos alunos da graduação e pós-graduação. Essa inserção num espaço qualificado dentro da universidade com certeza é muito diferente de só cursar disciplinas de 30, 45 ou 60 horas, sem

136 OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Desafios éticos da globalização. São Paulo: Paulinas, 2002. p. 243.



aproximação com o campo, com a realidade concreta. Para Formosinho (2002), há efeitos negativos na academização, como os riscos de uma inadequada formação prática dos educadores da infância.

(...) o estatuto diferenciado dos professores relacionado com a sua proximidade ou afastamento da prática e dos problemas profissionais. (...) Aqui se afirma a necessidade de construir na universidade uma comunidade acadêmica vocacionada para a transformação das práticas no terreno, para a promoção dos professores e para o serviço às crianças e famílias numa escola que se quer inclusiva<sup>137</sup>.

Essa é uma preocupação que sempre fez parte da minha história, faz parte das minhas memórias de professora da educação básica: a importância da formação no chão da escola. Para Formosinho (2002), no terreno, uma minoria dos professores se arrisca como formadores, transferindo a responsabilidade apenas ao aluno na prática pedagógica, quando esse se torna professor.

Nessa história vivida intensamente, que é uma característica minha, portas se abriram e se fecharam para muitos os lugares, lugares de gestão, de ensino na educação básica e superior; interlocuções, formação política, estudos, pesquisas, extensões, relações estabelecidas com os alunos da graduação, com

os egressos da pedagogia, com a comunidade; um vivido que hoje me coloca em um outro lugar de conhecimento, o que costumo chamar de maturidade intelectual. Essa maturidade, os conhecimentos, os saberes, me permitem abrir outras portas e descortinar outras possibilidades.

Após o tempo dos dez anos de exigência do memorial, continuo buscando abrir portas, a porta do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, no Mestrado Profissionalizante, através da aprovação, do credenciamento, que vai me permitir chegar mais próxima das escolas e da realidade, não mais só através do ensino, da orientação de estágios, da extensão, mas do lugar de orientadora. Pretendo abrir outras portas, cadastrar-me no Programa de Mestrado Acadêmico em um outro tempo, um tempo de aprender com os alunos do pós-graduação e de fortalecer meu grupo de pesquisa.

Paralelo, mais uma porta foi aberta, e comecei a participar como orientadora do Programa Residência Pedagógica. Estou aprendendo com as três professoras preceptoras nas escolas, com as 15 bolsistas inseridas nas três escolas de educação infantil, aprendendo com as escolas. Um tempo em que posso me dedicar a manter abertas as portas, a porta dos projetos de ensino, pesquisa

<sup>137</sup> FORMOSINHO, João. A universidade e a formação de educadores de infância: potencialidade e dilemas. In: MACHADO, Maria Lucia de A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002, p. 180.

e extensão, agregando mais alunos e interlocutores, ampliando os estudos, produzindo e socializando conhecimentos. Uma aproximação com as crianças pobres, com as crianças que ficaram à margem na pandemia, com os professores, com a escola e com os desafios que se colocam para a educação pública brasileira.

Fechei a porta da ANUFEI com a organização de duas obras e com a publicação de dois livros, organizados por mim e pela Janaina Silva Costa Antunes, da Universidade Federal do Espírito Santo. O primeiro intitula-se **Percorrendo o Brasil: Educação Infantil nas IFES e o segundo, Educação infantil nas IFES: partilhando possibilidades em tempos de pandemia**. Os dois livros sistematizam ações vividas na pandemia: o primeiro é composto pelas temáticas voltadas para a educação das infâncias durante o webinar “Percorrendo o Brasil”, e legitima o lugar dessas unidades nas universidades, de ensino, pesquisa e extensão. O segundo é um livro que compartilha as experiências vividas nas unidades, as práticas pedagógicas, o trabalho realizado com as crianças.

Mantenho aberta a porta da formação política, das lutas, da participação no Colegiado do Fórum de Educação Infantil da Região Central (FREICENTRAL), do Colegiado do Fórum Gaúcho de Educação Infantil (FGEI),

do Comitê Diretivo (CD/MIEIB) do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil, (MIEIB), eleita durante o XXXVI Encontro Nacional do Movimento Interfóruns de educação infantil, representando os Fóruns de Educação Infantil da Região Sul (RS, SC e PR). Movimento em que participo porque afirmo que a bandeira que defendo é a da defesa das crianças e infâncias. Uma luta que pretendo defender todos os dias da minha vida.

Meu memorial mostrou portas que abriram e que fecharam, todos os tipos de portas, portas que marcaram as diferenças, portas singulares, portas que permanecem abertas, no lugar do inacabado, do movimento constante da vida. As alegrias, as dores, as angústias, as feridas abertas, a sensação de impotência, as resistências, as rupturas, a abertura para o diálogo, o que se descortina, um diálogo com outros sujeitos, outras histórias. Mostrou as minhas crenças, meus limites, teorias, muitas perguntas, curiosidades, problematizações, o que carrego na minha bagagem.

Assim como o vagalume do personagem do conto *As Margens da Alegria*, de Guimarães Rosa, em que o menino vislumbra a luzinha verde vindo da mata, indo e vindo, brilhando, sua experiência, busco interpretar o vivido apresentado neste memorial, o encantamento, o maravilhamento, a beleza, a conexão com a minha a vida e com o respeito às diferentes

formas de vida do planeta. Um olhar para além, para habitar outros espaços, para partilhar e compartilhar, um olhar inaugural em que me encontro comigo mesma.

Não importa a altura da torre, tem teto.  
Depois de toda a profundidade do poço,  
tem chão.

Escolha a viagem,  
a mais longa  
para o espaço ao seu alcance  
ou, no mais distante, escolher voltar.

Na velocidade da luz, permanecer.  
Na profundidade da água, respirar.  
No olhar do horizonte, caminhar.

Apesar de infinitas voltas, o lugar mais  
desconhecido e misterioso fica sempre  
dentro de nós<sup>138</sup>.

## Anexos

Os anexos se encontram e podem ser acessados em um arquivo externo separado.

<sup>138</sup> FORMOSINHO, João. A universidade e a formação de educadores de infância: potencialidade e dilemas. In: MACHADO, Maria Lucia de A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002, p. 180.

**Profa. Dra.**

**Viviane Ache Cancian**

SIAPE 1534342

**Santa Maria, RS | 2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
CENTRO DE EDUCAÇÃO | DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO